

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS  
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE AS AMÉRICAS – CEPPAC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS  
AMÉRICAS

Alena Profit Pachioni

*EL HOMBRE SOY YO:*  
**DINÂMICAS FAMILIARES NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO PARAGUAIA NO  
BRASIL**

Brasília, fevereiro 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS  
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE AS AMÉRICAS – CEPPAC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS  
AMÉRICAS

Alena Profit Pachioni

***EL HOMBRE SOY YO:***  
**DINÂMICAS FAMILIARES NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO PARAGUAIA NO**  
**BRASIL**

Dissertação apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.  
Orientadora: Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti da Silva

Brasília, fevereiro 2015

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Acervo 1020292.

Pachioni, Alena Profit.  
P116h El hombre soy yo : dinâmicas familiares no contexto da imigração paraguaia no Brasil / Alena Profit Pachioni.  
-- 2015.  
131 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas, Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados das Américas, 2015.  
Orientação: Leonardo Cavalcanti da Silva.  
Inclui bibliografia.

1. Relações com a família. 2. Masculinidade. 3. Migração - Paraguai - Brasil. I. Silva, Leonardo Cavalcanti da.  
II. Título.

CDU 314.742

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS  
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE AS AMÉRICAS –  
CEPPAC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS COMPARADOS SOBRE  
AS AMÉRICAS

**TERMO DE APROVAÇÃO**

Alena Profit Pachioni

***EL HOMBRE SOY YO:***  
**DINÂMICAS FAMILIARES NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO**  
**PARAGUAIA AO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti – Presidente – CEPPAC/ UnB

---

Profa. Dra. Delia Dutra – CEPPAC/ UnB

---

Profa. Dra. Márcia Anita Sprandel – Senado Federal

---

Prof. Dr. Camilo Negri -Suplente – CEPPAC/ UnB

Brasília, fevereiro 2015.

*“Las memorias de los pueblos y las naciones enseñan que el cambio es posible, necesario y urgente. Su principal enseñanza sobre el cambio es que es siempre continuo y fluido, como el agua, el viento y la luz, que siempre viajan y nunca están quietas, están en perpetuo movimiento. Y en ese recorrer alimentan y alumbran, unas a otras, y se modifican, transforman, dando forma o germinando nuevas formas de vida. Estas sendas del cambio son variadas y múltiples, como son nuestra historia y nuestra cultura, como es la vida y lo viviente. Hay que aprender, marchar, luchar para vivir bien.”* **Noah Friedman-Rudovsky.**

## AGRADECIMENTOS

Às mulheres e homens paraguaios que, direta ou indiretamente, participavam da minha pesquisa. Meus sinceros agradecimentos pela atenção e generosidade em compartilhar as suas histórias.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Leonardo Cavalcanti, por tamanha atenção, dedicação e disposição em apoiar esta dissertação.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – CEPPAC/UNB, pelo apoio e dedicação ao trabalho. Particularmente à secretária do programa, Jacinta.

Aos colegas do CEPPAC, pelo convívio estimulante que promoveram. Especialmente à Tuila, Ana e Aline.

Às professoras Delia Dutra, Maia Sprandel e Andrea Lobo, por participarem na minha banca de qualificação e defesa. Muito obrigada pelas contribuições, comentários e sugestões.

À todos e todas que durante os meses da dissertação e pesquisa de campo me ajudaram, compartilhando suas experiências e histórias, bibliografias e sugestões. Muito obrigada!

Ao Paolo e a Josefina, pelo apoio e entusiasmo.

À Jess, Will, Tudor, John e Tina.

Às minhas amigas e amigos que estiveram presentes de diversas maneiras, especialmente a Viki, Miri, Anne, Tom, Ulf e a Nubia, a minha “irmã” baiana.

À minha família amada!

À Bala e Luiz pelo carinho.

Ao meu *Bruderherz*, Dan, por sua presença constante e a sua irmandade que atravessa oceanos.

E em especial ao meu companheiro Miguel, por todo amor e pelos caminhos compartilhados.

## RESUMO

A desigualdade de gênero ocupa uma preocupação chave nos estudos migratórios latino-americanos. Até recentemente, o entrelaçamento entre migração, família e as relações de gênero tem sido pesquisado predominantemente a partir da perspectiva de mulheres migrantes. A presente dissertação analisa as inter-relações dessa tríade migração-família-relações de gênero através de uma pesquisa qualitativa sobre as dinâmicas familiares no contexto da imigração paraguaia no Brasil a partir de interlocutores masculinos. O problema de pesquisa estudado busca compreender as narrativas dos homens a respeito das relações familiares, baseando-se em um estudo multi-situado realizado em Caaguazú (Paraguai) e nas cidades brasileiras do Rio de Janeiro e em São Paulo. Por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, conversas informais e de observação participante, a pesquisa retrata três diferentes inserções neste contexto migratório específico: imigrantes paraguaios no Brasil; migrantes retornados a Caaguazú após um período migratório no Brasil; e homens residentes em Caaguazú que têm um cônjuge migrante no Brasil. A partir do diálogo teórico derivado dos estudos das masculinidades, da migração transnacional e das práticas familiares, a dissertação expõe as profundidades históricas e sociais que permeiam as relações familiares e as masculinidades, refletindo os aspectos que apontam para as particularidades da imigração paraguaia contemporânea no Brasil. O estudo conclui que as dinâmicas familiares se constituem através de um conjunto de práticas e relações que ao longo do projeto migratório são re-negociadas e se diversificam, incluindo formas de negociação de pertencimento, coabitação e o contato entre os membros familiares. A análise das narrativas retrata que as hierarquias de gênero nem sempre se alteram, porém se reconfiguram e envolvem conflitos e oportunidades de mobilidade social diversas.

**Palavras-chave:** Relações familiares. Masculinidades. Imigração paraguaia. Narrativas.

## ABSTRACT

Gender inequality is a key concern to migration studies in the Latin American context. Until recently, the relation between migration, family and gender relations has been predominantly researched from the perspective of female migrants. This master thesis analyses different experiences of Paraguayan men in the immigration context to Brazil, seeking to address the following question: what elements reveal the narratives of the men about their family relationships? Building on a multi-sited study set in Caaguazú (Paraguay) and in the Brazilian cities São Paulo and Rio de Janeiro, the approach combines semi-structured interviews, informal conversations and participant observation. The research analyzed three different perspectives: Paraguayan immigrants in Brazil; return migrants and men living in Caaguazú who have a migrant spouse in Brazil. Based on a theoretical dialogue deriving from the studies of masculinities, transnational migration and family practices, the thesis foregrounds the historical and social implications that permeate family relations and masculinities and outlines the aspects that point to the particularities of contemporary Paraguayan immigration to Brazil. This study evidences that during the migration, family dynamics are maintained through practices and relationships that are constantly re-negotiated and diversified, including the negotiation of belonging, co-residence and contact between the different family members. Moreover, the analysis of the narratives indicates that gender hierarchies not always change but reconfigure and involve conflicts and different opportunities of social mobility.

**Key words:** Family relations. Masculinities. Paraguayan immigration. Narratives.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BCP – Bando Central del Paraguay

CEPAL – Comisión Económica para América Latina y el Caribe

DGEEC – Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos

ECMI – Encuesta Complementaria de Migraciones Internacionales

EPH – Encuesta Permanente de Hogares

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PIB – Produto Interno Bruto

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Relação da população nacional e estrangeira - 1950-2002.....	33
Quadro 02 Paraguaiois contabilizados na Argentina pelos censos de 1947 - 2010.....	38
Quadro 03 Remessas financeiras - 2008-2011.....	39
Quadro 04 Remessas familiares recebidas por pais de origem (em milhões de dólares) – 2005-2012 .....	40
Quadro 05 População residente no Brasil advinda do Paraguai e Bolívia e por variação entre os censos.....	45
Quadro 06 Homens não migrantes e migrantes paraguaiois, residentes na Grande Buenos Aires no primeiro semestre de 2003. ....	63
Quadro 07 Migrantes paraguaiois chefes de família antes de migrar pela primeira vez para a Argentina, de acordo com o sexo (anos 1999-2003).....	64
Quadro 08 Os emigrantes durante os últimos cinco anos por país de residência, área de residência, e departamento dos seus familiares.....	65
Quadro 09 Homens interlocutores imigrantes no Brasil.....	71
Quadro 10 Homens interlocutores retornados do Brasil.....	72
Quadro 11 Homens interlocutores residentes no Paraguai com companheiras no Brasil.....	73

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa do Paraguai .....	23
Figura 02 – Mapa do Brasil com concentrações das comunidades paraguaias .....	46

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>2</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1 OS DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....</b>	<b>4</b>
<b>1.1 Caminhos da pesquisa .....</b>	<b>4</b>
<i>1.1.1 Relações de gênero no campo .....</i>	<i>8</i>
<i>1.1.2 Acesso ao universo de pesquisa.....</i>	<i>10</i>
<b>1.2 Pretextos teóricos: a construção do marco analítico .....</b>	<b>11</b>
<i>1.2.1 A migração transnacional .....</i>	<i>12</i>
<i>1.2.2 Dinâmicas familiares.....</i>	<i>14</i>
<i>1.2.3 Masculinidades .....</i>	<i>17</i>
<b>2 FLUXOS MIGRATÓRIOS PARAGUAIOS EM DIREÇÃO AO BRASIL .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 O processo de colonização.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 As migrações na formação do estado paraguaio .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 Fluxos migratórios no Paraguai no século XX e XXI.....</b>	<b>31</b>
<b>2.4 Relações sociopolíticas entre Brasil e Paraguai .....</b>	<b>41</b>
<b>3 MASCULINIDADES E RELAÇÕES FAMILIARES A PARTIR DO CONTEXTO PARAGUAIO .....</b>	<b>49</b>
<b>3.1 Sobre práticas familiares .....</b>	<b>51</b>
<b>3.2 Masculinidades e a disputa territorial da região do Chaco Boreal.....</b>	<b>56</b>
<b>3.3 A “família nuclear paraguaia” a partir das estatísticas censitárias .....</b>	<b>58</b>
<b>3.4 O entrelaçamento entre migração e relações familiares a partir da segunda metade do século XX.....</b>	<b>60</b>
<b>4. “PARA MIM, QUE SOU HOMEM”: VIVÊNCIAS MIGRATÓRIAS E DINÂMICAS FAMILIARES.....</b>	<b>67</b>
<b>4.1 Definindo pertencimentos na ausência física .....</b>	<b>75</b>

<b>4.2 El hombre soy yo: Sobre laços afetivos e emocionais .....</b>	<b>83</b>
<b>4.3 Viver perto, viver longe: remessas, terrenos e o contato com os familiares.....</b>	<b>94</b>
<b>4.4 Regressos periódicos, regressos definitivos? .....</b>	<b>108</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>118</b>

## INTRODUÇÃO

O principal meio de acesso entre o Brasil e o Paraguai se dá pela BR-277, rodovia federal brasileira cujo ponto de término se situa na Ponte da Amizade, em Fóz do Iguaçu, no oeste do estado paranaense. Acima do rio Paraná, a ponte que liga Fóz do Iguaçu e Ciudad de Leste possibilita a circulação diária de milhares de pessoas e mercadorias, seja caminhando, de carro, ou de ônibus. Nestes, deslocam-se migrantes paraguaios com destino a São Paulo e Rio de Janeiro: são crianças, adolescentes, idosos, homens e mulheres em busca de diferentes expectativas, mesmo que por caminhos similares. Nessa jornada, esse universo migratório se mostra composto por histórias e interações sociais muito diversificadas.

Os dados oficiais que contabilizam o número de paraguaios no Brasil variam. De acordo com o censo brasileiro de 2000, foram verificados oficialmente 61.357 pessoas procedentes do Paraguai, sendo que deste total 83,5% eram brasileiros que retornaram ao Brasil. Em 2010, o Consulado do Paraguai em São Paulo estimava em 200 mil o número de paraguaios residentes no Brasil. Nesse mesmo ano, os dados da *Encuesta Permanente de Hogares* do Paraguai indicavam 4.764 paraguaios emigrados para o Brasil. Dados divulgados em 2011 pelo Ministério da Justiça assinalam 17.604 paraguaios no país, constituindo o quarto maior grupo de imigrantes que se beneficiou da Lei 1.664/2009, conhecida como Lei da Anistia Migratória (CORTES, 2014).

No entanto, esses dados não revelam que a repercussão da imigração paraguaia transcende o número de quem imigrou, pois as relações sociais imediatas, sejam elas na esfera familiar, de amizade ou vizinhança, são profundamente marcadas pelos fluxos migratórios internos e internacionais. Com a intensificação dos fluxos migratórios evidenciada nas últimas décadas, tornam-se ainda mais complexas as relações globais, nacionais e locais dos movimentos, tendo em vista as diferentes especificidades e contextos a partir dos quais tais relações se articulam (APPADURAI, 2000).

Neste sentido, a presente dissertação se insere no contexto da migração latino-americana, especificamente na temática da imigração paraguaia contemporânea com destino ao Brasil, propondo-se a explorar as narrativas sobre as dinâmicas familiares a partir da perspectiva dos homens paraguaios. Especifica-se inicialmente a indagação que abriu o caminho para a delimitação do problema de pesquisa: que elementos revelam as narrativas dos homens paraguaios inseridos no contexto da imigração em direção ao Brasil sobre as dinâmicas familiares?

Sob essa problemática são apresentadas três perspectivas de interlocutores: a primeira aborda narrativas de homens paraguaios em condição de migrantes no Brasil; a segunda perspectiva aborda a realidade de homens paraguaios retornados do Brasil após um período migratório no país; por último, contempla-se a perspectiva de homens paraguaios que têm um cônjuge no Brasil em condição de migrante. Nesse sentido, a dissertação aqui desenvolvida tange a dimensão das relações significativas estabelecidas e inseridas nas relações familiares: a partir das narrativas dos homens paraguaios, as dinâmicas familiares nos contextos migratórios se colocam como voláteis, revelando que as formas de pertencimento e os lugares de inserção familiar são mutáveis. Portanto, o norte teórico desse trabalho parte de um viés que articula os campos de estudos das masculinidades com as relações familiares inseridas nas vivências migratórias transnacionais.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

O principal objetivo da dissertação é compreender as narrativas dos homens a respeito das relações familiares, baseando-se em um estudo multi-situado realizado em Caaguazú (Paraguai) e nas cidades brasileiras do Rio de Janeiro e em São Paulo.

### **Objetivos específicos**

Localizar as continuidades e discontinuidades das relações sociofamiliares no contexto da migração paraguaia ao Brasil;

Analisar os códigos de sociabilidade que relacionam os membros familiares dentro de uma rede de relações afetivas no contexto da migração a partir das narrativas dos homens;

Compreender a relação entre migração, gênero e família no contexto da imigração paraguaia ao Brasil a partir da sua construção sociohistórica;

Entender como a especificidade dos homens paraguaios pode contribuir para a compreensão sobre a inserção do homem em projetos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero e de família.

## ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho se estrutura em quatro capítulos. Após apontar os desdobramentos metodológicos e teóricos no primeiro capítulo, no segundo capítulo busca-se construir o contexto sociohistórico dos fluxos migratórios no Paraguai. De modo amplo, elaboram-se os aspectos que influenciam os fluxos contemporâneos paraguaios, com uma particular ênfase na emigração paraguaia para o Brasil. Assim, o argumento da migração é construído não apenas como um processo de mudança constante, mas também como um aspecto estruturador da sociedade paraguaia situada a partir da sua construção sociohistórica.

No terceiro capítulo é feita uma análise da institucionalização da família como aspecto de grande relevância para a construção do Estado paraguaio e as diversas práticas familiares que moldam as interações sociais, demonstrando as relações de gênero como elemento estruturante desse processo. Essa reflexão, portanto, é importante para se aproximar das relações de desigualdades que se transformam e manifestam nas relações sociofamiliares no contexto da migração. Nota-se que as complexidades e tensões que foram construídas ao longo do espaço-tempo nesse contexto precisam ser abordadas de modo amplo e, nesse sentido, os vínculos que se evidenciam entre a migração, as relações de gênero e familiares dão destaque ao contexto regional compartilhado em que as transformações sociais não se limitam as fronteiras delimitadas pelo Estado-Nação.

Com base nos conceitos apresentados nos capítulos anteriores, o quarto capítulo dedica-se a análise das entrevistas de 12 interlocutores que foram realizadas no Brasil e no Paraguai. No âmbito dessa fase empírica, as adaptações em relação a aproximação tomada para responder as indagações levantadas pela pesquisa – inseridos em espaços plurilocais (PRIES, 2010) – trazem à tona a especificidade masculina que se insere nas vivências migratórias, revelando as percepções dos homens sobre as relações familiares.



## 1 OS DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

### 1.1 Caminhos da pesquisa

As vivências migratórias interpelam as dinâmicas familiares (BALDASSAR & MERLA, 2006; GLICK-SCHILLER & LEVITT, 2000) na perspectiva de quem migrou (PARRENAS, 2008; DUTRA, 2012), de quem permaneceu na terra de origem (LOBO, 2007) e também de quem retornou (SAYAD, 2000), evidenciando as dinâmicas familiares enquanto uma realidade coletiva e mutável no contexto das migrações contemporâneas (BOURDIEU, 2006). Neste universo, a centralidade das relações de gênero como marco organizativo dentro dos arranjos familiares que se situam no âmbito migratório é imprescindível para a pesquisa empírica (SINATTI, 2013). Vários estudos ressaltam a relevância de se analisar particularmente as condições das mulheres migrantes (ASSIS, 2008; BALDASSAR & MERLA, 2006), ao mesmo tempo em que há também uma tendência de enfatizar as experiências dos homens sob um olhar de gênero (DATTA, 2008; OSELLA & OSELLA, 2000), inseridos em relações familiares (SINATTI, 2013).

No contexto específico da imigração paraguaia, há estudos que justamente abordam a temática das mulheres migrantes a partir dos estudos de gênero (DOBREE, 2009; ESPINDOLA, 2012). Entretanto, apesar da presença desses estudos, não se deixa de revelar que, se por um lado há uma ausência de trabalhos que abordam o contexto migratório paraguaio ao Brasil, por outro lado há uma preocupação com os desdobramentos das relações de gênero que se inserem nesse contexto, particularmente no que diz respeito às dinâmicas familiares. Portanto, como objetivo geral – adotando a perspectiva dos homens como porta de entrada nas relações familiares – buscou-se analisar a partir de uma perspectiva multisituada os elementos que revelam as narrativas dos homens paraguaios inseridos no contexto migratório brasileiro dentro das dinâmicas familiares.

Nesse sentido, as articulações dos fluxos migratórios paraguaios ao longo do espaço-tempo, particularmente em direção ao Brasil, costuram o pano de fundo desse estudo. Dentro das trajetórias e conexões que formam o contexto migratório, aproximar as narrativas sobre masculinidades e relações familiares dos homens paraguaios, interlocutores desta pesquisa, significa “olhar, ouvir e escrever” (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1996) enquanto um processo de construção de conhecimento. Essa forma de aproximação possibilitou dar conta dos

desafios da pesquisa como um todo, das suas tensões e possibilidades. Em termos estruturais, o que se nota é uma ausência de estudos sobre o Paraguai nas Ciências Sociais no Brasil (SOUCHAUD & FUSCO, 2009; AMARAL E SILVA, 2010), sendo esta questão também evidenciada no âmbito dos estudos que tratam da migração (CORTES, 2014).

Quando o tema das migrações está em voga, as dinâmicas e os desdobramentos dos interesses refletem uma das particularidades do fenômeno migratório contemporâneo: a sua grande visibilidade em determinados contextos sociais e a sua quase total invisibilidade em outros (ETCHEVERRY, 2013). É nesta dualidade que se coloca a imigração paraguaia a partir da sua inserção nos países da América Latina, principalmente com destino ao Brasil, pois a carência das pesquisas sobre o tema não se dá pela falta de relevância social. Pode-se enriquecer esta perspectiva observando-se a seguinte citação:

*No que se refere a estudos sobre os paraguaios no Brasil, não conseguimos levantar estudos além daqueles da nutrida história regional (principalmente no MS). Esses estudos, além de não se ocupar da atualidade, percebem a migração internacional, não em si, mas como elemento da dinâmica de formação regional (SOUCHAUD & FUSCO, 2009, p. 19)*

Assim, os autores apontam para a necessidade de analisar a imigração paraguaia além da sua dinâmica fronteiriça. É recorrente a constatação dos pesquisadores sobre a falta de literatura e produção bibliográfica sobre a imigração paraguaia com destino ao Brasil:

*Ao irmos a campo, pudemos alargar a compreensão sobre a parcela da população migrante que a literatura estava relegando a nota de rodapé. Começamos a verificar um número expressivo de migrantes paraguaios que trabalhavam na indústria de confecções, além de peruanos – em número mais reduzido; a presença de migrantes paraguaios parecia ganhar cada vez mais densidade na cidade (CORTES, 2013, p. 31).*

De modo geral, são apontados não apenas a falta de estudos em relação à imigração paraguaia dentro do contexto brasileiro e para outros destinos, mas também uma despreocupação com a produção acadêmica a respeito do Paraguai:

*Ao iniciar os meus estudos, deparei-me com bastante surpresa com a falta de material bibliográfico da história do Paraguai, tanto da história interna como da história sobre as relações bilaterais com o Brasil (AMARAL E SILVA, 2006, p.4).*

Torna-se então relevante a proposta de um estudo que correlacione a imigração paraguaia com os estudos de gênero e os de estudos de família. Assim, este trabalho de dissertação

busca contribuir para ampliar o conhecimento sobre a complexidade que envolve o contexto que marca os fluxos migratórios entre o Brasil e o Paraguai.<sup>1</sup>

O grupo da pesquisa – homens paraguaios inseridos no contexto migratório brasileiro – foi estudado em três diferentes contextos. Isto significa, em termos gerais, dentro do âmbito desta pesquisa, olhar para vários lugares dos quais se constroem as vivências migratórias. No sentido de desenvolver um estudo multisituado (MARCUS, 1998) que conecta as perspectivas macro, meso e micro, revelando como os processos globais penetram nos processos locais e vice-versa, foi preciso manter uma certa “mobilidade metodológica”. Com isso, permitiu-se olhar o campo de observação a partir de vários ângulos que estruturaram o contexto da pesquisa: as dinâmicas familiares no contexto migratório inseridas em espaços sociais plurilocais (PRIES, 2004).

A pesquisa empírica ocorreu entre os meses de abril e outubro de 2014 no Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro) e no Paraguai (Caaguazú). Foram realizadas no total 12 entrevistas semiestruturadas com homens paraguaios, além de observação participante e conversas informais com integrantes de ONGs e pesquisadores da área. O trabalho de campo realizado no Paraguai e no Brasil se diferencia de forma significativa em termos de acesso às entrevistas, estabelecimento da relação de confiança e possíveis indicações de outros participantes da pesquisa. A construção da relação de confiança com os homens paraguaios no Brasil foi de grande relevância para todas as etapas posteriores de pesquisa de campo. Além disso, a condição de serem estrangeiros no Brasil, tanto por parte da entrevistadora quanto dos entrevistados, facilitou o processo de aproximação e confiança.

Optou-se por entrevistar homens paraguaios que estavam inseridos – mesmo que de formas diferentes – dentro do contexto da imigração paraguaia no Brasil e após a qualificação do projeto e as sugestões da banca examinadora, optou-se por entrevistar homens a partir de diferentes contextos migratórios, considerando-se os que emigraram; os que permaneceram na terra natal com cônjuge imigrante no Brasil; e os retornados ao Paraguai, o que tornou o processo da pesquisa mais enriquecedor e abrangente. A seleção dos interlocutores obedeceu

---

<sup>1</sup>A pesquisa em questão apresenta dois elementos centrais, a saber, a documental e a empírica. Como possibilidade de compreensão da construção sócio-histórica que se faz relevante para o tema abordado, a parte da pesquisa documental corresponde aos três primeiros capítulos desta dissertação. Foram seguidas as observações de Cellard (2008) para as orientações e procedimentos. O trabalho de campo da parte da pesquisa documental ocorreu no Brasil e no Paraguai. O papel central da estadia em Assunção era o acesso a dados, literatura e documentos não acessíveis no Brasil. Tratava-se de documentos, relatos institucionais ou de caráter biográfico para a compreensão do contexto sociopolítico e histórico, possibilitando a percepção da sua significação e sentido - para que pudesse ser visualizado as linhas e fios que tecem o contexto social do Paraguai. Em relação a problemática desta pesquisa, foram seguidas como critérios de seleção de fontes bibliográficas ou documentais a relevância e representatividade.

a um conjunto de critérios (dentre estes lugar de origem, lugar de destino, situação familiar, situação socioeconômica e, principalmente, acessibilidade e disponibilidade de serem entrevistados) que permitiram uma aproximação com o interesse da pesquisa.

*Mba'eichapa oje 'e guaraníme* – como se fala em Guarani? Esta pergunta foi marcante em várias etapas da pesquisa pelo desafio de ser e se fazer compreendida pois a pesquisadora não dominava a língua Guarani. A preocupação se referia particularmente ao trabalho de campo no Paraguai. Durante a fase da pesquisa documental na cidade de Assunção, a língua não foi uma barreira pelo fato de ser possível uma fluída comunicação em espanhol nas instituições detentoras de documentos relevantes para a presente dissertação.<sup>2</sup>

Em meio a este cenário, torna-se relevante destacar que a pesquisa contou com a ajuda de um tradutor para a realização de algumas entrevistas realizadas em Guarani. Trata-se de um paraguaio que reside em Campo Grande, conhecido de um amigo que se dispôs a traduzir as falas em Guarani ao longo da realização das entrevistas. A presença dele foi fundamental em vários aspectos.

Primeiramente, permitiu uma melhor inserção no campo, expressando respeito, interesse e, sobretudo, um meio fundamental na compreensão dos interlocutores. Mesmo com o escasso tempo para a realização da pesquisa, além de fatores circunstanciais e de alterações dos três contextos abordados, o foco esteve em buscar compreender tais condições como estímulo que pudessem ser de grande importância para a reflexão. Isso porque são várias as traduções que se fazem em todas as etapas da pesquisa, dentro das possibilidades e desafios que limitam, transformam, desafiam e evocam acontecimentos inesperados.

Entretanto, nas entrevistas no Brasil, a grande maioria dos migrantes insistia em realizar a entrevista em português, mesmo sendo oferecida a possibilidade de utilizar o espanhol ou pedir ajuda a um tradutor. O mesmo fato se deu também no Paraguai em relação aos homens paraguaios retornados, fazendo com que em vários momentos a interação no campo se deu em um idioma que não é a primeira língua nem dos paraguaios nem a minha.

Entre as diversas formas de fazer sentido, as instâncias reflexivas dispõem de uma gama de elementos. Em relação a presença e lugar do tradutor, um segundo aspecto se fez relevante: por se tratar de uma pesquisa com interlocutores masculinos, estiveram presentes

---

<sup>2</sup> No âmbito da redação desta dissertação, as citações de obras de línguas estrangeiras são traduzidas para o português. Somente as citações em Espanhol não serão traduzidas pela facilidade de entendimento. No caso das entrevistas em Guarani, utilizarei a tradução para o português sem colocar as notas em rodapé devido ao fato que transcrevi a tradução do tradutor para o português diretamente. Todas as citações e os termos que são escritos em outra língua que não seja em português, estarão em itálico. As inserções da minha autoria nos textos originais e citações sempre aparecerão entre colchetes [...].

as percepções sobre gênero em todas as etapas de pesquisa, mesmo que implicitamente. Em vários momentos no Paraguai a presença do tradutor foi percebida como “*benéfico*” por parte dos homens entrevistados, por eu ser uma mulher que estava fazendo a pesquisa “*sozinha, sem acompanhamento do marido*”, pois a presença do homem poderia proporcionar “*proteção, porque aqui [no Paraguai] é melhor a mulher não andar sozinha*”.

No sentido dos desdobramentos metodológicos que resultam das experiências de campo, torna-se necessário recorrer a uma reflexão maior sobre as observações resultantes das condições da pesquisa. Assim, na seção a seguir, a divagação sobre a inserção da pesquisadora mulher destaca uma das condições fundamentais para a construção da reflexão que se pretende realizar nesse trabalho.

### 1.1.1 Relações de gênero no campo

*Homens e mulheres que estudam masculinidades e homens também são sujeitos marcados pela questão de gênero, trabalhando em instituições marcadas pela questão de gênero. Dentro das ciências sociais tradicionais, parece que não há necessidade de considerar se pesquisá-los deveria requerer metodologias específicas ou práticas de pesquisa sensíveis a questão de gênero (PINI & PEASE; 2013, p.2, tradução minha)<sup>3</sup>*

O trecho descrito acima permite que seja feita uma aproximação ainda mais intensa sobre a condição de ser mulher na realização desta pesquisa em seus diferentes estágios e na atribuição de diferentes papéis de gênero que implicavam no levantamento de dados. Com efeito, dentro do contexto da emigração paraguaia para o Brasil, realizando um trabalho de campo em múltiplas localidades, era imperativo a necessidade de negociar códigos e formas de acesso diversos, sempre a partir da premissa de realizar a pesquisa marcada por relações de gênero complexas e dinâmicas.

Nos vários contextos de pesquisa dentro das Ciências Sociais, pesquisadoras relatam as suas experiências de pesquisa, sendo “*mulheres estudando homens*” (MACHADO, 2007), estando imersas constantemente nas reproduções das relações de gênero dentro da academia e nos caminhos da pesquisa, requerendo delicadas negociações junto aos participantes. É nesse sentido que se construiu a trajetória desta pesquisa, sendo “*uma mulher estudando homens*” e ao longo dos meses de pesquisa de campo implicou desafios e reposicionamentos, tendo

---

<sup>3</sup>*Men and women studying masculinity and men are themselves gendered subjects working in gendered institutions. In traditional social science, there is seen to be no need to consider whether researching them should require specific methodologies or gender-sensitive research practices (PINI & PEASE; 2013, p.2).*

constantemente a certeza de estar na condição de ocupar “o lugar de mulher”. Para o próprio posicionamento de pesquisadora:

*(...) o que se refere aos papéis e valores atribuídos a mim como uma mulher em campo, eu não busquei uma pretensa neutralidade. Desde o início, assumi a posição de pesquisadora 'sexuada', incorporando esse fato as minhas análises (MACHADO, 2007, p. 172).*

Entre distanciamento e aproximação, também não podem perder de vista os desafios no acesso, códigos e informações não compartilhadas. Em vários momentos, observei-me exposta às diferenças de sexo, conforme descreve Machado (2007) em seu contexto de pesquisa, com “*aspectos ligados ao imaginário masculino de poder e controle sobre as mulheres*” (MACHADO, 2007, p.179). Indiscutivelmente para o caso da presente pesquisa, o exercício do estranhamento abrange as relações de gênero além dos homens, como também constatado em outros contextos de pesquisa:

*Não apenas os homens situavam aspectos relacionais de gênero em nossos contatos, mas também diferentes mulheres. Assim, convivi frequentemente com mães, tias, filhas, desses homens o que constituiu um material interessante relativo a gramática das interações homens-mulheres e mulheres-mulheres (MACHADO, 2007, p. 180).*

Além disso, pode-se entender a contribuição que a perspectiva dos homens dentro do contexto migratório traz, conforme destaca Rosas (2007, p.21), elementos para a compreensão da condição das mulheres. Nesse sentido, com o intuito de manter uma reflexividade sobre a relação (subjetiva) entre pesquisador e o seu objeto, Bourdieu (2003) propõe a noção da objetivação participante no sentido de uma sociologia de conhecimento que implica a sócio-análise e que tem como objeto a si mesmo. Implicitamente, o autor se refere a questão de gênero como aspecto fundamental nesta objetivação:

*Extremamente cruel e delicado ao mesmo tempo, o libido acadêmico, uma forma específica dos delírios da masculinidade, que podem e devem ser incluídos em uma versão de Homo Academicus (...), ou seja, menos distante do objeto e sujeito de objetivação (BOURDIEU, 2003, p.55, tradução minha).<sup>4</sup>*

---

<sup>4</sup> *Suprêmement cruelle et délicate à la fois, de la libido académica, une des formes spécifiques des délires de la masculinité, qui aurait pu et dû figurer dans une version de Homo academicus moins froidement objectiviste, c'est-à-dire moins distante de l'objet et du sujet de l'objectivation (BOURDIEU, 2003, p.55).*

Tais reflexões sobre a problematização da relação entre pesquisadora e interlocutores estão, em síntese, ligadas a debates de outras categorias sociais que requerem uma lente interseccional. Trata-se de relações de poder a respeito das circunstâncias políticas nos países de origem, como também a identidade cultural, gênero, idade e geração, classe, o contexto educacional e recursos financeiros (SCHLEHE, 2003). Da mesma forma, verificam-se simpatias e antipatias que interferem na percepção recíproca e, conseqüentemente, nas relações que se estabelecem na pesquisa de campo.

### *1.1.2 Acesso ao universo de pesquisa*

A pesquisa trata do universo dos homens paraguaios dentro do contexto migratório brasileiro. Buscamos entender as narrativas sobre dinâmicas familiares postos em perspectiva ao deslocarmos o olhar às experiências a partir dos três recortes elucidados anteriormente. Como será demonstrado a seguir, as divergentes esferas da vida social dentro dos diferentes espaços sociais destes homens evidenciam a heterogeneidade dos contextos. Em relação aos homens imigrantes no Brasil, contribui-se para pensar a migração paraguaia além do posicionamento do migrante sob um viés economicista, do “migrante econômico”, demonstrando os obstáculos e as violências sofridas que implicam a decisão de permanência fora do próprio Estado-Nação. Ainda assim, também se contextualiza, a partir de um recorte de gênero, como as trajetórias se articulam dentro de relações complexas e diversas.

As entrevistas foram gravadas em dois encontros, com duração de duas horas cada, e posteriormente transcritas para manter o caráter sigiloso das entrevistas. Esta foi uma solicitação comum por uma grande parte dos interlocutores, sendo por mim assegurada – inclusive pedi que cada um escolhesse um nome fictício para si mesmos, sendo estes devidamente utilizados nesta dissertação.

Em relação ao local da condução da entrevista, este foi definido por cada interlocutor. No caso dos imigrantes paraguaios em São Paulo, optou-se por uma praça no bairro da Barra Funda. Já no Rio de Janeiro, o momento possível para realizar as entrevistas se deu tanto na rua da área central da cidade como também no lugar de trabalho durante os finais de semana. No caso dos retornados, a escolha foi na própria residência. Já no caso dos homens que tiveram mulheres no Brasil, as entrevistas foram realizadas na própria residência ou em algum bar perto da casa. O processo de aproximação aos homens retornados foi o mais difícil pelo

teor dos assuntos tratados, tido como particulares, apesar do acesso inicial ser mais fácil devido a indicação de um amigo paraguaio em comum. Ainda assim, uma vez em Assunção, entrando em contato com eles pelo telefone ou *facebook*, foi necessário remarcar três das quatro entrevistas. Os motivos para a remarcação decorreram principalmente pelo desconforto em ser pesquisado e pelo pouco tempo para estabelecer uma relação recíproca de vínculos.

## 1.2 Pretextos teóricos: a construção do marco analítico

Essa seção debruça-se sobre o enquadramento teórico que alicerça esse trabalho. Como objetivo geral – adotando-se a perspectiva dos homens como porta de entrada nas relações familiares – buscou-se analisar, a partir de uma perspectiva multi-situadas, elementos que revelam as narrativas dos homens paraguaios inseridos no contexto da imigração no Brasil, no que tange as dinâmicas familiares.

Nesse contexto os estudos das relações transnacionais que se constroem entre as sociedades de origem e de destino tem uma importância fundamental para entender as dinâmicas familiares dos migrantes. Como afirmam Levitt & Glick Schiller (2004), as pessoas podem se envolver em mais de um Estado-Nação simultaneamente, porque as relações sociais mais significativas não são delimitadas pelas fronteiras do Estado-Nação. Há ainda outras implicações que se relacionam diretamente com as relações sociais mais significativas construídas, pois as relações familiares não são fixas, mas sim mutáveis ao longo do tempo e marcadas pelas relações de gênero (HONDAGNEU- SOTELO, 2003).<sup>5</sup>

Tais considerações iniciais permitem pensar no caminho seguido por Hondagneu-Sotelo e Avila (1997), que apontam as transformações no âmbito das relações de parentesco que ocorrem na decisão de migrar. Nesse sentido, a hipótese aqui desenvolvida tange a dimensão das relações significativas estabelecidas e inseridas nas relações familiares: as dinâmicas familiares nos contextos migratórios, em quais pertencimentos e lugares de inserção familiar são muitas vezes redefinidos, colocam-se como densas e fluidas. O norte

---

<sup>5</sup> Hondagneu Sotelo (2003) destacou os estágios da desenvolvimento dos estudos de gênero dentro dos estudos migratórios ao longo dos últimos cinquenta anos: A preocupação com a ausência da literatura acadêmica sobre mulheres nos estudos que caracterizavam os migrantes como homens, segundo, um foco nas mulheres migrantes e depois mulheres e homens migrantes como categoriais interligadas, e terceiro, o deslocamento das pesquisas para os estudos de gênero nas quais mulheres e homens são estudadas de maneira integrada em relação ao outro (HONDAGNEU-SOTELO, 2003).



teórico desse trabalho então parte de um véis que articula os campos de estudos de gênero com o das relações familiares inseridas nas vivências migratórias transnacionais.<sup>6</sup>

### 1.2.1 A migração transnacional

Propõem-se analisar contextos sociais que são, simultaneamente, situados dentro de dois ou mais Estados-Nação, contrapondo-se ao nacionalismo-metodológico (LEVITT e GLICK SCHILLER, 2004), tendo principalmente redes transfronteiriças “a partir de baixo” (PORTES, 1999 apud KECK & SIKKINK, 1998) como foco. Ao definir o paradigma do transnacionalismo relacionado aos estudos migratórios as antropólogas Basch, Glick Schiller e Blanc-Szanton, (1994) definem:

*(...) definimos "transnacionalismo", como os processos pelos quais os imigrantes forjam e sustentam relações sociais com vários vínculos que ligam suas sociedades de origem e de estabelecimento. Chamamos estes processos transnacionalismo para enfatizar que muitos imigrantes hoje constroem campos sociais que ultrapassam as fronteiras geográficas, culturais e políticas .... Um elemento essencial é a multiplicidade de envolvimento que transmigrantes sustentam nas sociedades de origem e sociedades de acolhimento. Ainda estamos em busca de uma linguagem para descrever esses locais sociais (BASCH, GLICK SCHILLER & BLANC-SZANTON, 1994, p.6).*

Os estudos migratórios transnacionais não representam um corpo unitário de pesquisa no que diz respeito às raízes teóricas e metodológicas, mas sim várias correntes que tratam as diferentes dimensões da migração transnacional.

A partir da abordagem de Faist (2000) a migração transnacional é entendida como uma forma de mobilidade que permite o envolvimento contínuo de migrantes dentro de diferentes formações transfronteiriças, tais como redes, organizações, diásporas e instituições (FAIST, 2000). Essas práticas transfronteiriças contínuas de migrantes criam campos sociais

---

<sup>6</sup> O entrelaçamento entre relações familiares e migração não aparece, entretanto, como novidade nos estudos sociais. Vejamos por exemplo uma das primeiras contribuições para estudos de migração, como a obra "*The Polish Peasant in Europe and America*" de William I. Thomas e Florian W. Znaniecki (1958), que tem por base a análise de cartas, relatos autobiográficos e histórias de vida. A partir da interpretação das representações sociais dos imigrantes camponeses poloneses, emigrantes nos Estados Unidos e na Alemanha no final do século dezanove, os autores analisavam o processo de mudança social com a emigração partir das autobiografias de emigrantes poloneses camponeses e as suas correspondências com as suas famílias na Polônia.

específicos que abrangem os países de origem e destino, formando realidades sociais alternativas (LEVITT e SCHILLER, 2004). Tendo as contribuições de Bourdieu (1977; 1997) como pano de fundo, destaca-se também a importância do conceito de “redes” como forma de definir as relações sociais.

Em relação ao estudo das redes nas migrações contemporâneas, Boyd (1989) observa que as redes conectam os migrantes através do tempo e do espaço. Uma vez iniciados, os fluxos migratórios muitas vezes tornam-se auto-sustentáveis, refletindo a criação de redes de informação, assistência e obrigações que se desenvolvem entre os migrantes na sociedade de destino e amigos e parentes na sociedade de origem. Estas redes ligam as populações de origem aos países de destino, garantindo que os movimentos não sejam necessariamente limitados em termos de tempo, que não sejam unidirecionais ou permanentes.

As redes, estando entrelaçadas com o campo social (BOURDIEU, 1977, 1997), superam uma aproximação estrutural determinista e/ou as contribuições neoclássicas aos estudos migratórios, determinando o campo social transnacional (SOLE, PARELLA E CAVALCANTI, 2007) que se dissocia do espaço geográfico. Parafraseando Glick Schiller e Fouron (1999), o campo social transnacional inclui o país de origem e o país do qual os migrantes se estabelecem. Assim, o campo social pode ser definido como um terreno de redes egocêntricas interligadas sem limites. Da mesma forma, Levitt e Schiller (2004) destacam que as múltiplas redes e relacionamentos que se vinculam através das práticas, ideias e estratégias vinculam-se de maneira desigual. Consequentemente, são produzidas diferentes formas de pertencimento que se concretizam através das práticas e relações sociais dos indivíduos, como também diferentes formas de ser em termos de práticas identitárias.

As múltiplas redes e relações estabelecidas dentro do campo social transnacional ultrapassam as fronteiras do Estado-Nação, conforme também definida a partir da noção do “espaço social transnacional”, apresentado por Pries (2001) e que caracteriza um conceito parecido ao do campo social transnacional:

*(...) as configurações de práticas sociais, artefatos e sistemas de símbolos que se estendem por diferentes espaços geográficos em pelo menos dois Estado-Nação sem a constituição de um novo Estado-Nação "desterritorializado" (PRIES, 2001, p. 18).*

Cabe aqui perguntar: o que justifica a perspectiva transnacional como um campo emergente para a pesquisa social? Portes (1999) destaca que apesar dos movimentos fronteiriços realizados por migrantes terem sempre existido, somente a partir das últimas

décadas do século XX pode-se falar de um campo de pesquisa social emergente. Este campo, segundo o autor, é composto por um número crescente de pessoas que vivem uma vida dupla: falam duas línguas, tem residências em dois países e ganham a vida através do contato regular entre as fronteiras nacionais.

Frente às várias dimensões das quais a migração transnacional se permeia, Portes (1999) procura estabelecer critérios, elaborando uma teoria de médio alcance do fenômeno transnacional capaz de moldar uma agenda de pesquisa. Baseando-se em Merton (1987), o autor sugere as circunstâncias das quais o uso do conceito se considera adequado: primeiro, deve-se verificar se uma porcentagem significativa de imigrantes está envolvida no processo; segundo, as atividades realizadas devem apresentar persistência no tempo; terceiro, necessita-se analisar se os conceitos já existentes não conseguem capturar o conteúdo dessas atividades e práticas (PORTES, 1999).

### *1.2.2 Dinâmicas familiares*

Carvalho (2005) traz as considerações de Bourdieu (1993) para se aproximar a questão familiar:

*Se é verdadeiro que a família não é mais que uma palavra, é verdadeiro também que se trata de uma palavra de ordem, ou melhor, uma categoria, princípio coletivo de construção da realidade coletiva. Pode-se dizer sem contradição que ao mesmo tempo as realidades sociais são ficções sociais sem outro fundamento que não seja o da construção social e que elas existem realmente, desde que sejam coletivamente reconhecidas (CARVALHO, APUD BOURDIEU, 2012, p.2005).*

É preciso elucidar uma noção sobre a família que pudesse compreender os vínculos múltiplos estabelecidos, ancorando assim essa abordagem a observação de Fonseca (2005) em torno dos integrantes que formam a unidade familiar:

*Devemos lembrar que não há receita para definir os membros relevantes de uma rede familiar. Essa pode ou não incluir consanguíneos (ascendentes, descendentes, colaterais etc.), parentes por casamento (sogros, cunhados, concunhados, padrastos, enteados etc.), padrinhos e compadres (não devemos esquecer que existem padrinhos em casa, de igreja, na família de santo, etc.), e simplesmente amigos que, depois de ter compartilhado uma experiência particularmente intensa, acabam se sentindo membro da família (FONSECA, 2005, p.54).*

Sendo que os integrantes familiares constituem uma realidade coletiva, as mudanças sociais contemporâneas que implicam nas relações familiares nos diversos contextos geográficos trouxeram a sociologia da família aproximações tais como as “práticas familiares” (MORGAN, 2011), as “configurações familiares” (WIDMER, 2010), os “*family fragments*” (SMART & NEALE, 1999), assim como também as famílias transnacionais (BRYCESON & VUORELA, 2002; CHAMBERLAIN, 2002; LEVITT, 2001) entre outros como exemplo de análises de formas familiares emergentes e como as relações familiares estão mantidas ou reconstituídas em condições sociais mutáveis.

As formações e arranjos das famílias e conjugabilidades (entre outros: mães e pais solteiros, relações homo afetivas, casais separados que se casam mais de uma vez, agrupando os filhos, as novas tecnologias de reprodução) determinaram mudanças nos estudos sobre relações de família, parentalidade, filiação, afetos e intimidade. Contrário a naturalização do agrupamento familiar nuclear com base na descendência biológica, na centralidade do casamento heteronormativo e da coabitação no mesmo espaço domiciliar, faz-se relevante particularmente as contribuições sociológicas contemporâneas que buscam interagir com a dialética do “*self*” e “social” da família; são as práticas familiares que focam no “*doing*” da família (MORGAN, 2011) e nas vidas pessoais (SMART, 2007), que priorizaram as múltiplas formas pelos quais os laços entre pessoas são mantidos, interrompidos e reconfigurados.

Tal questão, ou seja, as formas pelas quais os laços entre as pessoas são mantidos, interrompidos e reconfigurados, colocam em pauta a consideração da relação dos cuidados que se constroem dentro da esfera familiar. Em relação aos desdobramentos entre migração e relações familiares, é preciso enfatizar que as relações de cuidado que se estabelecem constituem um fluxo complexo e multidirecional a partir de vários integrantes familiares que são espalhados através de diferentes regiões ou países (BALDASSAR & MERLA, 2013). Nesses movimentos são envolvidos práticas transnacionais que envolvem diferentes formas de interação: o fluxo de informação, bens, dinheiro e emoções que são apropriados pelos integrantes para manter as relações familiares e para demonstrar as relações de cuidado entre os membros familiares. Também é necessário enfatizar que na migração as relações estabelecidas entre os membros familiares se diferem daqueles que se configuram entre os integrantes familiares que estão fisicamente próximos (FALICOV, 2005)<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> No sentido de Falicov (2007), os significados das relações de cuidados e as formas com quais esses vínculos podem ser expressos variam: Implicam diferentes atividades que são significados de maneira de diferentes pelos envolvidos e por aqueles exteriores a essas relações específicas. Em famílias que estão fisicamente próximas - no sentido de serem caracterizada pela presença física-, as trocas de cuidado são constituídas através de práticas ritualizadas e cotidianas (conversas, contato físico, refeições e interações entre os imigrantes familiares, entre

Não se trata apenas de enfatizar as diferenças entre as relações familiares presenciais e aquelas mantidas a distância, mas também de enfatizar a complexidade de verificar a possibilidade das alterações no âmbito da esfera familiar no ato de migrar. Em busca da compreensão dessas alterações, dentro do projeto migratório, destacam-se as memórias do local de nascimento, a terra natal, aqueles deixados para trás – interrupções em narrativas de vida que requerem reposicionamento, remodelagem e reinterpretação (CHAMBERLAIN & LEYESDORFF, 2004). Falar dessas relações familiares no contexto paraguaio é, portanto, trazer à tona as múltiplas facetas da vida familiar.

Tendo o contexto equatoriano como referência, Boccagni (2001) verifica que uma aproximação a partir dos vínculos transnacionais em contextos migratórios possibilita a compreensão desses vínculos como relacionamentos recíprocos e mútuos que revelam como as relações familiares se alteram e permeiam ao longo do espaço-tempo. Na mesma linha, Pruss (1996) argumenta que é preciso se aproximar da família como uma prática social flexível, baseada em negociações e processos fluidos e complexos.

Nesse sentido, a noção das famílias transnacionais (BRYCESON & VURELA, 2002) envolve a ideia de proximidade e distância que simultaneamente compõem o contexto dos integrantes familiares que vivem em contextos geográficos diferentes. Tal prerrogativa se verifica no caso das famílias transnacionais paraguayas que são inseridas e envolvidas em processos sociais, econômicos e políticos. Assim, é possível trazer a observação de Levitt (2004) para entender que uma vez que os campos sociais transnacionais ultrapassam as fronteiras do Estado-Nação, os indivíduos que integram esses espaços são incorporados dentro de várias instituições sociais e leis e tem as suas vidas cotidianas envolvidas nas regulações de inclusão e exclusão das políticas públicas nos países de destino e origem (SORENSEN, 2007).

As práticas cotidianas impactam nas formas como as famílias manifestam vínculos emocionais que, através de repetição, tornam-se ritualizados (FALICOV, 2005). Como ressaltam Bryceson & Vuorela (2002), a falta de proximidade física resulta nos esforços das famílias, conscientemente e inconscientemente, de manter as relações familiares através de práticas econômicas, de criação de vínculos emocionais ou da utilização de meio de comunicação. Referente aos meios de comunicação, Licoppe (2004) chama atenção para a relevância das tecnologias de comunicação em reforçar os vínculos sociais e que

---

outros). No senso comum, a proximidade física é associada a manutenção de vínculos emocionais e resultam na crença que a distância física e a ausência, como por exemplo no contexto migratório, colocam um desafio ou inibem a manutenção das relações de cuidado (FALICOV, 2007).

providenciariam um fluxo contínuo de interação em que as fronteiras entre ausência e presença se diluem.

Entretanto, a distância física e geográfica não implica necessariamente que as relações familiares enfraquecem, pois não há profundas alterações em relação aos sentimentos e emoções ou mesmo na prestação de apoio ou ajuda a integrantes familiares (MASON, 1999). Semelhantemente a essa relativização da migração como aspecto modificador das relações sociais próximas, Parreñas (2008) analisa as relações familiares inscritas nas relações de gênero e conclui que a presença de pais homens em familiares transnacionais não altera, mas mantém as convenções de gênero.

De acordo com essa autora, a migração reafirma a divisão tradicional de trabalho do homem como principal provedor de família. No seu estudo sobre homens migrantes filipinos, o principal papel do homem é providenciar as bases materiais e fazer-se presente – mesmo na distância – a partir do exercício de autoridade. Nesse sentido, Donaldson (1993) segue essa linha de raciocínio ao associar que o distanciamento nas relações familiares entre pai e filho também é influenciado devido as concepções de masculinidade hegemônica vigente (CONNELL, 2000), pela qual uma relação de proximidade entre pai e filho não seria considerado masculino.

### *1.2.3 Masculinidades*

Uma questão relevante nos debates teóricos gira em torno do potencial da migração em poder alterar as relações de gênero e há teóricos que discordam de Parreñas ao afirmar que os homens em contextos migratórios alteram as suas relações de gênero. Pribiliski (2004), que estudou homens equatorianos não-documentados que vivem nos Estados Unidos, verificou que ao longo do seu projeto migratório os homens se organizam de acordo com as relações familiares e particularmente em relação aos seus filhos. Segundo Gonzalez-Lopez (2012), as relações de gênero<sup>8</sup> e as diversas representações de masculinidades variam de acordo com os contextos históricos, sociais e culturais.

---

<sup>8</sup> Gênero é um eixo principal da desigualdade social e uma forma de poder e opressão (BUTLER, 1990). O entrelaçamento entre desigualdade social e gênero se dá a partir da abordagem feminista estrutural nos anos 1970 e 1980, referindo-se particularmente ao patriarcado e capitalismo, passando pelos conceitos de construção da identidade feminina (BUTLER, 1990); depois para o subjetivismo e pós-estruturalismo na década de 1990 e, abrindo-se ao debate sobre análises de gênero em geral, incluindo estudos feministas, a teoria queer, e estudos sobre masculinidades, entre outros. Procura-se assim aqui alcançar um conjunto de autores e estudos importantes para a elaboração da reflexão sobre masculinidades no contexto paraguaio.

As masculinidades são fluidas e reproduzidas em interações sociais através de práticas sociais e determinadas situações sociais e geográficas (CONNELL, 1987). Apesar das diferentes abordagens, as teorias de gênero e, inclusive, os estudos em torno de masculinidades, têm uma perspectiva em comum: eles apontam a questão das hierarquias de gênero e as desigualdades sociais dentro da ordem de gênero.

Dentro do campo de estudos de gênero, destacam-se, desde meados de 1990, os estudos feministas e de sexualidade por sua orientação pós-moderna. Em relação aos estudos sobre masculinidade, a posição acadêmica mais prevalente é a vertente de estudos sobre masculinidade pró-feminista, principalmente em países anglo-saxões. Uma das principais referências dos estudos das masculinidades, Connell (2000) entende gênero e masculinidade como socialmente construído, e não com base em papéis sexuais ou categorias de identidade pré-formados.

A masculinidade é, portanto, um conceito múltiplo e não monolítico, onde os homens não se beneficiam igualmente, mas há uma "masculinidade hegemônica" dominante, além de outras. Para tanto, propõe a noção da “masculinidade hegemônica” em relação a masculinidades e feminidades subordinadas. Abrangendo as relações cotidianas, a masculinidade hegemônica revela a sua adaptabilidade em se afirmar nas diversas situações e contextos de dominação. Döge (2001) destaca a noção da masculinidade hegemônica proposta por Connell da seguinte maneira:

*A masculinidade hegemônica qualifica o tipo dominante de masculinidade, que não necessariamente tem que ser coligada a uma pessoa real, mas pode se referir a uma construção fictícia. A masculinidade hegemônica marca o projeto de gênero dominante masculino, que mantém toda a hierarquia de gênero (DÖGE, 2000, p.89).<sup>9</sup>*

Conforme destacado anteriormente, uma grande ênfase na conceptualização de Connell (2000) se encontra na ideia que a diferenciação de masculinidade hegemônica e outras masculinidades como gênero social, são entendidos como “estrutura da práxis social”. Diferentemente de Bourdieu (1977), Connell (2000) entende o gênero social como algo sujeito a mudanças, não sendo estático. Na argumentação de Connell (2000), isto se explicaria pela própria contrariedade das masculinidades, que se revela por dois motivos: primeiro, não

---

<sup>9</sup> “Hegemoniale Männlichkeit bezeichnet den jeweils dominanten Typus von Männlichkeit, der keineswegs an eine reale Person gebunden sein muss, sondern ein fiktives Konstrukt darstellen kann. Hegemoniale Männlichkeit markiert das jeweils dominante männliche Geschlechterprojekt, welches die bestehende Geschlechterhierarchie insgesamt absichert” (DÖGE, 2000, p. 89)

há uma masculinidade verdadeira e única; segundo, as masculinidades são sujeitas as mudanças históricas, porque...

(...) *as normas de masculinidade são influenciadas pelas épocas históricas e pelos imaginários sociais dominantes, o que implica na possibilidade de uma mudança da masculinidade predominante*” (CONNELL, 2000, p. 94).<sup>10</sup>

As colocações de Connell privilegiam a noção da masculinidade hegemônica a partir da ideia do gênero social como “estrutura da práxis social” (CONNELL, 2000). Diferentemente a Bourdieu (1977), Connell (2000) estaca que o gênero social não é estático, mas sujeito as dinâmicas das realidades sociais. Tal distinção é por ele fundamentada a partir do argumento que não há uma única masculinidade, mas várias que são sujeitas as mudanças históricas, que definem as normatividades da masculinidade dentro da sua situação histórica, pois assim a masculinidade hegemônica se encontra em direta relação com as mudanças sociais.

Enfatizando o posicionamento hierárquico dos homens como um grupo social em relação às mulheres, Connell (2000) se atenta às ligações entre raça, etnia, imperialismo e masculinidade em um nível amplo, dentro daquilo que ele denomina como de “globalização do sexo” e “o mundo ordem global de gênero” (CONNELL, 2000, p.40). Os países do hemisfério norte são hegemônicos nesta ordem mundial de gênero de tal forma que as masculinidades hegemônicas das sociedades neo-coloniais estão conectadas e equilibradas entre as culturas locais e globais (CONNELL, 2000, p.42).

Algumas observações adicionais podem ser feitas a respeito dessa aproximação. Em 2002, Connell revisa o modelo que ele propôs em “*Gender and Power*”, descrevendo quatro dimensões de poder que são as quatro principais estruturas no sistema moderno das relações de gênero. Este modelo identifica as estruturas que permitem a produção e reprodução da ordem de gênero dentro do Estado, do local de trabalho, do mercado de trabalho, e da família.

Dentro das quatro dimensões propostas, a primeira se refere às relações de poder, que consiste no poder institucional organizado como o poder do discurso difundido. Ambos se fazem relevantes para o funcionamento da ordem de gênero, ou seja, a sua produção e reprodução contínua.

---

<sup>10</sup> “*das Normbild von Männlichkeit durch die historischen Epochen und gesellschaftlich vorherrschenden Bildern unterschiedlich geprägt ist und somit ein Wandel der vorherrschenden Männlichkeit möglich sein muss*” (CONNELL, 2000, p. 94).



A segunda dimensão se refere às relações de produção que entende as relações de gênero relacionados a divisão de trabalho, revelando as diferenças estruturais da naturalização das desigualdades de gênero e se mostrando evidente nas relações do cotidiano. A terceira dimensão diz respeito às relações emocionais, que influenciam as relações de poder e produção através da divisão de trabalho baseado na ordem de gênero. Neste sentido, a dimensão emocional não se limita apenas à sexualidade. Assim, a autora destaca que as sociedades ocidentais contemporâneas organizam, por exemplo, a sexualidade a partir da ordem de gênero e para tanto criam inter-relações entre questões de masculinidade, gênero e sexualidade. Já a última dimensão se refere às relações simbólicas, tratando de como as pessoas e as ações estão assignadas a ordem de gênero, como também as normatividades a partir das quais estão naturalizadas no cotidiano.

Embora Connell distingue quatro dimensões, eles não operam de forma isolada, mas interagem e se misturam constantemente. Assim, a distinção entre as dimensões providencia uma ferramenta analítica que permite entender as realidades complexas nas quais a questão de gênero se permeia.

Portanto, as diversas dimensões relacionais em que se insere uma análise que contempla os homens paraguaios no contexto da imigração para o Brasil dialogam com a observação feita por Hearn (1987)<sup>11</sup> a partir da *critique of men* em que localiza dentro da análise empírica das masculinidades – especificamente da masculinidade hegemônica – os fatores poder, capital e heteronormatividade como elementos que socialmente participam da construção da masculinidade hegemônica, não apenas dos homens em relação a ordem social estabelecida em relação as mulheres, mas também em relação a outros homens.

---

<sup>11</sup> Hearn (1987) também localiza as diferentes masculinidades dentro de uma conjuntura de noções de desigualdades. A questão de gênero revela-se como categoria fundamental. O autor destaca que os homens não apenas são opressores em relação as mulheres e crianças, mas também em relação a outros homens. Os mecanismos de desigualdade estão em constante dialogo como outras categorias de desigualdade, possibilitando assim um diálogo com a noção da interseccionalidade. Com base em Connell (2000), Hurtado e Sinha (2008), Sinatti (2013) demonstra que com a intersecção entre migração, relações familiares e masculinidades se afirma que as experiências de homens migrantes desafiam expectativas das masculinidades hegemônicas, demonstrando, sobretudo, os relacionamentos de poder entre os homens inseridos nas suas famílias dentro do contexto migratório.

## 2 FLUXOS MIGRATÓRIOS PARAGUAIOS EM DIREÇÃO AO BRASIL

Localizado no centro da América do Sul, o Paraguai é marcado pelos fluxos migratórios – que hoje abrangem os territórios demarcados pelas fronteiras do Estado-nação – e tem as suas raízes nas relações pré-coloniais (ODDONE, 2011; RIVAROLA, 1967). As realidades sociais, políticas e econômicas são densas, entrelaçadas de maneira dinâmica que justificam a relevância de pensar os fluxos migratórios paraguaios nas formas e variações que elas assumem ao longo da história nas quais elas (re)configuram o Estado paraguaio. Não são apenas mobilidades geográficas que se expressam em termos quantitativos bastantes significativos: a população paraguaia emigrada, ou censada fora do país, vem aumentando desde 1947, e atualmente representa 12% da população total (OIM, 2014).

Diante deste número representativo, é possível afirmar a relevância que a reflexão sobre migração ocupa no cenário paraguaio. Segundo o DGEEC de 2013, a população urbana do ano 2014 é estimada em 4.100.854 (sendo 51,1% feminina e 48,9% masculino). A população urbana conta com 2.792.873 pessoas (sendo 47,2% feminina e 52,8% masculina). Assim, o Paraguai é um país majoritariamente urbano, sendo que 59,5% da população vive na cidade e 40,5% em áreas rurais. Para 2014, a população de Assunção era estimada em 512.919 pessoas, constituindo assim 7,4% da população total paraguaia.

O país se divide em duas regiões: a região oeste (ocidental) semiárido, com o Chaco do lado direito do rio Paraguai, e as fronteiras com Argentina e Bolívia; e a região oriental, que inicia com o lado esquerdo do rio Paraguai, também divide a fronteira com Brasil. As fronteiras que demarcam o estado-nação, mudaram ao longo dos últimos três séculos (PALAU, 1995). O território paraguaio se divide em dezessete departamentos, dos quais catorze se localizam na região oriental, e três na região ocidental. Além da sua capital, Assunção, as cidades de maior relevância, devido à localização e proximidade com a fronteira são: Ciudad del Este, Encarnacion, San Lorenzo, Lambare e Fernando de La Moura. O mapa abaixo, demonstra a divisão regional do Paraguai, situa o Paraguai em relação aos seus países vizinhos: Argentina, Bolívia e Brasil. Numa perspectiva regional o Brasil e, particularmente, a Argentina, são os destinos da emigração paraguaia. Mas as rotas contemporâneas vão além, atravessam o mar para países europeus, como a Espanha, por exemplo.

**Figura 01 –Mapa do Paraguai**



Fonte: <http://www.infoplease.com/atlas/country/paraguay.html>

O presente capítulo se debruça particularmente sobre os fluxos migratórios paraguaios em direção ao Brasil. Quanto ao Brasil como país de imigração, é possível encontrar na literatura estudos desde as imigrações consideradas “históricas” (SEYFARTH, 2005) até as imigrações contemporâneas (BAENINGER, 2009), destacando, sobretudo, os fluxos latino-americanos vindos para o país (SILVA, 2008; DUTRA, 2012). Neste sentido, os fluxos migratórios paraguaios em direção ao Brasil se inserem nos estudos sobre a imigração latino-americana.

Visando um melhor entendimento dessa imigração para o Brasil, o ponto de partida do capítulo tem início com uma contextualização do Paraguai. O tempo coberto – no que se refere aos fluxos migratórios – abrange o tempo pré-colonial até a contemporaneidade, dando destaque aos fluxos migratórios de paraguaios para diversos destinos e a imigração de outros estrangeiros ao país com o objeto de demonstrar a profundidade do fenômeno e a particularidade da inserção do país no contexto migratório: como aponta Palau (2011), enquanto 10% da população paraguaia é formada por emigrantes, mais de 10% das pessoas que participaram no último censo paraguaio nasceram em outro país.

Para ilustrar, as formas de enxergar os fluxos migratórios revelam as mais diversas dinâmicas. A dimensão econômica impregna, ainda mais, a relevância de se debruçar acerca da migração paraguaia: a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2008) assinala que as remessas enviadas por paraguaios vivendo no exterior, correspondem a 3,7% do PIB paraguaio. A dimensão política, nesse âmbito, mostra que as formas organizativas de paraguaios dentro e fora do país se concretizam na realização de um referendo no ano de 2011, para a modificação do artigo 120 da Constituição do Paraguai para a concessão de voto de paraguaios residentes fora do país. Segundo informa Halpern (2012):

*En España, Francia, Estados Unidos, Brasil, Bélgica, Italia, Argentina, Austria y, por cierto, en Paraguay, las organizaciones consideraron una “triumfo político” haber logrado una victoria tan abultad (HALPERN, 2012, p.1).*

Nesse sentido, as transposições entre diferentes escalas de espaço e tempo e simultaneidades (GLICK-SCHILLER, 2000), trazem à tona os entrelaçamentos espaciais e temporais da mudança social.

Na teoria política e social “o estrangeiro” tem sido trabalhado amplamente, emblemático ao surgimento dos estudos migratórios. Ponto de partida para a compreensão das dinâmicas sociais simbólicas, econômicas e políticas que permeiam os elementos e processos nos quais os fluxos migratórios paraguaios se articulam; trata-se de entender a migração além de um movimento unilateral de pessoas, através das fronteiras dos dois estados-nações. Ribeiro (2010) destaca a passagem dos migrantes pelos espaços que se constituem a partir do universo que está demarcado pelas atividades transnacionais das pessoas. Sejam tais espaços físicos, regulatórios, imaginativos, comerciais, públicos, transnacionais ou de família, eles dão lugar às significações das pessoas, às formas de

pertencimentos e trocas sociais dentro dos fluxos e espaços de relações. Faz-se, também, relevante, a consideração destes espaços, no âmbito da presente pesquisa: no que se refere às dinâmicas aqui estudadas, a compreensão espaço-tempo – intensificada pelas tecnologias de comunicação e transportes – que demarcam estes movimentos mais recentes (HARVEY, 2006), necessitam de reflexão que abrange a transformação destes fluxos ao longo da história (SASSEN, 2008).

## 2.1 O processo de colonização

O hábitus migratório<sup>12</sup> (HINOJOSA, 2004) já era presente na vida dos guaranis antes do início da colonização das Américas; a mobilidade significava uma estratégia de adaptação a situações instáveis, como relações conflituosas com outros grupos e transformações das condições de vida que resultavam na impossibilidade de continuar com certas práticas em determinados espaços, dentre outros (REMORINI, 2001). Enquanto processo estruturador das relações sociais das sociedades indígenas que se encontravam nos territórios que hoje formam o estado paraguaio, vê-se que esta articulação, dentro do espaço-tempo, demonstra condições parecidas com os processos migratórios contemporâneos. As mobilidades dos povos indígenas foram analisadas a partir de inúmeros trabalhos e não há consenso sobre os motivos para tais migrações (REMORINI, 2001).

Coronel (2012) coloca uma das reflexões iniciais sobre de começar a pensar a situação do Paraguai: a ideia de enxergar a colonização da América como possibilidade de aumentar os seus territórios feudais. Ao mesmo tempo, a colonização significou que os comerciantes poderiam ampliar o seu mercado mundial. Neste sentido, como destaca este autor, os metais valiosos e a matéria prima tiveram um papel de grande relevância (CORONEL, 2011, p.87). Ainda segundo este autor (2011):

---

<sup>12</sup> Aplica-se, aqui, a ideia que foi destacada dentro do contexto boliviano por Hinojosa (2004), de que a partir de um olhar histórico acerca das migrações contemporâneas, explica-se que o *habitus migratório* boliviano está intrinsecamente entrelaçado com os movimentos migratórios internos, iniciando das zonas rurais para as zonas urbanas, a partir dos anos cinquenta, abrangendo tanto as terras baixas quanto o altiplano: (...) *en Bolivia, y con mayor intensidad en los valles cochabambinos, la dimensión cultural muestra que desde tiempos pre-hispánicos diversas culturas que habitaron el altiplano y sobre todo los valles centrales del país mantuvieron una cosmovisión espacio-céntrica que se manifestaba en su permanente movilidad y utilización de diferentes espacios geográficos y pisos ecológicos, de tal manera que las migraciones fueron una invariable en sus prácticas de sobrevivencia y reproducción social* (HINOJOSA, 2004, p. 17).

*Argumentan el masivo proceso de mestizaje, producto de la “pacífica” unión indio-español. Sin embargo, la historia de la conquista fue muy distinta. La ocupación de territorio guaraní entrañó largas y encarnizadas luchas con el conquistador. El mismo día en que Juan de Salazar (15 de agosto de 1537) pisa las costas de la bahía de Asunción, se produce un duro enfrentamiento de tres días entre españoles y los indios carios liderados por el cacique Lambaré, quienes debido al mayor poder de fuego de los peninsulares son finalmente derrotados (CORONEL, 2011, p. 93).*

Durante a colonização as circularidades dos povos indígenas, na região entre o Alto Peru e o Rio de la Plata, eram intensificadas ao longo de processo colonizador. Os primeiros registros oficiais sobre o Paraguai, na historiografia colonial espanhola, ocorreram em 1516 com a expedição espanhola de Juan Diaz de Solis – cuja morte, juntamente com uma parte da tripulação, no Rio da Prata, e o posterior naufrágio do resto da expedição, na região costeira do hoje brasileiro Estado de Santa Catarina, significou o fracasso desta expedição. Posteriormente Alejo Garcia, um português nacionalizado espanhol – e sobrevivente desta expedição – partiu, em 1524, da costa de Santa Catarina em direção ao Alto Peru. Estas expedições foram o pano de fundo para posteriores expedições de exploradores, tais como a de Sebastian Caboto, ao Rio Paraguai, na mesma década. Domingos Martínez de Irala teve um papel importante na constituição de núcleos coloniais no Paraguai. Em relação às fronteiras com os territórios ocupados pela expansão portuguesa, a sua delimitação aconteceu a partir da construção de fortes, vilas e incentivos à miscigenação de espanhóis e dos povos indígenas locais.

Dentro do território que demarcava a colonização espanhola nas Américas, a situação do Paraguai era de menor interesse para a administração espanhola, por falta de metais preciosos perto do Alto Peru e a predominância econômica do Rio de la Plata (SCHWARTZMAN apud CORONEL, 1537-1811, p. 96). A seguinte citação explica, assim, a especificidade paraguaia na conjuntura regional:

*El Paraguay siguió un camino distinto al de los demás países de la región. Durante el periodo colonial, la provincia del Paraguay dependía en un primer momento del Virreinato del Perú, y posteriormente pasó a formar parte del Virreinato del Río de la Plata. Lógicamente, en esas circunstancias la economía del país estaba estructurada y dirigida para beneficiar principalmente a las capitales de los virreinos, Lima y Buenos Aires, así como a la metrópolis española. La ubicación geográfica del Paraguay, lejos de los puertos principales que canalizaban el comercio de ultramar, en un territorio distante y en gran medida aún selvático, lo colocó en el último eslabón de la cadena metrópoli-satélite, como bien señala Richard Alan White, determinando esta situación en gran medida la pobreza del país y de su población mayoritaria, volcada en lo económico a monocultivos de*

*exportación, como la yerba mate y el tabaco* (ROCHAS VILLAGRA, 2012 p. 153).

Segundo Coronel (2011), por não possuir metais preciosos não havia interesse em se conquistar o Paraguai, até que Assunção foi convertida em um porto para a exploração do Alto Peru, o que resultou também na sua subordinação ao sistema econômico da região do rio de la Plata. O autor assinala que Assunção passava a ter a função estratégica de porto até os Andes, porém não era inserida na rota dos fluxos comerciais da época. Enfatiza-se, a esta perspectiva do enquadramento geopolítico do país, a abordagem de Fogel e Scappini (2012) em relação à orientação da economia paraguaia nesta época:

*Aún cuando el emprendimiento colonizador tuvo diversos móviles, el mismo, en el Paraguay, respondió al intento frustrado de obtener metales preciosos. Fracasada la tentativa se seleccionó la región más adecuada para la producción agrícola y mejor poblada por agricultores: las posibilidades y límites impuestos por la selva tropical y sus pobladores agricultores limitaban marcadamente las opciones del conquistador en cuanto a aplicación de la fuerza de trabajo en un medio determinado, mejorando la tecnología utilizada en ese momento con la introducción del hacha y la aplicación de la energía de animales de tiro, en base a un sistema de normas que fue tenazmente resistido, tal como hoy se manifiestan en forma de resistencia cultural a manifestaciones neocoloniales* (FOGEL & SCAPPINI, 2012, p. 42).

Resulta dessas considerações que a tentativa de escrever sobre a constituição dos fluxos migratórios no Paraguai implica nos desdobramentos das relações econômicas sociais e políticas articuladoras deste contexto.

## **2.2 As migrações na formação do estado paraguaio**

No tocante às relações econômicas e sociais que atravessam a história, pode-se perceber que a questão migratória se manifesta na formação do Estado paraguaio. Coronel (2011) delimita o fim do período colonial no momento da denominação do Dr. Jose Gaspar Garcia Rodriguez de Francia como ditador supremo do congresso popular, no ano 1816. O contexto da proclamação de Francia como ditador teve por fundo o processo da independência paraguaia com toda a sua complexidade: a independência paraguaia, da Espanha e das *Provincias Unidas del Rio de la Plata*, em 1811, e o posterior governo do Jose Gaspar Garcia Rodriguez de Francia, até o ano de 1840, que fez o país adentrar uma fase de

autarquia isolacionista, iniciando, assim, a “insularidade” do país – e criando uma expressão que repercute nos livros históricos paraguaios: “*isla sin mar*” (ODDONE, 2011). A metáfora se refere ao isolamento daquele país na região, como também à posição geopolítica do Paraguai como país sem acesso ao mar.

A proibição de relações exteriores e de comércio, a inibição de emigração ou de imigração, o incentivo à autossuficiência no setor agrícola, e, sobretudo, à repressão de qualquer oposição política são características desse período histórico paraguaio. Destaca-se, também, o impacto que o governo de autarquia teve para a permanência do Guarani como língua no Paraguai<sup>13</sup>. É nesse contexto do governo do Francia que se configuram os elementos formadores das particularidades do país, dentro do contexto latino-americano:

*Al amparo de esta férrea simbiosis entre poder político, territorio, y poblacion, el Paraguay mantiene y acrecienta su perfil sociocultural peculiar, producto de una construcción histórica de siglos de mestizaje y aislamiento colonial, sin riquezas metálicas, sin mar y sin cesión de poder subsidiario alguno parte de la realeza hispana y del posterior virreinato* (ODDONE, 2011, p. 63).

Oddone (2011) recorre ao tratamento que Francia aplicou aos estrangeiros, os quais apenas tiveram acesso ao país com prévia autorização do ditador. A intenção de deixar o Paraguai durante o governo Francia poderia implicar a aplicação da pena da morte (ODDONE, 2011). O sucessor de Jose Gaspar Garcia Rodriguez de Francia foi Carlos Antonio Lopez (1840-1862), que se destacou por abrir o país ao comércio externo. Seu filho – Francisco Solano Lopez (1862-1870) – começa a perceber a migração como projeto nacional. O contexto geopolítico da segunda metade do século insere o Paraguai num cenário internacional com forte prevalência de interesses, não apenas no âmbito regional entre Argentina, Brasil e Uruguai, mas também em relação a outros poderes localizados na Europa<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> No Paraguai, a tradição jesuíta setentista de usar o guarani, permitiu que uma língua não espanhola se tornasse língua nacional durante a ditadura de Jose Gaspar Rodriguez de Francia (1814-1840) (ANDERSON, 2008, p. 268). No contexto do Guarani, Senz Bueno (2014) analisa o nascimento da “Real Academia”, em 1713, como possibilidade de consolidação de uma identidade nacional única e língua hegemônica das colônias americanas no detrimento dos idiomas falados localmente.

<sup>14</sup> Rojas Villegra destaca, nesse âmbito: “*La consigna fundamental del régimen francista, al cual se sometieron todos los esfuerzos del país, fue la defensa y el reconocimiento de la independencia del Paraguay. La delegación del poder centralizado en el Dictador respondía a las serias amenazas a la integridad y soberanía del país, ante las abiertas intenciones expansionistas de las Provincias Unidas como del Imperio, tanto el portugués como desde 1822 el brasileño. Benítez afirma que “El gobernante paraguayo [...] ejerce la dictadura porque la patria está en peligro. [...] su labor orientada en un solo sentido: la independencia. [...] Conocía el propósito perseguido: independizar al Paraguay. A ese fin tuvo que subordinarlo todo: comercio, cultura, relaciones, ejército, administración”* (Benítez, 1984:132-134). Este autor sostiene que el pueblo



Chegam assim, em 1855, os primeiros colonos franceses ao Paraguai, a partir de um contrato firmado entre Francisco Solano Lopez e os três países acima mencionados. O projeto foi uma das primeiras medidas de imigração para o Paraguai, depois do governo Francia e antes da Guerra da Tríplice Aliança:

*El fracaso de la colonización francesa de 1855 significó para el Paraguay la pérdida de la única oportunidad que tuvo el país, en toda su historia, de incorporar a su territorio una corriente inmigratoria ininterrumpida e importante. Después de esa época, las nuevas condiciones políticas y económicas del Río de la Plata hicieron absorber a la Argentina y al Uruguay la corriente inmigratoria europea que se dirigía a esta zona de América. Lógicamente, la falta de inmigrantes influyó en el progreso material del Paraguay y en la distribución de la propiedad territorial entre sus habitantes (PALAU apud PASTORE, 2011, p. 144).*

Nesse âmbito, também se destacam os migrantes regionais na mesma época, os quais formam os fluxos migratórios históricos dentro da região. Oddone (2011) destaca o papel das políticas de imigração, a partir do pós-guerra, como ferramenta desertora das populações locais, pois as consequências da imigração no país,

*(...) impulsaron acrecientes contingentes de pobladores locales a buscar en los países vecinos las condiciones de trabajo y de vida que no se encontraban en el país. Una tendencia histórica que, con ligeras variantes, se ha mantenido casi inalterable hasta el presente (ODDONE, 2011, p. 23).*

O autor destaca também como os imigrantes, em 1870, integravam-se rapidamente à população local e formavam famílias, “*dando origen a familias de amplia descendencia en la sociedad paraguaya actual*” (ODDONE, 2011, p. 19).

Os aspectos que demarcam os antecedentes da Guerra da Tríplice Aliança se inserem em tensões políticas e disputas de poder regionais.<sup>15</sup> Segundo Maestri (2013, p.), a Guerra da

---

*paraguay al liberarse del control español, aceptó la dictadura de Francia no como un síntoma de decadencia social, sino como una necesidad histórica en un periodo de formación, rodeado el país de fuerzas amenazantes” (ROJAS VILLAGRA, 2012, p. 156).*

<sup>15</sup> Coronel (2012) argumenta que as contextualizações sobre a Guerra da Tríplice Aliança não deveriam ofuscar a importância do governo inglês a partir da revolução industrial na Inglaterra e a intensificação do capitalismo industrial. O autor sustenta que para o acesso à matéria prima, neste caso o algodão, que sofria implicações no âmbito da guerra civil entre 1861 e 1865 nos Estados Unidos, Inglaterra aproximou-se do Paraguai:

*Tras la guerra de secesión, que hizo estragos de los campos de algodón del sur norteamericano entre 1861 y 1865, Inglaterra se quedó sin esta materia prima para sus pujantes hilanderías (Ramos, 1973, p. 214). Como una salida a la crisis el gobierno británico propuso al Paraguay el trueque de fibras de algodón por sus productos manufacturados. Francisco Solano López respondió que no había problemas para el intercambio, pero pedía el pago en libras esterlinas (Arecos, 2011:190). El imperio no aceptó la propuesta y empezó a inquietarse sobre la cada vez más intransigente*

Tríplice Aliança, “que deveria durar alguns meses, prolongou-se ao extremo” (...), “pode ser considerada com uma das primeiras manifestações mundiais da vontade belicista do imperialismo capitalista, que instrumentou a união de três países para impor a sua hegemonia regional” (CORONEL, 2011).

O Paraguai entrou em crise política, econômica e demográfica após a Guerra da Tríplice Aliança, e como destaca Souchaud (2008), reconheceu a demanda por imigrantes para o desenvolvimento do território nacional. Coronel (2011) elucida que com o início da guerra, em 1865, o Paraguai tinha uma população de 800 mil pessoas, a qual foi reduzida, em 1872, para 230.100 paraguaios e 21.296 estrangeiros. Do número total da população, somente 13.663 eram homens maiores de 24 anos e 15.085 maiores de 14 anos (CORONEL, 2011). As políticas de imigração se iniciam de forma mais direta com a criação do *Departamento General de Inmigración*, em 1872, para apoiar a vinda de agricultores estrangeiros. Assim, cria-se a *Ley de Inmigración y Colonización*, em 1881 (PASTORE, 1972).

Após a Guerra da Tríplice Aliança os governos promoveram a imigração – especialmente europeia. O ramo institucional da imigração se deu a partir da Constituição Nacional de 1870, com a criação de leis para atrair agricultores estrangeiros para colonizar o território nacional. A localização do Paraguai como “*tierra sin mar*”, ou seja, sem acesso à via marítima, o Atlântico, teve consequências, sobretudo, para a vinda dos imigrantes para o país, algo muito na contramão das intenções políticas do contexto após a Guerra da Tríplice Aliança em que era notável a demanda por imigrantes para o desenvolvimento e povoamento do território nacional.

Céspedes (1991) analisa que nesse contexto o Brasil, por exemplo, havia registrado mais de 1.650.000 imigrantes até 1900; a Argentina, mais de 1.000.000 e o Uruguai 116.000, enquanto o Paraguai – mesmo com a adoção de novas políticas migratórias – apresentava um número de imigrantes, entre 1881 e 1930, comparativamente fraco em relação aos outros países da região. Além disso, destacam-se não somente as correntes migratórias no contexto do pós-guerra entre a Argentina e o Brasil, mas a circularidade destes movimentos migratórios: Herken (1984) destaca que entre 1870 e 1880, entre 4 a 5 mil pessoas (paraguaios, argentinos, bolivianos e brasileiros) circulavam livremente por toda a região da Plata, trabalhando na colheita e preparação do mate (HERKEN, 1984).

---

*postura del gobierno paraguayo. La guerra de la triple alianza silenciosamente empezaría a incubarse en el centro del poder mundial (CORONEL, 2011, p. 195).*

O arcabouço jurídico no qual se encontra a imigração paraguaia se vincula diretamente às regulamentações de venda patrimonial do Estado. Não apenas a Lei da Colonização, em 1881, mas também a lei sobre a venda de terra pública, em 1885, possibilitaram a consolidação do projeto do Paraguai como país liberal, propiciando a entrada de capital estrangeiro no país.

Nas colônias que se estabeleceram nesta época, San Bernardino (1883), Nueva Germania (1887), Colonia Elisa (1893), Nueva Austrália (1893) e Hohenau (1899), se estabeleceram estrangeiros advindos de países europeus, desenvolvendo atividades econômicas que existem até hoje. Nesse período também havia fluxos emigratórios para países limítrofes, como Argentina e Brasil. Em 1914, o número de paraguaios chegados à Argentina era de 28.952 pessoas, enquanto o número de paraguaios no Brasil era de 17.329 pessoas, no ano de 1920 (ODDONE, 2011, p. 11).

### **2.3 Fluxos migratórios no Paraguai no século XX e XXI**

A disputa territorial da região do Chaco Boreal, delimitada pelos rios Paraguai, no leste; Pilcomaio, no oeste; e Parapetí, no sudeste boliviano causou a Guerra do Chaco entre Paraguai e Bolívia, no período de 1932 e 1935. Enraizado na história da América hispânica, o conflito tem suas origens na demarcação das fronteiras dos territórios pertencentes à coroa espanhola, perpassando a Guerra do Pacífico – na qual a Bolívia perdeu a sua região costeira.

No início do século XX, com as políticas de povoamento na região, o Paraguai começa a exploração do território chaqueño. As descobertas de petróleo tornam-no um cenário convidativo às disputas políticas. A política imigratória no conflito do Chaco Boreal desempenhou papel fundamental na busca pela soberania da região e, sobretudo, da segurança nas fronteiras.

A procura dos menonitas por novas terras concentrou-se nos países da América Latina. A lei 541, de 1921, apresenta o marco legitimador dos direitos e privilégios exigidos pelos menonitas<sup>16</sup>. Nos anos anteriores à declaração do conflito, o fluxo de migrantes não se mantém estancado, assim como durante a guerra, devido à necessidade de mão de obra. No contexto pós-guerra do Chaco, cria-se uma lei de Imigração que se aprofunda nos perfis

---

<sup>16</sup> Entre os privilégios que forem cedidos encontravam-se, entre outros, a redução das exigências imigratórias, a liberdade religiosa, a criação de colônias isoladas, a continuidade do alemão como língua principal e a manutenção de práticas educacionais e econômicas sem a interferência do Estado paraguaio.

desejados pelo governo em relação ao perfil laboral dos imigrantes. Privilegiam-se, nesse contexto, trabalhadores para os setores de agricultura e indústria.

Em 1947 o Paraguai vive uma guerra civil que causa a divisão do país, em termos político-partidários, em dois setores. Tem-se, por um lado, o Partido Colorado, e pelo outro, o Liberal e os Comunistas. Durante essa época, a imigração para o país diminui, ao tempo em que a emigração cresce, particularmente para a Argentina. As estimativas estipulam que cerca de 400 mil paraguaios saíram do país (CARDOSO apud PALAU, 2011). Céspedes (1991) assinala que 25.623 imigrantes foram registrados no período de cinquenta anos, entre 1881 e 1931.

De maneira semelhante, porém mais significativa numericamente por abranger um tempo menos curto, a entrada de imigrantes entre 1931 e 1950 foi de 28.012; porém, é na década de 1960 que a imigração ganha mais peso. Oddone (2006) destaca que é somente a partir do Censo de 1950, quando o governo começa a dispor uma série de estatísticas sociodemográficas mais elaboradas, que é possível ter um panorama mais completo sobre a imigração. O quadro abaixo demonstra o aumento de imigrantes no país, a partir de 1950:

**Quadro 01 – População total, população estrangeira e porcentagem de estrangeiros em relação à população total do país de acordo com os censos de 1950, 1962, 1972, 1982, 1992, 2002**

Ano do censo	População total	Número total de estrangeiros	Porcentagem dos estrangeiros em relação ao total
<b>1950</b>	1.328.452	52.044	3.9
<b>1962</b>	1.819.103	49.075	2.7
<b>1972</b>	2.357.955	81.100	3.4
<b>1982</b>	3.029.830	168.104	5.6
<b>1992</b>	4.152.588	190.907	4.6
<b>2002</b>	5.163.198	173.176	3.4

Fonte: ODDONE, 2006.

No quadro podem ser vistos os números da população estrangeira em relação aos números da população total do país, a partir dos censos de 1950 a 2002. O autor observa que o número total de estrangeiros, entre 1950 e 1962, demonstra a menor presença de estrangeiros no país. O incremento dos fluxos migratórios se inicia apenas na década a seguir,

apresentando uma redução em 2002 devido ao retorno de imigrantes brasileiros (ODDONE, 2006).

As relações sociais que a dimensão da migração interna traz, permitem entender as vidas, práticas e memórias que entrelaçam as trajetórias da migração no cotidiano das pessoas. Optando por outro ponto de partida para a aproximação com as migrações internas paraguaias, Cespedes (2010) busca o entendimento da mesma a partir da dimensão da estrutura nacional, olhando as transformações econômicas e sociais, pois de acordo com o autor, a mobilidade populacional no Paraguai é diretamente vinculada com imigração e emigração – e, portanto, diretamente ligada tanto ao modelo produtivo e à estrutura agrária como também à posse das terras no país.

Nesse sentido, os fluxos migratórios até a década de 1950 foram predominantemente rural-urbano, e, nas décadas posteriores, urbano-rural, particularmente na região oriental. Os dados demográficos a partir do ano 1950 permitem perceber, então, a caracterização da população paraguaia como majoritariamente rural (65.4%). Nessa época, Assunção se apresenta como o principal destino da migração interna, no qual se encontra 15% de toda a população do país, e 44% da população urbana. O censo de 1950 possibilitou identificar os principais departamentos regionais, dos quais os migrantes internos eram oriundos: Caazapá, Central, Cordillera, Guairá e Paraguairí.

Outro dado marcante é a redução da taxa urbana: em 1950 era de 44%, enquanto que em 1982, 35% e de 17.5% em 2002. Buscando a independência do Rio de la Plata, o programa da colonização agrícola, denominado *Marcha hacia el Este*, entre os anos de 1962-1972, foi apresentado como a solução para o desemprego e a pobreza dos camponeses. A conotação com a migração foi reforçada a partir do Artigo 38 da Lei 854, de 1963, no qual se estabelece o Estatuto Agrário. Nesta lei a colonização era apresentada com fins demográficos:

*La colonización tendrá por objeto poblar el interior del país, transformando las tierras incultas en explotaciones racionales, para lograr la mejor distribución de la población rural (FRUTOS, p. 6, 1976).*

Esse programa de colonização contribuiu para o incremento das taxas migratórias, contando com a mais alta no Estado do Alto Paraná, particularmente entre os anos de 1962 e 1972, e inaugurou a imigração brasileira. Neste sentido também se encontram dentro do contexto político-social a construção das represas hidrelétricas de Itaipu e Yacyretá (1983-1989), assim como a consolidação da intensificação do cultivo de soja, através de um modelo agrário mecanizado e industrial. No tocante às relações econômicas empreendidas pelo

governo Stroessner, Sostoa, Caceres & Enciso (2012) destacam que o modelo econômico se baseou no modelo agroexportador dependente de matérias primas para o qual foi necessário reorientar a organização da propriedade das terras.

Nesse âmbito, importa retomar a análise sobre os aspectos diretamente relacionados aos fluxos migratórios, em relação ao Brasil, pois no tocante às migrações entre Brasil e Paraguai existe um relativo consenso em compreender o processo como resultado do cruzamento das estratégias nacionais de desenvolvimento econômico (GOMES BRAGA, 2011, p. 81). A respeito disso, destaca-se particularmente a questão dos brasileiros imigrados ao Paraguai no século passado. Há de se ressaltar que, dentre as bibliografias sobre a circularidade dos brasileiros em direção ao Paraguai – iniciando-se mais expressivamente na década de 1950, com um aumento de emigrantes durante as duas décadas posteriores e o seu retorno, destaca-se a mutabilidade das representações que são atribuídas a este grupo social. Uma das primeiras a se debruçar sobre esta questão, Sprandel (1992) se dedicou sobre a temática do retorno dos brasiguaios que foram beneficiados pelo Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), identificando a existência de descolamentos circulatórios na região fronteira do Brasil e do Paraguai, o que contribui para a formação da comunidade transnacional “brasiguai” (MARQUES, 2009). Sob esse prisma, segundo esta última autora, pode-se anotar que dentro dos fatores que contribuíam para as configurações transnacionais, destacam-se aproximação geopolítica entre o Brasil e o Paraguai, o desenvolvimento de atividades produtivas e comerciais.

Posto isso, é possível especificar os elementos que se reinscrevem no plano das estratégias de desenvolvimento econômico, conforme Gomes Braga (2011):

*Stroessner dá início, em 1963, a um processo de incorporação de terras florestais a partir de programas de colonização da porção leste do país, regulamentadas pelo Estatuto Agrário (Lei 854) e coordenadas pelo Instituto de Bienestar Rural (IBR). Inaugura-se nesse país a – Marcha hacia el este – que se configurou num grande movimento interno para departamentos mais afastados da capital. A reforma agrária promovida por Stroessner, assim, tinha claras intenções de reduzir a pressão social na área mais povoada do país. Esse processo interno no Paraguai atraiu os migrantes brasileiros em função da nova legislação ser aberta à aquisição de propriedades paraguaias por indivíduos e empresas estrangeiras (GOMES BRAGA, 2011, p.81).*

O aprofundamento do controle político da oposição, durante a ditadura de Alfredo Stroessner, levou ao exílio opositores paraguaios que migraram, principalmente para a Argentina, mas também para países como Brasil e Uruguai. Cortes e Freire da Silva (2014) se

referem a presença dos paraguaios, particularmente na década de 50, na cidade de São Paulo, em função da ascensão do governo Stroessner. A presença dos paraguaios se vincula, de um lado, à perseguição política de opositores e à aproximação entre o governo brasileiro e paraguaio; de outro lado, à reestruturação fundiária no país e a consequente expulsão de colonos de suas terras.

Com o golpe militar de 1976 na Argentina, os fluxos migratórios paraguaios se deslocaram para Europa e Canadá. As leis de segurança nacional nos respectivos países, entre eles também o Brasil, aconteciam, em vários casos, de maneira coordenada. A Operação Condor, aliança político-militar entre as ditaduras militares da América Latina, foi fundamental dentro dos mecanismos utilizados pelo regime Stroessner para a consolidação no poder, controle e repressão de qualquer oposição ao governo, o que incluiu medidas como perseguição, tortura, assassinato e exílio. No caso dos exilados políticos que vieram ao Brasil, são poucos os casos tornados públicos. Dentro da ditadura militar brasileira a cooperação entre os dois regimes militares acontecia de várias formas. Em relação aos presos políticos, são poucos os relatos sobre a perseguição política de paraguaios no Brasil durante a época, porém não inexistentes. O sequestro de exilados paraguaios em Foz do Iguaçu, que foram a Goiás, implica casos de tortura.<sup>17</sup>

A citação abaixo, da *Comisión de Verdad y Justicia* (CVJ), destacada por Perreira (2011, p. 318), enfatiza que a saída dos paraguaios do país, após a Guerra Civil de 1947 e durante a ditadura Stroessner, não deveria ser encenada como banal – tendo em vista as implicações nas dimensões individuais e coletivas – porque:

*(...) para la Comisión de Verdad y Justicia - Paraguay, “la frecuencia del exilio durante la dictadura permite considerarlo como parte de la política de Estado para la reducción y eliminación del adversario político”. Ella estima que el régimen stronista produjo, como mínimo, el exilio y la persecución de 20.818 ciudadanos y ciudadanas paraguayos/as, de los cuales 3.470 son exiliados directos y 17.348 son reconocidos como exiliados indirectos (PEREIRA, 2011, p. 318).*

O Partido Colorado desempenhou um papel fundamental para a consolidação do poder de Stroessner. A filiação forçada ao partido, como também a doação de 5% do salário para o mesmo aumentavam, significativamente, o número de seus membros. Também no âmbito do serviço militar a filiação ao partido era requisito para a entrada no exército, criando, assim, uma base de representação do partido dentro das estruturas militares. A base de controle do

---

<sup>17</sup>Consultar em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/comissao-da-verdade-faz-audiencia-publica-para-ouvir-vitimas-em-foz-do-iguacu-7429.html>. Último acesso em: 25.10.2014.

partido se estendeu por todos os setores da sociedade. Um golpe, em fevereiro de 1989, terminou com a ditadura Stroessner, sendo então eleito o presidente General Andrés Rodríguez, iniciando o subseqüente processo de democratização no país (MARQUES, 2009).

Vários autores destacam o marco transitório que os anos noventa têm em relação às transformações dos fluxos migratórios. Um golpe – nele também envolvido Andrés Rodríguez, o enteado do Alfredo Stroessner – marcou o fim da ditadura. Stroessner foi para o Brasil, para o exílio político. Como candidato do partido Colorado, Andrés Rodríguez assumiu a presidência.

Em relação à política migratória paraguaia contemporânea, as análises acerca das políticas públicas, referentes ao fenômeno migratório (ODDONE, 2013; HALPERN, 2011), destacam a sanção da *Ley Nacional de Migraciones del Paraguay*, de novembro de 1996. A lei inicialmente abrange quatro eixos que se desenvolveram ao longo do corpo normativo, sendo que três se referem à imigração e a processos a ela relacionados, e apenas um se refere ao retorno de emigrantes paraguaios (LOPEZ, 2011). Com referência a esta autora, Oddone destaca que a lei é promovida em um momento de fortes fluxos migratórios para a Argentina, enquanto no país de destino a imigração de paraguaios não era vista favoravelmente nas dimensões político-institucionais (ODDONE, 2013)<sup>18</sup>. Oddone (2013) recupera o olhar crítico acerca dessa legislação ao afirmar que:

*Recientes análisis críticas de la Ley General de Migraciones de 1996 han señalado que la misma adolece de una serie de confusiones conceptuales, equívocos y superposición de instituciones y funciones, así como de una inadecuación evidente del tratamiento de la migración como uno de los derechos fundamentales de los seres humanos, las cuales se reflejan, por ejemplo, en la aplicación del concepto de “migrantes ilegales”, cuyo alcance no se especifica, aunque probablemente se refiera a inmigrantes en situación irregular. Además, recientes análisis sostienen que la normativa migratoria paraguaya vigente desarrolla un nivel de detalle reglamentario exageradamente desproporcionado en lo que se refiere a la inmigración, en perjuicio de la emigración (ODDONE, 2013, p. 284).*

---

<sup>18</sup> Sobre as relações familiares de paraguaios residentes no exterior, Oddone (2013) analisa o terceiro capítulo da lei: *En cuanto a “hijos de madre o padre paraguayo nacidos en el extranjero, hasta tanto se decidan por la opción que establece el Artículo 146° ‘in fine’ de la Constitución Nacional,88 y los cónyuges de paraguayos”, podrán radicarse definitivamente en el país (Artículo 133°) para lo cual son exigibles los siguientes documentos (Artículo 134°): certificado de nacimiento y documento de identidad del país de origen; certificado expedido por la autoridad sanitaria del país [no se especifica qué se debe certificar]; documento o certificado de nacimiento de uno de los padres que acredite su condición de paraguayo natural o naturalizado para los hijos de paraguayo o paraguaya; documento que acredite la condición de paraguayo del cónyuge y certificado de matrimonio, requisito éste que resulta excluyente a las uniones de hecho reconocidas por el artículo 51° de la Constitución Nacional ( ODDONE, 2013, p. 293).*



Com a presidência de Fernando Lugo, a partir do ano de 2008, Souchaud (2011) destaca que a política migratória desse governo centrava sua atenção no apoio aos emigrantes. De acordo com Zurbriggen (2010):

*A Paraguay más que importarle el estímulo económico que pueden traerle las remesas, le interesa el regreso de la contención de la emigración* (ZURBRIGGEN, 2010, p. 2).

Ademais, particularmente em relação à imigração, a questão da fronteira com o Brasil tem sido um dos elementos centrais do debate político; mesmo assim, a autora avalia que a cooperação do Paraguai, em relação à elaboração de políticas migratórias regionais, tem sido limitada (ZURBRIGGEN & MONDOL, 2010). A dimensão política neste âmbito mostra as formas organizativas de paraguaios dentro e fora do país e a realização de um referendun, no ano de 2011, para a modificação do artigo 120 da Constituição do Paraguai, para a concessão de voto de paraguaios residentes fora do país.

Se retomarmos a perspectiva sobre os emigrantes paraguaios em relação aos países de destinos, as diferentes aproximações que tratam da migração contemporânea paraguaia em suas diversas facetas tratam dos elementos demográficos estudando as dinâmicas fronteiriças (PALAU, 1995), os condicionantes da “expulsão” (CERRUTTI & PARRADO, 2006); trajetórias migratórias a partir da inserção laboral e mobilidade ocupacional (CERRUTTI & BRUNO, 2007; BRUNO, 2007); o envio de remessas (CERRUTTI, 2006) e estudos referentes a dimensões políticas e identitárias com enfoque na migração paraguaia em Buenos Aires (HALPERN, 2005).

Neste âmbito, Oddone (2013) traz um olhar à participação populacional dos migrantes paraguaios na Argentina, que evidencia não apenas seu incremento em se tratando do número de paraguaios presentes no país, mas também o seu aumento na participação do número total de estrangeiros na Argentina entre 1947 e 2010.

**Quadro 02 – Paraguaio contabilizados na Argentina pelos censos de 1947 - 2010**

Anos	Paraguaio contabilizados na Argentina pelo censo	Participação em % da população paraguaia	Participação em % da população argentina	Participação em % da população estrangeira na argentina
1947	93.248	7.1	0.6	1.2
1960	155.269	8.4	0.8	6.0
1970	212.200	9.0	1.0	10.6
1980	262.799	8.4	0.9	13.8
1991	250.450	5.8	0.8	15.5
2001	322.962	5.9	0.9	21.3
2010	550.713	8.5	1.4	30.5

Fonte: CESPEDES, 2013.

Em relação ao número de paraguaio emigrados para outros países, além da Argentina, o *Padrón Municipal de Habitantes* da Espanha<sup>19</sup> registrou, em 2010, um total de 80.864 paraguaio e paraguaia na Espanha e, em 2014, 74.018 (sendo 20.777 homens e 53.241 mulheres). A Espanha consta como um dos destinos mais recentes da imigração paraguaia. Desde os anos de 1995, os migrantes paraguaio são majoritariamente femininos, como retrata o caso espanhol.

Uma outra faceta diz respeito ao impacto das remessas financeiras no contexto migratório paraguaio. O próximo quadro, com dados do Banco Mundial (2013), demonstra a importância da emigração e o volume das remessas dos paraguaio na Argentina, Espanha, Brasil e nos Estados Unidos, entre os anos de 2008 até 2011. No caso do Brasil, o número demonstra uma diminuição de emigrantes paraguaio entre os anos de 2008 a 2011. Conforme os dados contextualizam, a Argentina desempenha um papel importante a ser destacado, sendo o país que, em termos numéricos, mais recebe imigrantes; particularmente, a cidade de Buenos Aires conta com uma grande comunidade paraguaia, conforme destaca Bruno (2011): era 76% o montante de todos os paraguaio que viviam na capital.

<sup>19</sup> Consultar em [http://www.ine.es/inebmenu/mnu\\_padron.htm](http://www.ine.es/inebmenu/mnu_padron.htm). Último acesso: 28.01.2015.

**Quadro 03 – Remessas financeiras – 2008 - 2011**

País destino	2008		2009		2010		2011	
	Nr. de pessoas	%	Nr. de pessoas	%	Nr. de pessoas	%	Nr. de pessoas	%
<b>TOTAL</b>	255,137	100.0	220,286	100.0	175,731	100.0	180,208	100.0
<b>Argentina</b>	153.005	60.0	137.851	62.6	116,239	66.1	125.555	68.6
<b>Espanha</b>	82.022	32.1	66.084	30.0	46,525	26.5	41.375	23.0
<b>Brasil</b>	6.820	2.7	7.351	3.3	4,764	2.7	4.891	2.7
<b>Estados Unidos</b>	2.112	0.8	1.358	0.6	1,296	0.7	2.951	1.6
<b>Outros</b>	11.178	4.4	7.642	3.5	6,967	4.0	7.436	4.1

Fonte: Banco Mundial, 2013.

Vários estudos têm se dedicado a pesquisar os fluxos migratórios paraguaios até Argentina. Segundo Miranda, Marti Garro e Cravino (2012):

*Un hallazgo de la investigación indica que las redes de parientes y conocidos es el elemento central para canalizar el proceso migratorio, coincidente con lo que plantean Cerrutti y Parrado (2006) e inclusive para elegir el lugar donde comenzar una nueva etapa. Se observó que, por lo general, se trata de «redes femeninas» y «redes masculinas» de manera diferenciada, aunque existen excepciones. En muchas oportunidades se produce incluso una situación de «invitación»: que algún pariente que vive en la Argentina avisa de una oportunidad laboral, en algunos casos ya sabiendo el interés del joven que se encuentra en Paraguay (MIRANDA, MARTI GARRO & CRAVINO, p. 23, 2012).*

Assim, a importância das redes migratórias demonstra uma diferenciação de gênero, como também a noção da vulnerabilidade social dos migrantes, sendo neles inseridas as relações de desigualdades que se estabelecem frequentemente nesses contextos.

A partir de 2001 mais de 8% da população paraguaia teve algum membro residente que morou no exterior nos últimos cinco anos (CEPAL, 2008). A relevância das remessas enviadas pelos emigrantes nos seus países de destino, as chamadas remessas financeiras, é apontada dentro de estudos com enfoque mais economicista. Em comparação com outros países da América Latina, os dados demonstram que o fluxo de dinheiro é comparativamente baixo. De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2008), as remessas enviadas por paraguaios vivendo no exterior representavam 3,7% do PIB paraguaio.

De acordo com o *Banco Central del Paraguay* (BCP), a Espanha consta como a principal origem de envio de dinheiro, seguida pelos Estados Unidos. No caso da Argentina, o dinheiro é mandado por transporte terrestre via empresas, ou através de pessoas físicas. Em termos do volume enviado, os Estados Unidos têm uma relevância crescente. Segundo o quadro abaixo, as remessas familiares recebidas dos Estados Unidos cresceram de 21 para 149.3 milhões de dólares entre 2005 e 2012. No caso das remessas recebidas do Brasil, houve um acréscimo também: entre os anos de 2005 e 2011, o volume das remessas recebidas cresceu de 0.2 para 4.2 milhões de dólares. Já no ano de 2012 o levantamento revela uma redução de 1,3 milhões de dólares em relação ao ano anterior.

**Quadro 04 - Remessas familiares recebidas por país de origem (em milhões de dólares)  
– 2005-2012**

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>TOTAL</b>	81.0	100.6	198.1	202.3	201.0	273.6	450.6	444.2
Espanha	25.5	43.0	87.7	103.5	101.9	160.1	251.2	246.3
EUA	21.0	38.9	65.4	72.7	70.3	80.9	144.0	149.3
Argentina	17.8	4.7	14.8	6.8	6.7	9.3	18.0	18.1
Japão	1.9	2.5	2.7	3.4	2.3	2.5	5.9	3.2
Brasil	0.2	0.1	1.1	0.7	1.2	2.3	4.2	2.9
Outros	14.6	11.4	26.4	15.2	18.6	18.4	27.3	24.4

Fonte: Programa de Aplicación de los Principios generales para los mercados de remesas de America Latina y el Caribe, 2013.

Considerando as ambiguidades que representam as remessas no contexto paraguaio, Oddone (2011) localiza a importância das remessas a um paradoxo existente do país: enquanto a forte participação de empresas estrangeiras na economia nacional, e especialmente no agronegócio, contribuem para o aumento da desigualdade social, as remessas do exterior impactam diretamente a sobrevivência socioeconômica dos familiares dos migrantes.

Entretanto, além dos dados estatísticos que contextualizam o impacto do envio de dinheiro no âmbito nacional, a questão das remessas oferece também um campo interessante de reflexão sobre as configurações familiares. Visto como fenômeno social, Canales (2005) identifica que as remessas representam um duplo caráter: enquanto as remessas assumem um caráter transnacional, elas possibilitam a reprodução econômica e material da família, assim como formam também a reprodução simbólica e cultural de famílias e comunidades transnacionais. Desta maneira, a partir da reciprocidade estabelecida a partir do envio de

remessas, reproduzem-se as relações de solidariedade e responsabilidade inerentes a manutenção de laços de proximidade no contexto migratório (CANALES, 2005).

## 2.4 Relações sociopolíticas entre Brasil e Paraguai

Também se faz relevante tratar a esfera institucional, a partir da qual se articulam os elementos referentes aos imigrantes, como também as leis de migração. No âmbito do trânsito e circulação de pessoas, com o Tratado de Assunção no ano de 1991, houve a criação do Mercosul com o objetivo de diminuir as barreiras comerciais e integrar os mercados regionais. Com o acordo, os países signatários deixaram de exigir passaporte ou visto para atravessar as fronteiras, facilitando o trânsito de pessoas na região (OLIVEIRA APUD BATISTA JR., 2008). Particularmente no âmbito das imigrações intra-regionais o Mercosul tem uma especial relevância, pois como assinalam Patarra e Baeninger (2005), em torno de 40% dos imigrantes documentados chegados ao Brasil eram advindos de países do Mercosul, dentro do período de 1990 e 2000. Segundo Patarra (2013), a base comum desta região se situa da seguinte maneira:

*Herdeiros de um passado colonial de origem europeia (Portugal, no caso do Brasil e Espanha, no caso dos demais países), a divisão territorial, os traços culturais, os processos de urbanização, os ciclos econômicos, a relação com as Metrôpoles, os processos de Independência, as relações com nativos indígenas, a presença de escravos africanos (no caso do Brasil), entre outras dimensões, foram forjando semelhanças e diversidades, confluindo, já nesse século, a um esforço geral de industrialização de ex-colônias, tornadas, no século passado, e com distintas intensidades de conflitos, Estados Nacionais Independentes (PATARRA, p. 6, 2013).*

Marques (2009), ao discorrer sobre as relações entre Brasil e Paraguai, complementa a perspectiva proposta por Patarra (2013) enfatizando que as relações entre os países mencionados têm suas raízes nas tentativas da ocupação da Bacia Platina dentro do período colonial, particularmente para o estabelecimento da região como espaço comercial. De acordo com o autor, desde o século XVIII já se registrava a circulação de pessoas entre os portos de Buenos Aires e Montevideú, mas foi com a chegada dos migrantes ultramarinos, no século XIX, que a mobilidade populacional entre os atuais territórios do sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina se tornou mais intensa (MARQUES, 2009).

Contemporaneamente, o Paraguai e o Brasil compartilham uma fronteira de 1.300 km, na qual se inscrevem relações sócio-históricas desde o processo colonizador à formação do Estado-nação. O início da imigração paraguaia para o Brasil remonta particularmente ao século XIX, sendo um dos primeiros grupos de imigrantes dentro da migração latino-americana que se estabeleceu no país. Representando um universo diverso e complexo, as trajetórias migratórias dos migrantes que vivem e circulam entre os dois países se inscrevem em dinâmicas de fluxos e refluxos, em suas escalas locais, regionais, nacionais e transnacionais. Essas não são apenas demarcadas pela história paraguaia, considerando a construção do Paraguai como estado-nação e sua inter-relação com países vizinhos – e, sobretudo, na relação com o Brasil –, mas são também fatores fundadores da estruturação da sociedade paraguaia, na qual a mobilidade inter-relaciona transformações entre origem e destino.

Dito isso, a profundidade histórica dos fluxos migratórios paraguaios também se articula em dinâmicas complexas e heterogêneas nos contextos de destino, nas regiões fronteiriças e em cidades como Curitiba, Rio de Janeiro e principalmente São Paulo, entre outros. A migração implica uma gama de causas, significações e interações, sendo elas negociadas cotidianamente através de práticas, trocas, ideários e valores. Para situar os fluxos contemporâneos para o Brasil, a partir dos anos 2000, faz-se necessário entender as relações que constituíam o contexto histórico. A partir do contexto brasileiro, procuramos também enquadrar os primeiros fluxos migratórios paraguaios dentro das políticas de branqueamento no século dezenove, e o seu enquadramento dentro da “migração pouco qualificada, não desejada” (SILVA, 2010) na contemporaneidade. Entendemos também que as relações de gênero, como fator estruturante da migração paraguaia para o Brasil, implicam no reconhecimento da complexidade e desigualdade existentes entre a relação Paraguai-Brasil, enquadrando as relações bilaterais a partir das diferenças na colonização espanhola e portuguesa, e situando o Paraguai entre a rivalidade Argentina-Brasil, como colônia brasileira (PALAU, 2011).

As relações entre Brasil e Paraguai revelam uma relação sócio-histórica complexa e muito dinâmica, enraizada na história colonial com o Tratado de Tordesilhas, de 1494. As primeiras análises realizadas sobre a imigração paraguaia para o Brasil situam-se no contexto pós-guerra, da Guerra da Tríplice Aliança, quando mulheres e crianças emigravam para as regiões de Misiones e Chaco, na Argentina, e Mato Grosso do Sul, no Brasil. Peraro (2010) atribui o crescimento demográfico dos anos 70 do século dezenove, na capital do estado de

Mato Grosso, Cuiabá, às migrações internas e, apesar de ser em menor escala, a chegada de migrantes de outros países, principalmente do Paraguai. A autora destaca que a imigração de contingentes dos países vizinhos era vista, por parte dos administradores, como pouco contributiva para o desenvolvimento da província. Os paraguaios e a população latina em geral, eram tomados como portadores de má índole, conforme se pode perceber através dos relatórios dos presidentes das províncias, no final dos anos 70 e na década seguinte (PERARO, 1998, p. 5).

Diante de tais constatações será destacado, no próximo capítulo, o fluxo nesta época que era, principalmente, feminino. Apesar da feminização dos fluxos migratórios paraguaios, não era insignificante a quantidade de homens que migravam para trabalhar na indústria da erva-mate, na região fronteiriça (CESPEDES, 2013). Em diálogo com a especificidade da inserção de paraguaios na região, Peraro (1998) analisa que:

*(...) a imigração almejada pelos presidentes da província era a europeia, porém esta era dirigida em grande escala para as regiões mais desenvolvidas do império e com maiores recursos econômicos para agenciar a vinda de estrangeiros (PERARO, 1998, p. 5).*

Cespedes (2013) assinala que a emigração paraguaia era almejada pelo próprio governo brasileiro, cujo consulado, em Assunção, expediu passagens para a facilitação da vinda dos brasileiros, que apesar de ser majoritariamente feminina também contava com homens que trabalhavam nas plantações de mate na região. Nesse âmbito, destaca-se também a influência da cultura paraguaia em Mato Grosso do Sul, estudada por vários autores (PERARO, 1998; MARQUES, 2008).

As ponderações de Seyferth (2005) se fazem relevantes para o contexto, pois permitem enquadrar a postura dos administradores da província de Mato Grosso dentro da “exclusão, reflexo seguro dos preconceitos raciais vigentes, inclusive no aparelho de Estado, desde meados do século XIX, e que recrudesceram no alvorecer da República com a tese do branqueamento vinculada à imigração europeia” (SEYFERTH, 2005, p. 6)<sup>20</sup>. Assim, na acepção dessa autora, a imigração produz não somente a diferenciação etnocêntrica e

---

<sup>20</sup> Os estudos sobre a imigração histórica para o Brasil abordam principalmente os grupos migrantes advindos de países europeus. Porém, há outros grupos que participavam dos fluxos migratórios. Por exemplo, além da imigração paraguaia para o Brasil, a imigração chinesa também pode ser analisada na mesma época. A imigração de chineses para o Brasil começou em 1810, quando Portugal organizava, em sua colônia de Macau, a vinda dos primeiros chineses ao país. Posteriormente, outros chineses imigrantes vieram para desenvolver o cultivo do chá, em São Paulo, e para trabalhar na implantação da ferrovia, no Rio de Janeiro, capital do país na época, assegurando, ao imigrante chinês, um lugar no Estado-Nação a partir da política racial no contexto da abolição da escravidão e da política de branqueamento do país (MARINHO DE AZEVEDO, 2007).

subjetiva dos nacionais e imigrantes, mas também hierarquização das diferenças culturais demarcadoras das fronteiras simbólicas de cada grupo.

No caso da imigração paraguaia para o Mato Grosso nos meados do século dezenove, as imagens estereotipadas sobre imigrantes que Seyferth (2005) analisa também se articulavam no contexto de origem, conforme destaca Peraro (2003), a partir das autoridades paraguaias: “*extrema insalubridade, estado de incultura de sus campos, absoluta incomunicacion com el resto do império y el atraso matrial em que se enciemtra* (PERARO apud LA REFORMA, 2003). Convém, nesse aspecto, também contextualizar a relação entre Brasil e Paraguai no momento: historicamente no pós-guerra e com a reabertura da navegação pela bacia do Prata, que estimulava não somente o fortalecimento das políticas de imigração para o Paraguai, mas também a emigração de paraguaios para outros países na região. Ortolan (2010) destaca a situação das mulheres paraguaias que acompanharam o retorno das tropas aliadas. Na análise da condição dessas mulheres na imprensa do pós-guerra no Paraguai são dadas a conhecer também as reações dos jornais paraguaios frente à saída delas em direção à Argentina e ao Brasil. Uma campanha da imprensa paraguaia, em reação à prática dos brasileiros em oferecer passagens gratuitas para mulheres até Corumbá, expressa-se, por exemplo, pela referência feita no jornal “Los Debates”, de 1776:

*Las mujeres paraguayas que, reducidas por vanas esperanzas, fueron a Corumbá a probar fortuna, están hoy completamente desengañadas en ese país inculto y apenas semi-civilizado, donde falta completamente cualquier clase de comodidad, y están muy descontentes y deseosas de regresar. Pero sucede que ese regreso no lo pueden hacer, porque hasta cierto punto las autoridades se lo impiden, privándolas de los recursos necesarios* (ORTOLAN, apud LOS DEBATES, 2010, p.78).

Nesse sentido, Oddone (2010) aponta também para os matrimônios entre os soldados brasileiros e mulheres paraguaias, sendo as relações de gênero um elemento que merece mais aprofundamento, a ser analisado no segundo capítulo. Contemporaneamente, a imigração paraguaia para o Brasil se insere, de modo mais amplo, dentro de fluxos inter-regionais sul-americanos. A partir de dados do Ministério da Justiça de 2011 sobre estrangeiros com residência permanente no país, Cortes (2014) situa a imigração paraguaia como o quarto maior grupo migrantes no Brasil. Para a Região Metropolitana de São Paulo, cuja população totaliza 19.683.975 pessoas de acordo com este mesmo autor, dados do Censo do ano de 2010 identificavam um número de 192.422 pessoas nesta região que nasceram no exterior. Dentre estes, a população paraguaia ocupa o 11º lugar, correspondendo a 4.146 pessoas.



Neste âmbito, a cidade do Rio de Janeiro também ocupa um lugar de destaque no cenário da imigração ao Brasil: com base nos Censos Demográficos de 2000 e 2010, Costa (2013) assinala que houve um aumento em torno de 26% na chegada de imigrantes na cidade, apontando várias similaridades ao cenário nacional. Após São Paulo, o Rio de Janeiro é a segunda cidade com mais estrangeiros no país. Costa (2013) aponta para diversificação dos migrantes que chegaram ao Rio de Janeiro nos últimos anos. O quadro elaborado por Souchaud e Fusco (2006) permite anotar o número de paraguaios e bolivianos residentes, entre os anos de 1960 a 2000. Em relação à imigração boliviana para o Brasil, os dados revelam um aumento do número de bolivianos aqui residentes. Enquanto o ano de 1960 apresenta o número de 8.049 bolivianos residentes, no ano de 2000 a presença boliviana no país é de 20.388. Em contraste a esse crescimento relativamente gradual da presença de bolivianos no Brasil, o número de paraguaios no Brasil, no ano de 1960, era de 17.748. As porcentagens que descrevem a variação entre os censos dos respectivos anos são particularmente interessantes em relação à variação entre o ano e 1991 e 2000, quando o número de paraguaios no ano de 1991 cresce de 19.018 para 28.822 no ano de 2000.

**Quadro 05 - População residente no Brasil advinda do Paraguai e Bolívia e por variação entre os censos.**

Período	Paraguai	Variável	Bolívia	Variável
<b>1960</b>	17.748		8.049	
<b>1970</b>	20.025	12.8	10.712	33.1
<b>1980</b>	17.560	12.3	12.980	21.2
<b>1991</b>	19.018	8.3	15.694	20.9
<b>2000</b>	28.822	51.6	20.388	29.9

Fonte: SOUCHAUD & FUSCO, 2006.

Notas: 1. Dados dos censos paraguaios de 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os mesmos autores destacam que a migração dos paraguaios para o Brasil se caracteriza pela grande dispersão no território nacional, particularmente no Paraná (PR), devido a tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai; e, no Mato Grosso do Sul, por causa da tríplice fronteira entre Bolívia, Brasil e Paraguai. Destaca, também, presença paraguaia em regiões fronteiriças, tais como Foz de Iguaçu (PR), Dourados (MS), Cascavel (PR) e Toledo (PR); em grandes cidades do interior como Campo Grande e Campinas; e no sul do Brasil como Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis.

**Figura 02 –Mapa do Brasil com concentrações das comunidades paraguaias**



Fonte: SOUCHAUD & FUSCO, 2006.

Cavalcanti, Oliveira & Tonhati (2014) assinalam, a partir dos dados do censo de 2000, o número de pessoas com nacionalidade paraguaia no Brasil como 10.215; sendo 4.862 homens e 5.353 mulheres, enquanto o censo demográfico de 2010 apresenta um aumento desse número para 18.111; sendo 8.659 homens e 9.452 mulheres. Em relação ao número de paraguaios no Brasil, por sexo, nos anos de 2011, 2012 e 2013, com vínculo formal de trabalho, os mesmos autores apresentam dados que demonstram um crescimento de paraguaios com vínculo formal, e, sobretudo, uma maior presença masculina: para o ano de 2011, um total de 5.314 pessoas (do qual 3.177 são do sexo masculino e 2.137 do sexo feminino); para o ano de 2012, um total de 6.819 pessoas (do qual 4.144 são homens e 2.675 mulheres); e para o ano de 2013, um total de 8.550 pessoas (do qual 5.147 são homens e 3.403 mulheres).

Cortes (2014) destaca que a dinâmica mais recente da imigração paraguaia no Brasil se relaciona à indústria de confecções, particularmente na cidade de São Paulo e na região

metropolitana. O autor destaca elementos que incentivam a vinda dos paraguaios ao Brasil, como por exemplo a facilidade de entrada no país, o baixo custo de cruzar a fronteira e o acesso a trabalho nas oficinas de costura que oferecem acomodação e comida (CORTES, 2014). Nesse sentido, o autor também destaca o perfil atual dos migrantes paraguaios, em termos de nível educacional, diferenciando-se do perfil daqueles que chegaram nos anos 1950, durante a ditadura militar: enquanto a média dos migrantes nas décadas anteriores possuía um nível educacional mais alto e urbano, o fluxo contemporâneo se caracteriza por seu nível educacional mais baixo e seu perfil rural.

O marco legislativo atual, que organiza a imigração paraguaia para o Brasil, é regulado a partir do Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul (Mercosul), instaurado pelo Decreto Nº 6.975, de 2009. Tal decreto possibilita aos associados estabelecerem residência em qualquer um desses países, e realiza um deslocamento além da faixa da fronteira. Apesar do Acordo sobre Residência, há casos de migrantes paraguaios que são inibidos pela Polícia Federal (PF) de prosseguir a sua viagem dentro do território brasileiro e se explicam pela seguinte forma:

*Medo e desinformação podem levar a não fazer o registro de entrada. Alguns reclamaram de falta de informação sobre os próprios direitos (em parte por culpa do governo paraguaio). Mas há também o medo imposto por contratadores de emprego informal que, algumas vezes, acabam em trabalho análogo ao de escravo. Digo algumas porque há um estigma grande contra imigrantes latino-americanos em São Paulo, mesmo que não tenham passado por essa forma de exploração (SAKAMOTO, 2014).*

O incremento da migração paraguaia para o Brasil reflete o atual panorama migratório brasileiro, que vem assistindo ao desenvolvimento da migração latino-americana para o país. Baeninger (2012) destaca as atuais modalidades das migrações latino-americanas para o Brasil, de acordo com as distintas realidades vivenciadas pelos países fronteiriços: a) com a Argentina, evasão decrescente; mobilidade de mão de obra qualificada entre as metrópoles; b) com o Paraguai, evasão decrescente; incremento da imigração paraguaia para o Brasil; c) com a Bolívia, recepção crescente, incluindo-se intensa circulação entre os espaços da migração na origem e no destino; d) com o Chile, recepção crescente de mão de obra qualificada; e) com o Peru, Uruguai e Colômbia, incremento na imigração; f) com a Venezuela, intensa mobilidade fronteira. No contexto dos fluxos migratórios paraguaios em direção à cidade de São Paulo, Baeninger e Oliveira (2011) destacam:

*Segundo micro-dados do Censo IBGE de 2000, na Região Metropolitana de São Paulo residiam 1526 paraguaios. No entanto, esses dados não distinguem os imigrantes de primeira geração, ou seja, que migraram adultos, e a geração 1.5, isto é, crianças que nasceram no exterior, mas vieram ainda jovens para o Brasil. Separando os dados dos domicílios (famílias paraguaias) que tinham como responsável ou cônjuge ao menos uma pessoa de nacionalidade paraguaia, é possível observar que esses domicílios eram compostos de 4989 pessoas. Destas, 2066 pessoas foram declaradas como filhos do responsável pelo domicílio, ou seja, 41,4% (BAENINGER& OLIVEIRA, 2011, p. 21).*

As dimensões que aqui se revelam, particularmente em nível das relações familiares dos migrantes, demonstram os entrelaçamentos individuais e coletivos nestas realidades sociais que se articulam dentro do contexto. É deste aspecto que no próximo capítulo será dada a ênfase. Como vimos, se se estende o olhar para a simultaneidade de dimensões temporais e espaciais deste contexto, as considerações de Gomes Braga (2011), inicialmente destacadas neste capítulo, retratam como são complexas as articulações e alcances do fenômeno migratório. Afinal, mais que um fenômeno estrutural (ODDONE, 2013), os fluxos migratórios paraguaios, tanto de emigração quanto de imigração, demonstram que provocam transformações e são transformados ao longo da história (SASSEN, 2006).

### **3 MASCULINIDADES E RELAÇÕES FAMILIARES A PARTIR DO CONTEXTO PARAGUAIO**

*En torno a los hombres latinoamericanos (...) luego entonces, surge una interrogante: ¿cuál es el contexto sociohistórico, ideológico y cultural en el que se ha construido la identidad masculina hegemónica? (RIVERA GOMEZ, 2011)*

O presente capítulo aborda a perspectiva sócio-histórica, visando analisar a institucionalização da família como elemento fundamental para a construção do Estado paraguaio e as diversas práticas familiares que perduram nas formas de vida, apontando a centralidade das relações de gênero como aspecto estruturante de todo esse processo. Por sua vez, as relações de gênero no Paraguai se explicam a partir do projeto da colonização, passando pela independência, guerras, luta pela terra, pelas juntas militares e ditaduras dos antigos governos aos mais recentes. A migração interna e a internacional, contemplando aqui a imigração e a emigração, como também as circularidades entre países, retratam, nas suas diversas faces, todos esses aspectos.

O que se pretende refletir, então, são algumas dimensões que se fazem relevante na articulação da instituição família, das práticas familiares e das masculinidades no Paraguai, a partir de uma perspectiva que viabiliza explicar as relações de gênero que se (re)configuram dentro do contexto da imigração paraguaia para o Brasil, não apenas no seu destino, mas também nas suas circularidades. Para elucidar os referentes aspectos, torna-se fundamental apontar a necessidade de contextualizar a família além das noções eurocêtricas, desenvolvidas a partir da sociologia clássica, assim como situar a construção das relações familiares e de gênero no Paraguai como pano de fundo imerso no contexto latino-americano. Dito isso, aponta-se o recorte do capítulo junto aos elementos constitutivos para a construção do problema de pesquisa, sem deixar de lado a existência de outros fatores que se fazem relevantes para esse contexto.

Trazer a diversidade dos estudos sobre a América Latina é pertinente para os meandros da presente pesquisa, particularmente para o da construção das práticas familiares e das masculinidades. Conforme destaca Rivera Gómez (2012), a cultura e a conversão religiosa na América Latina reproduziam estereótipos e papéis separados tanto no espaço público quanto no privado, através dos quais os homens ocupavam o lugar do “provedor”, e à mulher foi atribuído o papel de “cuidadora da família”. Para tanto, a colonização política e religiosa revelam processos de exclusão e racismo, com grande impacto nos países que hoje

em dia integram o continente americano (RIVERA GOMEZ, 2012). A repercussão dos elementos simbólicos instituídos a partir da colonização da América Latina, dentre os quais a conversão religiosa, a apresentação das práticas escravistas com suas práticas sexuais, os sistemas de parentesco, casamento e relações de gênero, tem sido amplamente tratada pela historiografia da América Latina, sobretudo evidenciando que a família, como instituição, tem se colocado no centro da história do continente desde o início da colonização.

Blum (2006) associa, principalmente, o papel da igreja católica ao exercício de autoridade e manutenção das estruturas familiares, enquanto os sistemas jurídicos espanhóis e portugueses introduziam um novo sistema de herança. Kuznesof e Oppenheimer (1985) sustentam que as famílias foram os alvos centrais das instituições sociais, políticas e econômicas da América Latina, possibilitando um entendimento das estruturas agrárias, da organização social e espacial do espaço urbano, das políticas nacionais e regionais, da economia e do sistema jurídico. Um aspecto de compreensão além das relações coloniais possibilita um olhar no cenário após a independência das colônias da Espanha e Portugal, no início do século XIX, quando a propagação do liberalismo influencia as elites políticas da América Latina no sentido de enxergar a família como o berço da cidadania, como fundamento da estabilidade social e da produtividade econômica (BLUM, 2006).

Vistas as dinâmicas após as independências dos países, a mesma autora afirma que as hierarquias sociais, enraizadas no *status* colonial, perpetuavam as desigualdades cujas influências persistem até hoje. Mais ainda, as histórias compartilhadas produziam estruturas específicas de formações e práticas familiares diferentes dentro da região. Entretanto, não somente um olhar às estruturas das formações e práticas familiares dentro da região permite a compreensão das desigualdades que ainda permeiam e são, em seus diversos contextos regionais e locais, reflexos das práticas coloniais.

No contexto latino-americano, Trexler (1995 apud HARDIN, 2002) discorre que, de maneira geral, o ato da colonização mesmo foi altamente sexualizado e marcado pelas relações de gênero, conforme demonstra, a partir do exemplo da circuncisão e castração como formas de punição sexual, possibilitando “*branding living males as dependent and thus not fully male: either as defenseless, passive males, or as women*” (TREXLER, 1995 apud HARDIN, 2002, p. 19). O autor analisa que a castração representava a des-masculinização do inimigo, o des-empoderamento de um grupo de homens sobre o outro, e, neste caso específico da sua análise, foi uma prática utilizada por ambos: pelas forças armadas espanholas e pelos grupos indígenas.

A partir dessa perspectiva e para entender a construção da noção das hierarquias de gênero, Hardin (2002) analisa as interações entre os espanhóis e as sociedades indígenas, tendo por base a interpretação das sexualidades, relações de gênero e papéis sociais atribuídos pela autoridade espanhola durante o processo de colonização. Embora a colonização das Américas não possa ser homogeneizada, vale buscar compreender a colocação do autor que enfatiza as relações de gênero como um legado dos colonizadores e da sua visão do mundo. Por exemplo, este legado verificou-se particularmente em relação a reação espanhola aos indígenas *two spirit* e, sobretudo, as sexualidades que não eram hegemônicas. O autor destaca que as hierarquias de gênero foram consolidadas, em alguns casos, por meio da violação sexual de mulheres indígenas, da opressão dos rituais característicos e da supressão da sexualidade masculina indígena. Foi uma resposta ao controle social e religioso do corpo masculino (HARDIN, 2002).

Nesse sentido, faz-se necessário discorrer, mesmo que brevemente, sobre a própria construção da colonialidade do gênero no Paraguai, ou seja, as relações de gênero a partir dos processos coloniais e das práticas heteronormativas cujos processos resultam na diferenciação social e interseccional entre gênero, raça, etnia e classe social, entre outros, para entender a inserção do Paraguai. Dessa maneira, conforme veremos mais a seguir, a análise do *interplay* entre família, gênero e migração não apenas complementa a compreensão do contexto paraguaio, mas também é trazida pelas próprias narrativas dos homens paraguaios no contexto da imigração paraguaia para o Brasil.

### **3.1 Sobre práticas familiares**

Como se verificará adiante, a relação entre desigualdade de gênero e cuidado se perpetua, através da história da família no Paraguai até os dias atuais, apontando para a diversidade das manifestações de processos de mudança social como também dos grupos sociais pelos quais ela perpassa. Assim, apesar da sua contemporaneidade, é profícuo colocar o ponto de partida da reflexão a partir da interação dos guaranis com os jesuítas no Paraguai. Conforme ressalta Susnik (1965), a mestiçagem paraguaia se produziu no contexto da incorporação dos homens espanhóis nas redes de parentesco, existentes mediante alianças com mulheres como esposas ou para servir no trabalho agrícola. Ademais, a autora discorre que, a partir da redução da população, através de doenças introduzidas pelos espanhóis...

(...) *los grandes pueblos casas – o aldehuelas, como las nombró Bruxel – [estaban] con falta de mujeres y menos brazos para ‘la preparación de las rozas’ se reagruparon formando pequeños grupos domésticos* (SUSNIK, 1965, p. 14).

Neste sentido, faz-se também relevante a noção de que, apesar do plano da reorganização dos guaranis de acordo com um modelo familiar que correspondente a família nuclear, deu-se uma continuidade das *aldehuelas*, das comunidades. Robixhaus (2007) complementa esta perspectiva ao apontar que, dentro destas condições particulares, a língua guarani foi conservada e destaca a grande relevância das trajetórias das mulheres a partir da transmissão dos padrões familiares através delas. Antes da colonização, as mulheres tiveram o seu lugar dentro do sistema de parentesco como parte estável, sendo responsáveis pelo cultivo das terras, enquanto os homens tiveram mais mobilidade para a realização das atividades econômicas de sustentação (POTTHAST, 1997). A respeito destas mobilidades diferenciadas, a autora relaciona, a partir da colonização, a não integração dos homens indígenas e espanhóis dentro da família como forma específica de parentesco. Em síntese, eis que se revela a conexão para a atual sociedade paraguaia como “*matrilocal, caracterizada por una gran inestabilidad familiar* (POTTHAST, 1997, p. 131-132).

Após a declaração de independência paraguaia, José Gaspar Rodríguez de Francia, conhecido como Dr. Francia, que em 1816 alcançou status como Ditador Perpétuo da República do Paraguai, declarou a proibição de matrimônio entre estrangeiros, principalmente dos comerciantes e imigrantes espanhóis que tinham chegado durante o século anterior, quando floresciam as relações econômicas dentro do *Virreinato do Rio de la Plata*<sup>21</sup>. A partir daí só foi possível, para eles, se casarem com indígenas (POTTHAST, 1998). Essa não foi a única medida restritiva apresentada por Francia, mas uma das que demonstra um dos elementos marcantes para a sociedade paraguaia, no período que antecede a Guerra da Tríplice Aliança, e que diz respeito às configurações familiares específicas nas quais ela se encontrava. Ciente das poucas reflexões sobre o tema, o trabalho da Barbara Potthast é de grande importância. A historiadora situa o seu ponto de partida contrário ao do argumento do surgimento do Paraguai como “país de mulheres” no contexto do pós-guerra da Tríplice Aliança<sup>22</sup>, aspecto frequentemente utilizado para se referir e justificar as desigualdades de

<sup>21</sup> O Virreinato del Río de la Plata foi estabelecido em 1776 e dentro da colonização das Américas pela Espanha o último vice-reino. A partir de 1810, iniciou-se a fragmentação refletida em 1811 com a declaração da independência do Paraguai.

<sup>22</sup> Como pode se verificar mais a diante, a Guerra da Tríplice Aliança significou uma redução da população masculina de maneira significativa.



gênero dentro do contexto paraguaio. A sua argumentação tem por base as análises de levantamentos estatísticos de 1846<sup>23</sup>, para compreender os elementos que impactam nas transformações das estruturas familiares.

Nesse âmbito, destacam-se as proporcionalidades entre os sexos nas diferentes cidades paraguaias no contexto pós-guerra, que, resumidamente, não se destacam por uma proporcionalidade balanceada. Ao contrário, a autora demonstra que as desproporcionalidades entre os sexos eram anteriores ao período mencionado, e que se devia a motivos vários, tais como a migração, a intensa mestiçagem e à debilidade da igreja católica promovida pelo governo do Francia. Nos possíveis vieses explicativos, encontra-se também a reestruturação do exército paraguaio, a partir do modelo prussiano e do francês, devido às relações conflituosas com a Argentina. Assim, com a obrigatoriedade do serviço militar por dois anos, em 1845, os homens paraguaios ficavam ausentes durante muito tempo ou viviam distantes dos seus familiares para não ter que cumprir o serviço militar (POTTAST, 1996).

De acordo com Capdevila (2010), a reconstrução histórica da Guerra da Tríplice Aliança<sup>24</sup> foi reforçada pela construção da memória e identidade nacional paraguaia, sobretudo como a instrumentalização da história se mostrou um dispositivo fundamental para a ditadura Stroessner entre 1954 e 1989. O autor descreve o recrutamento de homens, crianças e indígenas durante a guerra, assim como a participação das mulheres nos acampamentos que foram instalados para defender o território. Capdevila (2010) analisa, a partir da noção da arqueologia da memória (*arqueologia del acuerdo*), a criação do mito feminino durante a reconstrução paraguaia e construção do heroísmo dos soldados que faleceram a partir de 1865 – o autor assinala que a historiografia paraguaia e também dos países vizinhos a partir de 1870, preocupa-se com a construção dos mitos e de diferentes momentos históricos.

Capdevila (2010) destaca, sobretudo, o papel das elites políticas na construção do revisionismo paraguaio, a presença populista e, especialmente, a relação entre a Guerra da Tríplice Aliança e a Guerra do Chaco. Sua análise de quadros eróticos da época, como em *El Cabrión*, de janeiro de 1972 (conservados pelo *Museo Militar* de Assunção), revela não apenas as fortes relações de gênero como marcadoras dos sofrimentos da guerra como também a mudança social profunda que a guerra trouxe para a sociedade paraguaia.

---

<sup>23</sup> Os dados levantados foram feitos sob a encomenda do Bispo Basílio Lopes, irmão do presidente Carlos Antônio Lopes. Potthast (1998) destaca o desafio da utilização destes dados, pois variam de paróquia a paróquia.

<sup>24</sup> A Guerra da Tríplice Aliança, ou *la Guerra de la Triple Alianza*, é também conhecida como Guerra Grande, *Guerra Guasu* em guaraní, ou *Guerra del '70* (CAPDEVILA, 2007).

Nesse sentido, Potthast (1997) complementa essa perspectiva ao questionar o envolvimento da dominação masculina nesse contexto:

*Queda por analizar como esta situación en la posguerra reforzó el predominio masculino en el ámbito público e el de la mujer en el familiar. Es evidente que tiene sus orígenes en las estructuras demográficas prebélicas, especialmente se consideramos los datos sociodemográficos aquí expuestos y otro tipo de fuente como los casos criminales. Además, el análisis ha demostrado que el Paraguay tiene sus idiosincrasias peculiares, sobretudo en el aspecto político, pero estas se desarrollan sobre una base social que no es tan diferente que otras sociedades latino-americanos de la época (POTTHAST, 1997, p. 144).*

De acordo com Ardissonne (1994), as instituições matrimônio e família praticamente desapareceram em 1870, com a figura paterna se tornando desconhecida pela maioria dos jovens. O autor destaca que em algumas comunidades havia uma dinâmica de revezamento para “usar” o único homem “*mas o menos entero y hábil con fines procreadores*” (ARDISSONE, 1994, p. 34-35). Numa linha semelhante de argumentação, Potthast (1998) destaca o déficit demográfico de homens, mortos nas batalhas da Guerra da Tríplice Aliança, no qual também se inserem as medidas das criações de políticas de imigração do governo paraguaio nos anos pós-guerra. A desproporcionalidade dos sexos revela-se com o censo de março de 1886, particularmente em relação ao grupo etário com mais de 30 anos: para cada homem havia três paraguaias (POTTHAST, 1998), aumentando, dessa maneira, o número de mulheres chefes de famílias.

O aspecto da desproporcionalidade entre homens e mulheres é muito significativo, já que configurou o discurso político desenvolvido pelas elites paraguaias durante o período pós-guerra. Neste sentido, a Guerra da Tríplice Aliança se faz imprescindível para a compreensão da construção do Paraguai pós-guerra e para a configuração das instituições sociais que trouxeram consigo uma mudança na ordem de gênero que, em certa medida, manifestam-se na memória social paraguaia e se constituem num dos pontos de partida para a compreensão das relações de gênero e das famílias dentro dos fluxos migratórios contemporaneamente. Assim, na perspectiva da construção sócio-histórica do fenômeno migratório paraguaio, procurar-se-á demonstrar, a seguir, as consequências das preocupações com o povoamento do país e com as políticas de imigração marcadamente emergentes, em um contexto de desigualdade de gênero, iniciando pela emigração de mulheres e crianças para as regiões de Mato Grosso do Sul, no Brasil e Misiones, na Argentina.

Em “*Obreros, utopias, y revoluciones. La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal, 1870-1931*”, Milda Rivarola (1993) reconstrói as reestruturações políticas, sociais e econômicas da sociedade paraguaia no contexto do pós-guerra. Norteando-se pelas sociedades europeias, as mudanças na sociedade paraguaia – refletidas também pelo viés liberal da Constituição de 1870 – ocorriam de maneira profunda, expressando-se pela reestruturação dos âmbitos públicos e privados e afirmação da elite paraguaia pós-guerra. As reconfigurações das relações de gênero no contexto pós-guerra, com a apresentação do pensamento liberal no Paraguai, traziam consigo vários elementos da constituição das desigualdades que demarcavam a exclusão da mulher do espaço público: junto com a construção da maternidade sacrificial das mulheres paraguayas, estabeleceu-se também uma nova imagem, a partir da elite governante paraguaia, inspirando-se, principalmente, em influências europeias que reforçavam os elementos para instauração de um modelo feminino que almejava a construção da mulher *ideal* com comportamento elegante, comportada, submissa e dócil, de caridade em espaços específicos, tendo-se o cerne dentro da família patriarcal e do padrão moral burguês. O guarani era visto como atraso do Paraguai pré-guerra de Solano López, e obstáculo a um paraguaio moderno; o castelhano significava modernidade e civilização.

Na instalação da ordem de gênero vigente Ortolan (2010) se debruça sobre as diferenças entre as mulheres da classe governante e as da classe pobre, destacando, sobretudo, as estratégias de controle moral aplicadas pelo governo paraguaio, em relação às mulheres advindas das classes pobres da cidade de Assunção. Assim, a construção da sociedade disciplinar paraguaia se baseou em mecanismos sistemáticos de vigilância e estratégias de controle que reconfiguravam as relações sociais a partir da ordem de gênero.

Entretanto, após do processo colonizador, a independência e a guerra da Tríplice Aliança, o contexto pós-guerra implicou também na criação de políticas migratórias pelo governo paraguaio, como descrito no capítulo anterior. Embutido na criação das políticas migratórias era também o quadro de seletividade, nas décadas seguintes à criação do perfil do migrante “desejado”, considerado como benéfico e superior para o desenvolvimento do país. Com a reformulação da lei imigratória, a *Ley de Colonizacion y Hogar*, de 1903, reforçou o controle estatal sobre os critérios de seletividade em relação aos imigrantes: deveriam ser brancos, preferencialmente de sexo masculino, ter menos de 50 anos e exercer algum trabalho especializado, além de arcar todos os custos da imigração do próprio bolso.

De modo geral, as dinâmicas espaço-tempo revelam as mudanças sociais durante o início do século XX. No que tange ao cruzamento entre as desigualdades de gênero, em particular as masculinidades, a Guerra do Chaco, de 1932 e 1935, emergindo da disputa territorial da região do Chaco Boreal, apresenta-se emblemático. Vejamos.

### 3.2 Masculinidades e a disputa territorial da região do Chaco Boreal

Em “*Guerriers déclassés et captifs combattants. Des masculinités indiennes confrontées à la guerre du Chaco (1932-1935)*”, Capdevila e Richard (2013) analisam o impacto da colonização sobre as construções de gênero em sociedades indígenas a partir das configurações das masculinidades no Chaco durante o século XX, com particular ênfase na Guerra do Chaco, entre Paraguai e Bolívia, sobre uma área que se localiza às margens do rio Paraguai.

Desde o final do século XIX a região do Chaco Boreal passou por transformações profundas. No lado paraguaio, as chamadas “fronteiras indígenas”, que tinham permanecido relativamente estáveis desde a era colonial, foram gradualmente pressionadas pelos avanços técnicos e militares, assim como a partir da imigração europeia. A “periferia” do Chaco era aberta à imigração. No oriente, ao longo do Rio Paraguai, o foco dos colonos era a exploração florestal que marcou a rota de navegação de barcos entre Assunção e Corumbá. No sul do departamento argentino Pilcomayo, situado na província de Formosa e na fronteira norte do Paraguai, a exploração das terras para o assentamento progrediu a partir da intervenção do exército argentino. A intervenção do exército e o posterior estabelecimento da infraestrutura local, como a construção da estrada de ferro entre Formosa e Embarcación, situada na província argentina de Salta, trouxeram consigo as indústrias de cana de açúcar e de grandes fazendas, criando a base para a permanência dos colonos nas regiões.

Com isso, a confrontação das masculinidades indígenas, o processo de colonização e a Guerra do Chaco comprovam a relevância de se considerar as relações de gênero. Perturbando profundamente o mundo *chaqueño*, a colonização e a guerra impactavam intensamente a construção das identidades masculinas. Capdevila e Richard (2013) destacam que, no nível individual, esta alteração se manifesta pelo grande sofrimento identitário dentro das sociedades indígenas e pelo estabelecimento de relações de alteridade, o que nos possibilita

entender a capacidade da Guerra do Chaco em alterar as representações das masculinidades, como exemplificado no caso dos “*guerriers*” (guerreiros) e “*captifs*” (cativos).

O que se destaca são as masculinidades expressas não apenas entre os soldados, os colonos e os missionários, mas também a partir das trajetórias dos guerreiros indígenas, que entre desclassificação e mobilidade social ascendente enfrentavam diferentes formas de negociações e opressões com a ordem colonial vigente (CAPDEVILA & RICHARD, 2013). Os autores descrevem a forma pela qual os colonizadores avançaram com sua ideologia de gênero. Os atores principais, os missionários e os militares, converteram as representações de gênero do mundo indígena, a ordem masculina e feminina, a partir de uma alteridade construída que buscou uma “civilização” do “estado de barbárie” (CAPDEVILA & RICHARD, 2013). A “civilização” dos indígenas se deu a partir de todas as fronteiras que constroem o contexto *chaqueño*: a paraguaia, a argentina e a boliviana, através de missionários anglicanos, evangélicos, salesianos e franciscanos pela conversão religiosa que implicou, entre outros aspectos, a sedentarização, a disciplinarização para o trabalho, a conversão em concepções sobre família eurocêntricas e o vestimento dos corpos. Nas configurações das relações de gênero e noções de fazer sentido do mundo social, Capdevila e Richard (2013) reforçam que uma das consequências da atuação dos missionários sobre as sociedades matricentralizadas foi reforçar a dominação masculina, nas quais os homens eram os interlocutores privilegiados dos colonizadores.

Portanto, os comandantes tomavam a decisão ou de combater os indígenas ou de criar alianças com certas comunidades indígenas da região. A cooperação entre indígenas e exército também surgia a partir de grupos indígenas que procuravam uma aliança ou proteção. Assim, anos antes do conflito os dois exércitos, o paraguaio e o boliviano, trabalharam com grupos indígenas a partir de alianças estratégicas. Desta maneira, os autores procuram demonstrar, a partir das histórias de vida, a diversidade das formas pelas quais as masculinidades indígenas se reconfiguraram em hierarquias militares da dominação masculina. Optando por recorrer às memórias indígenas com registros e fontes escritas oficiais (militares, diplomáticos, missionários), torna-se claro que a heterogeneidade das fontes dificulta a condução de um estudo mais amplo (CAPDEVILA & RICHARD, 2013).

Entretanto, o caso apresentado pelos autores permite desdobrar as diversas dimensões que se constroem a partir das hierarquias de gênero. Connell (2000) nota que são variáveis as representações e práticas que constituem a referência socialmente legitimada para a vivência do masculino, mas na realidade paraguaia verifica-se particularmente a necessidade de refletir

sobre os padrões dominantes das relações de gênero e o seu surgimento no contexto da história do país.

### 3.3 A “família nuclear paraguaia” a partir das estatísticas censitárias

O reconhecimento das experiências diversas nos campos de família e gênero na América Latina traz para o contexto paraguaio um amplo ponto de partida para os elementos relevantes que permitem pesquisar masculinidades e relações familiares, particularmente a partir de dados oficiais. Conforme destaca Aramburú:

*(...) una larga tradición de las estadísticas oficiales ha terminado por considerar ámbitos administrativos y políticos como entes con fecundidad, nupcialidad, migración, mortalidad etc. (ARAMBURU, 2000, p. 21).*

Particularmente no que abrange as temáticas da fecundidade e sexualidade como categorias censitárias, é importante ressaltar as demarcações pelas relações de gênero. Aramburu (2000) critica a perspectiva biomédica na demografia que, no exemplo da fecundidade, centrou a mediação da fecundidade e comportamento reprodutivo exclusivamente na mulher. Tais questões confluem para a temática das relações de gênero como demarcador da construção das categorias censitárias, conforme também se evidencia nos trabalhos que trazem uma perspectiva acerca das categorias do censo paraguaio para as classificações “família” e “lugar” (JURADO, 2003; CESPEDDES, 2006).

Para a compreensão da categoria família, em dados censitários, recorre-se à Wrigley (1994), que destaca a família como unidade básica para o comportamento demográfico, pois a demografia mede o número e a periodicidade dos chamados acontecimentos familiares, como também as estruturas das populações em que estes acontecimentos têm o seu lugar. Neste âmbito, a aplicação do termo “família” busca denominar, de um lado, a instituição sociológica de parentesco e, de outro, classificar os indivíduos dentro do grupo social.<sup>25</sup> Como grupo

---

<sup>25</sup> No pano de fundo destas expressões de identidade e negociações podemos identificar uma estrutura social incorporada no indivíduo, aquilo que Bourdieu denominou “habitus”, aspecto da fala da internalização daquilo formado no curso de histórias individuais e coletivas, que se inscreve no corpo do indivíduo e que se expressa pela prática social (BOURDIEU, 1997). Neste sentido, faz-se relevante a observação que a família, vista como elemento fundamental do habitus, apresenta-se como categoria social de maneira objetiva (estrutura estruturada) e subjetiva (estrutura estruturante). Na primeira, os agentes familiares se apresentam como executores da estrutura.

social, destacado por Valero (1995), a família constitui-se por pessoas de diferentes sexos e idades, mantendo entre eles laços de sangue, legais e consensuais, com diferentes variações em termos de intimidade, duração e solidariedade. Por outro lado, a família também seria uma instituição específica de parentesco, imersa em normas sociais reguladas por práticas sociais específicas, de grande relevância para a estrutura social (VALERO, 1995).

Tendo tal reflexão como pano de fundo, a análise da concepção da noção de família presente na sociedade paraguaia, a partir das definições da *Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos* e da Constituição Nacional do Paraguai, de 1992, Patiño e Ferraro (2010) identificam as formas pelas quais os dados estatísticos oficiais abordaram a noção de família, evidenciando conclusões que dialogam com Céspedes (2006) que, por sua vez, demonstrou que os dados dos “hogares” permitem compreender a identificação das famílias, mas os dados se tornam “*prisioneros de la estructura censal*” (CESPEDES, 2006, p. 52). Além disso, evidenciam-se as opções limitadas, em relação à concepção da família, manejada por dados oficiais, baseando-se na perspectiva trazida por Céspedes (2006) de que os dados censitários sugeririam que a família seria formada por casal heterossexual e monogâmico, vivendo sob o mesmo teto, casados e unidos (PATINO; FERRARO, 2010). Complementando esta ponderação, Cabello (2007) destaca mais concretamente:

*Si bien en los censos y encuestas se indaga acerca del estado civil o conyugal de los miembros del hogar, de hecho, es más importante el estado conyugal al estado civil; y yendo un poco más allá, para nosotros podría considerarse dicho estado conyugal, como toda y cualquier unión en un sentido totalmente abierto con opciones a agregar por ejemplo el de uniones homosexuales, inclusive con o sin hijos/as, naturales y/o adoptivos (CABALLERO, 2011, p. 78).*

O distanciamento entre a realidade social e a lei, dentro da dimensão institucional política do Estado se correlaciona, também, com a Constituição Nacional paraguaia de 1992. Dito isso, é importante considerar a relevância da análise da concepção da noção de família que se apresenta a partir dos dados oficiais, também em correlação ao ordenamento jurídico do Estado paraguaio que garante proteção à família (PATINO & FERRANO, 2010). Assim, a partir da análise dos artigos da Constituição Nacional de 1992, pode-se afirmar que...

*(...) el modelo de familia, protegido por la ley es aquella familia nuclear, monógama y heterosexual. Esta delimitación que ya viene expresada en la Constitución Nacional se ve reflejada en los conceptos y definiciones que*

---

*aborda la DGECC al realizar los estudios en el país, como organismo gubernamental (PATINO & FERRANO, 2010, p. 9).*

O que os dados trazem consigo, conforme destacado anteriormente, são ponderações acerca das relações de gênero em termos numéricos concretos. De acordo com os dados censitários do ano de 2002, os *hogares* familiares nucleares constituem 45.8% do total de arranjos familiares levantados, constatando a redução do seu tamanho. No sentido de “*jefatura de hogar*”, destaca-se que a *jefatura masculina* é a forma mais dominante dentro da organização familiar, apesar de se demonstrar reconfigurações se comparado ao longo de vinte anos: enquanto a *jefatura masculina*, em 1982, representava quase 100%, em 2002 este índice caiu para 91.5% (CABALLERO, 2011, p. 115), constatando alterações nos arranjos das relações de gênero dentro da organização familiar.

Os autores chamam a atenção para as novas configurações familiares que se criam além das configurações tradicionais sustentadas pelo censo. Neste âmbito, destacam-se os contextos da migração, seja ela interna ou internacional:

*También deber tomarse en cuenta a las familias que se ven afectadas por las migraciones, dado que en la mayoría de los casos, estas responden a la búsqueda de fuentes de trabajo, obligando a uno o más de sus miembros a trasladarse a otras regiones (PATINO & FERRANO, 2010, p. 10).*

Ao discorrer sobre as configurações familiares que variam daquelas concebidas como tradicionais, cabe então seguir essa observação sobre o entrelaçamento entre migração e as relações familiares.

### **3.4 O entrelaçamento entre migração e relações familiares a partir da segunda metade do século XX**

Entre 1951 e 1991, a migração paraguaia para a Argentina destaca-se como a mais significativa no Cone Sul (TORALES, 1991), sendo que em 1980 a população paraguaia residente na Argentina representava 13,8% de toda população estrangeira no país (INDEC, 2005). Os motivos para a emigração variam; dentro deles, razões laborais ou políticas. Com o início do governo Stroessner, em 1954<sup>26</sup>, inicia-se no Paraguai o exílio político, como uma

---

<sup>26</sup> Durante a ditadura Stroessner também se tomavam as primeiras medidas em relação ao planejamento populacional-demográfico no Paraguai, direcionadas a partir de campos temáticos como saúde, emprego,



possibilidade de refúgio particularmente para a Argentina, a partir dos anos sessenta. Cerruti e Parrado (2006) destacam que este fluxo migratório inicialmente dirigiu-se até as áreas fronteiriças do nordeste argentino, onde, em particular, nas plantações de algodão, cana de açúcar e tabaco, entre outros, foi possível encontrar emprego. Mais adiante o fluxo se expande até Buenos Aires e seu entorno metropolitano. Neste sentido, o exílio político trouxe grandes implicações para a vida familiar não somente no Paraguai, para quem ficou, mas também quando se tratava de exílio familiar, particularmente no que diz respeito à inserção laboral de mulheres fora do seu país:

*(...) la división sexual del trabajo, el servicio doméstico en condiciones de explotación, el trabajo infantil, la violencia de género, la menor remuneración y, no pocas veces, el convertirse en sostén de la familia (CERUTTI & PRADO, 2006).*

A análise da emigração paraguaia tem se concentrado, na sua maioria, na Argentina, junto aos grandes centros urbanos, principalmente Buenos Aires. Bruno e Del Aguila (2010) enquadram o fluxo migratório paraguaio para Argentina em dois períodos importantes. O primeiro, situado na primeira metade da década de 70, tem como pano de fundo os contextos político e econômico da ditadura Stroessner, explicando o fluxo menor, porém contínuo para o país. Se considerarmos a segunda parte da década de 80 até a metade da década de 90 – com o fim da ditadura –, a democratização paraguaia destaca-se pelo incremento do fluxo de pessoas. Na mesma época, as crises entre 1995-2003 contribuíram para a emigração paraguaia (BRUNO & DEL AGUILA, 2010) para outros países, tais como Brasil, Espanha, EUA e Argentina.

Contemporaneamente, a inserção dos migrantes na Argentina tem sido caracterizada pelos trabalhos precários, geralmente vinculados à construção civil ou serviços domésticos (CARBONETTI et al, 2009). Vários autores (BRAGE, 2011; HALPERN, 2005) têm destacado a divisão de gênero neste âmbito (homens na construção civil e mulheres no trabalho doméstico)<sup>27</sup>. Em relação ao trabalho doméstico, as pesquisas apontam diferentes

---

educação sexual e gênero. As políticas voltadas ao planejamento familiar tiveram o seu início entre 1975 e 1979, com o intuito de ser “*acceptable por la iglesia católica, a ser aplicado por el ministerio [de salud]*” (CARRON, 2010, p.15.). Quanto ao *Centro Paraguayo de Estudios de Población* (CEPEP), foi fundado nos anos 60 com o intuito de ser um “*programa privado de asistencia a mujeres de escasos recursos*” (CARRON, 2010, p. 15).

<sup>27</sup> Dentro da realidade brasileira, a exclusão étnica e a divisão sexual do mercado de trabalho de migrantes não é exclusiva do coletivo paraguaio, como demonstram Fazito (2011), Silva (199), Baeninger (2012) e Dutra (2012), dentre outros.

tendências: Pacecca (2000) propõe-se a entender como o gênero organiza as trajetórias laborais de migrantes, com enfoque nas redes de mulheres; outros autores (SANCHIS & RODRIGUEZ ENRIQUEZ, 2010; BRAGE, 2011) se dedicam a pesquisar a cadeia de cuidados paraguaios, apontando a ausência da redistribuição dos papéis das domésticas ou a discriminação da mulher no processo migratório.

Poucos trabalhos analisam a inter-relação entre família e masculinidade a partir do mercado de trabalho. Nesse aspecto encontra-se, especificamente, uma ausência de estudos para o caso da migração paraguaia. Faur (2006) analisa a estruturação da conciliação entre família e trabalho nas legislações trabalhistas e nas subjetividades masculinas na América Latina.

Esta observação contribui para o entendimento do papel como homem migrante. No caso dos homens migrantes em Buenos Aires, o *nicho* laboral dos homens paraguaios, o setor da construção se insere dentro dos trabalhos com baixos requerimentos de qualificação, dificuldades de aceder a outros níveis laborais e, portanto, salariais, com acesso rápido ao trabalho e intermediado a partir da rede social dos migrantes (BRIET & ELIAS, 2011). Nas zonas rurais os migrantes paraguaios desenvolvem atividades, dentre outras, como trabalhadores de campo, refletindo situações de informalidade, irregularidade e exploração semelhante aos paraguaios no setor da construção civil. Os autores especificam a condição dos homens paraguaios em relação à inserção laboral:

*Muchos de los hombres migrantes trabajan en el sector de la construcción como “peones” durante toda la semana, a tiempo completo, incluyendo los sábados. Los desplazamientos largos hasta el lugar de las obras se suman a las jornadas de esfuerzos físicos, características de la profesión: otros trabajan en el campo, es decir en lugares retirados de la ciudad y de sus familias, donde están más expuestos aún a situaciones de explotación laboral (BRIET & ELIAS, 2011).*

Bruno (2008) identificou a inserção específica, no caso dos migrantes paraguaios na cidade de Buenos Aires, relacionando a inserção com a “*pertenencia etnonacional*” (BRUNO, 2008, p. 21). A partir de um olhar comparativo, Bruno e Del Aguila (2010) destacam a inserção dos paraguaios, em relação aos argentinos, conforme demonstra o quadro a seguir:

**Quadro 06 – Homens não migrantes e migrantes paraguaios, residentes na Grande Buenos Aires de acordo com os grupos ocupacionais no primeiro semestre de 2003.**

Grupos ocupacionais	Não migrantes	Migrantes paraguaios
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b> <b>(1.870.381)</b>	<b>100,0</b> <b>(67.535)</b>
Prestação de serviços	73.8	35.1
Construção	10.4	39.8
Produção de bens não agropecuários	15.0	23.8
Produção de bens agropecuários	0.5	0.8
Serviço doméstico	0.1	0.6
Sem informação	0.1	-

Fonte: BRUNO, 2010 a partir do Encuesta Permanente de Hogares (EPH) de 2003 e Encuesta Complementaria de Migraciones Internacionales (ECMI).

Em diálogo com a inserção dos homens paraguaios no setor de construção civil argentino, Vargas (2005) descreve o papel da confiança dos homens paraguaios, neste processo, em relação aos seus colegas e conterrâneos, como também aos trabalhadores argentinos, a partir do cumprimento de condutas apropriadas, por parte do trabalhador, para incrementar, entre outros elementos, o prestígio, as oportunidades de trabalho e seu *status* dentro do grupo.

A negociação de hierarquia dentro do grupo social também acontece em relação ao grupo social no país origem, como também encontrado em outros contextos sociais, tal qual o caso dos homens migrantes mexicanos. Rosas (2008) destaca:

*La migración desempeña un papel relevante que cumple con la posibilidad de cumplir, mejorar, competir y validarse en el papel masculino de proveedor* (ROSAS, 2008, p. 56).

A autora recorre a diferentes masculinidades, inseridas e reconfiguradas a partir de modelos hegemônicos, contribuindo, sobretudo, para a compreensão das desigualdades de gênero enquanto o homem se encontra na condição de migrante. A autora destaca as estratégias de controle em relação às suas mulheres, como também, de forma recíproca, em relação às mulheres com os migrantes. Nesse sentido, a contribuição da autora se faz a partir da análise do entrelaçamento entre masculinidades e migração, a partir das relações de afeto e cuidado que se estabelecem em relações conjugais heterossexuais.

Em “*Decisiones migratorias y familia entre mujeres paraguayas en Buenos Aires*”, Gaudio (2010) revela que o estado conjugal, na primeira imigração para a Argentina, possibilitou a sequência entre matrimônio e migração. Conforme o quadro organizado e analisado pela autora (GAUDIO, 2012), as semelhanças na migração dos homens e mulheres

não se revelam apenas pela mesma faixa etária, como também pelo fato de que dois terços dos homens e mais da metade das mulheres (66% e 51% respectivamente), eram solteiros ou separados quando migraram pela primeira vez. A autora observa o alto número de mulheres que se casaram no mesmo ano que migraram, enquanto este dado não foi considerado no caso dos homens. A razão deste dado poderia se fundamentar pelo motivo...

*[de] casarse/unirse con una pareja que ya residía en la Argentina, o a que mediante la unión o casamiento se legitimaba la decisión de migrar de la mujer (GAUDIO, 2012, p. 110).*

**Quadro 07 – Migrantes paraguaios chefes de família (chefes, chefas) classificados pelo estado conjugal antes de migrar pela primeira vez para a Argentina, de acordo com o sexo (anos 1999-2003).**

	Homem	Mulher	Total
Migrou solteiro	66.5	51.2	59.8
Migrou casado	28.7	34.1	31.1
Migrou no mesmo ano em que casou/ fez união conjugal	4.8	14.7	9.1
<b>Total</b>	100	100	100

Fonte: GAUDIO, *Encuesta sobre Migración Paraguaya a la Argentina 1999-2003* (CENEP), 2012.

Conforme destaca Cespedes (2013) – com referência à *Encuesta Permanente de Hogares* de 2011 –, de todos os lugares de residência levantados, quase 66% com membros familiares no exterior declaravam ter um parente na Argentina, enquanto 27% declaravam ter um membro familiar na Espanha.

Segundo dados obtidos pela *Encuesta Permanente de Hogares*, de 2009, publicada pela *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos* (DGEEC) paraguaia, em 2010, a migração se destaca como majoritariamente feminina, sendo que a migração paraguaia para a Argentina é composta por 55,7% de mulheres, e na Espanha por 61% (CEPSEDES, 2013). O quadro a seguir destaca a população migrante por país de residência e departamento dos seus familiares. No caso dos imigrantes paraguaios no Brasil, 7,9 % do número total dos emigrantes tem seus membros familiares no departamento de Caaguazú, seguido por Assunção, com 5,8% e Alto Paraná, com 5,5%. Verifica-se, assim, que o maior grupo dos imigrantes paraguaios no Brasil tem membros familiares oriundos do Departamento de Caaguazú, departamento de onde são oriundos também os homens que fazem parte desta pesquisa.

**Quadro 8– Os emigrantes durante os últimos cinco anos por país de residência, área de residência, e departamento dos seus familiares.**

Departamento	Total	% por região	Lugar de residência no exterior					
			ARG	BRA	EUA	ESP	Outros	Total
<b>Total</b>	255.932	100,0	60,0	2,8	0,9	31,7	3,8	100,0
<b>Urbana</b>	132.798	51,9	41,9	2,9	1,8	47,8	5,6	100,0
<b>Rural</b>	123.134	48,1	81,0	2,7	0,0	14,3	2,0	100,0
<b>Assunção</b>	13.691	5,3	29,4	5,8	5,3	48,8	10,7	100,0
<b>San Pedro</b>	10,378	4,0	71,6	1,4	0,0	19,8	7,3	100,0
<b>Caaguazú</b>	29,134	11,4	72,6	7,9	0,0	18,9	0,6	100,0
<b>Itapúa</b>	31,441	12,3	87,5	0,0	0,0	8,9	3,6	100,0
<b>Alto Paraná</b>	20,190	7,9	36,3	5,5	2,1	48,6	7,5	100,0
<b>Central</b>	79,297	31,0	41,8	1,7	1,2	49,6	5,7	100,0
<b>Resto do país</b>	71,851	23,1	76,2	2,1	0,5	20,8	0,4	100,0

Fonte: Ampliando Horizontes e EPH, 2008.

Uma outra observação relevante se refere aos dados que estratificam os migrantes por idade, sexo e área de residência dos seus familiares. Verifica-se que a partir dos dados da *Encuesta Permanente de Hogares*, do ano de 2008, a maioria dos emigrantes era de origem urbana e majoritariamente feminina. Em relação à faixa etária desses migrantes, 18,9% tinham entre 15 a 19 anos; 36,1 % entre 20 a 24 anos; e 21,5% entre 25 a 29 anos (AMPLIANDO HORIZONTES, 2009, p. 63). Assim, de acordo com a *Encuesta Permanente de Hogares* (EPH), de 2008, a porcentagem de emigrantes entre 15 e 29 anos é representativa por três quartos do total da população migrante paraguaia.

No mesmo levantamento consta que são majoritárias as filhas das ou dos chefes de família dos domicílios que migram, cerca de 66%, seguidos posteriormente pelo cônjuge ou outro parente. No contexto do impacto da migração no lugar de destino, ainda mais no âmbito doméstico familiar, destaca-se a quantidade de famílias no Paraguai que tem um membro no exterior, um membro familiar que viveu no exterior, algum parente no exterior ou são ou eram receptores de remessas (BRIET & ELIAS, 2011, p. 45).

Em relação à escolha do destino, a metade dos que emigram desde Assunção, Central e Alto Paraná escolhe Espanha como destino, o que evidencia uma clara preferência migratória até esse destino, por parte das pessoas dos lugares mais urbanizados (AMPLIANDO HORIZONTES, 2009). Adicionalmente, duas outras particularidades dos fluxos emigratórios paraguaios podem ser constatadas: pode-se observar o nível de escolaridade dos migrantes: quem migrou para os Estados Unidos ou para a Espanha possuía,

estatisticamente, um maior nível educacional (13,6 anos e 11,2 anos respectivamente), enquanto os emigrantes para Brasil e Argentina apresentavam um menor nível de escolaridade (9,7 anos e 9,5 anos respectivamente), embora isso ainda seja superior à média do nível de escolaridade registrado no território nacional paraguaio; além do nível escolar mais alto, uma segunda particularidade tange à situação de moradia de quem migra. Segundo a *Encuesta Permanente de Hogares*, de 2008, 89% das pessoas que migraram viviam em uma casa; desse número, 80% viviam na sua própria casa (AMPLIANDO HORIZONTES, 2009).

Um último dado diz respeito à relação entre habitação e estrutura familiar, nos anos de 2000 e 2001. Foram constatadas diferenças na situação de moradia dos migrantes nos países Argentina, Espanha e Estados Unidos. Com base nos censos dos três países, que varia na categorização dos tipos familiares, pode-se constatar que, no caso da Argentina, a maioria dos migrantes (60,7%) vive com a família (composta pelos cônjuges e possíveis filhos); 8,5% vivem sozinhos, e 27% com outros familiares. No caso da população de migrantes nos Estados Unidos são 74,7 % que vivem com familiares; 19,2 % vivem sozinhos, e 12,8 das moradias são habitadas por mulheres. Na Espanha, para o mesmo período, 21% vivem sozinhos; 61% vivem com a família (composta pelos cônjuges e possíveis filhos) sem outras pessoas; e 10,2% vivem com pessoas sem vínculo de parentesco.

De forma geral, os dados apresentados nesse item contribuem para o entendimento da migração e os seus desdobramentos nas configurações familiares que se manifestam de diferentes formas – nas suas dimensões sociais, culturais, econômicas, simbólicas e políticas. Certamente, verifica-se um ponto comum nas diversas escalas em qual a migração e a questão familiar se aproximam: no seu entendimento que a desigualdade de gênero se apresenta como uma tônica constante em todos esses processos sociais. Também a compreensão desses desdobramentos requer que se leve em conta então a perspectiva de quem está imediatamente envolvido. No caso desta pesquisa, são os homens paraguaios que estão em foco da análise. Para tanto, busca-se compreender, no capítulo seguinte, as narrativas dos homens a respeito das relações familiares, baseando-se em um estudo multi-situado realizado em Caaguazú (Paraguai) e nas cidades brasileiras do Rio de Janeiro e em São Paulo.

#### 4 “PARA MIM, QUE SOU HOMEM”: VIVÊNCIAS MIGRATÓRIAS E DINÂMICAS FAMILIARES

*Masculinidade e feminilidade não são sobreponíveis, respectivamente, a homens e mulheres: são metáforas de poder e de capacidade de ação, como tal acessíveis a homens e mulheres. Se assim não fosse, não se poderia falar nem de várias masculinidades nem de transformações nas relações de gênero. O carácter móvel e contingente da relação entre masculinidade, homens e poder torna-se claro quando analisamos etnografias que prestam atenção ao diálogo e conflito entre masculinidades hegemônicas e subordinadas, ou que prestam atenção quer à variabilidade individual das identidades masculinas, quer às alterações destas num só indivíduo ao longo do ciclo de vida ou consoante diferentes situações de interação (VALE DE ALMEIDA, 1996, p.1).*

O estudo da imigração paraguaia com destino ao Brasil representa um campo de pesquisa pouco conhecido dentro dos estudos migratórios brasileiros. A particularidade desse universo, como foi abordado nos capítulos anteriores, se destaca tanto pela historicidade desses fluxos como também pelo fato de, contemporaneamente, o Brasil ter e tornado um destino cada vez mais frequente na escolha dos migrantes. Os desdobramentos da emigração no Paraguai se manifestam de diferentes formas – nas suas dimensões sociais, econômicas, simbólicas e políticas. Porém, é particularmente na esfera familiar que as repercussões da migração moldam as estruturas sociais cotidianas. E é por isso que o título que dá nome a este capítulo não trata apenas das dinâmicas familiares, mas também das vivências migratórias que moldam e justapõem as relações sociais imediatas. Desta forma, observa-se também que os significados assumidos sobre a vivência migratória e dinâmicas familiares assumem significados diversos quando apreendidas da perspectiva das pessoas que vivem esses projetos migratórios.

A questão levantada nesta pesquisa se diferencia das produções acadêmicas sobre gênero e migração, pois enquanto estas estão centradas na inserção de mulheres em contextos migratórios, a presente pesquisa parte de uma abordagem da perspectiva masculina. Assim, aborda-se a perspectiva de quem ocupa uma posição geralmente secundária das pesquisas realizadas, ou seja, os homens migrantes. Neste caso, as dinâmicas familiares são apresentadas a partir de três narrativas de homens paraguaios: imigrantes nas cidades de Rio

de Janeiro e São Paulo; retornados do Brasil; e homens paraguaios que permaneceram na sua terra natal, mas que têm uma companheira como migrante no Brasil<sup>28</sup>.

Lupton e Barclay (1997) reforçam a aproximação tomada por Connell (2000) sobre a utilização do termo “masculinidades” no plural, pois ao invés de compreender masculinidade como atributo fixo, há várias masculinidades que, dentro de um ou vários contextos culturais, dizem respeito à organização social da masculinidade, contemplando representações e práticas que constituem a referência socialmente legitimada para a vivência do masculino (CONNELL, 2000). É preciso deixar claro também, já desde o início, que as masculinidades não se referem apenas aos homens, mas a eventos, artefatos e também às mulheres. Kofes (1993) assinala a dimensão relacional de gênero, advertindo que esse aspecto relacional não implica necessariamente que os estudos de gênero sempre devem ser com mulheres e homens ao mesmo tempo, já que isso reforçaria uma perspectiva identitária (SPRINGER, APUD, KOFES, 1993).

Como afirmam vários estudos que se inserem nas relações de parentesco e de família, apesar das pessoas remodelarem as relações sociais constantemente, a migração interfere de forma profunda nas relações familiares (GLICK-SCHILLER, 2008; LOBO, 2007; PEDONE, 2006). O que interessa à presente pesquisa é analisar os elementos nas narrativas dos homens paraguaios que se fazem presentes nesses contextos sobre relações familiares. Para tanto, há que se responder a seguinte questão: dentro das diversas trajetórias familiares marcadas pelas relações de gênero e as redes familiares associadas à vivência em contextos migratórios, quais são os aspectos que atualizam e marcam as dinâmicas familiares dos meus informantes? Seria aqui o ponto de partida analítico.

Assim, a análise aqui apresentada compreende o projeto conforme a delimitação estabelecida por Pries (2001), que entende o projeto migratório como um processo aberto em relação ao seu resultado (passado, presente, e futuro); um processo dialético entre percepção e significação de si próprio e do “outro”; um processo multidimensional e plurilocal de inserção econômica, política, social e cultural, sem ter necessariamente uma relação de efeito sequencial ou funcional. Desta forma, é na multidimensionalidade do projeto que se situa a reflexão aqui desenvolvida.

A análise das narrativas se estrutura em quatro categorias. A primeira delas, intitulada “Definindo pertencimentos na ausência física”, busca entender os conflitos, as redes e as

---

<sup>28</sup> Como já mencionado anteriormente na introdução desta dissertação, não procuro entender o processo migratório como um todo, mas apenas as narrativas dos homens paraguaios nos três contextos abordados em relação às dinâmicas familiares dentro do processo migratório.



práticas que envolvem as dinâmicas familiares no dado contexto. Deste ponto, verifica-se que nas três realidades a definição de pertencimento na ausência física é constantemente negociada e se manifesta através de práticas familiares. A segunda categoria, “*El hombre soy yo: sobre lazos afetivos e emocionais*”, envolve tanto a análise das responsabilidades na esfera familiar como também a diversificação das práticas familiares, averiguando que o lugar do homem nas relações familiares implica a negociação e a busca por reconhecimento e legitimação da posição familiar.

A terceira categoria, “*Viver perto, viver longe: remessas, terrenos e o contato com os familiares*”, trata dos aspectos simbólicos e materiais, do contato e da coabitação, destacando a importância dos bens acumulados e das mobilidades sociais diversas (ascendentes e descendentes) envolvidas. A posição do homem dentro da família implica o imaginário ligado à moradia, residência fixa e unidade familiar, particularmente relevante na presença das associações de gênero acerca da constituição do espaço doméstico na própria hierarquia familiar. Por fim, a quarta parte, “*Regressos periódicos, regressos definitivos?*”, aborda o projeto migratório e a sua vinculação com as especificidades do arranjo familiar: a situação socioeconômica, as disposições de cada integrante familiar, a organização do cuidado e das responsabilidades familiares, assim como as oportunidades na emigração, como por exemplo a possibilidade de mandar remessas e obter recursos financeiros, o status ocupado no país de destino, entre outros aspectos. Desta maneira, verifica-se as dinâmicas existentes entre retorno e partida, estratégias familiares e percepções de um projeto migratório bem ou parcialmente sucedido.

Para verificar as três realidades familiares das quais estão inseridos os homens que participam da pesquisa, foram percorridos três locais para a realização de entrevistas: no Paraguai, foram realizadas entrevistas em Caaguazú, a 180km da capital, Assunção; no Brasil, as entrevistas aconteceram nas cidades de São Paulo e no Rio de Janeiro. Os lugares foram escolhidos a partir das indicações iniciais dos meus interlocutores. Como dentro do contexto brasileiro foram percorridas as duas maiores cidades brasileiras, é preciso deixar claro que no Brasil não são apenas nas metrópoles onde há a imigração paraguaia<sup>29</sup>. As narrativas que serão analisadas a seguir demonstram a complexidade dos projetos migratórios: as rotas não são sempre precisas; às vezes, é continuação de um trajeto mais amplo. O retorno nem sempre aparece como opção, uma vez que nem sempre esses imigrantes voltam para o Paraguai. Ao mesmo tempo, a trajetória migratória que transcorreu para o Brasil nem sempre está ligada à

---

<sup>29</sup> Foi destacado no primeiro capítulo a distribuição da imigração paraguaia contemporânea no Brasil (FUSCO&SOUCHAUD, 2008; CORTESL, 2013)

condição temporal de estar “temporariamente” ou “transitoriamente” no país. Há outros casos em que as mobilidades entre países se revelam de maneira marcante na vida do interlocutor: casos em que o interlocutor ou seus amigos ou familiares vivem as suas vidas (simultaneamente) no Brasil, na Argentina e na Espanha de forma transnacional. Verifica-se que o retorno não apenas é vivido pelos migrantes, mas pelos integrantes familiares considerados próximos.

Especificamente sobre esta pesquisa, o retorno dentro do processo migratório pode aparecer de várias maneiras para quem não migrou, mas tem um companheiro migrante no Brasil. De um lado, o retorno pode ser um regresso temporário durante as férias ou de visita ou como regresso durante alguns meses antes de partir novamente para outro país. Por outro lado, pode também dar abertura para que a pessoa que ficou na terra natal possa iniciar o seu próprio projeto migratório. Há outros casos também no qual o cônjuge migrante decide ficar no Brasil e não retornar, que pode iniciar novas trajetórias migratórias por parte de outros integrantes familiares. A categoria migrante não é nítida, o processo migratório pode implicar vários pontos de entrada e saída, uma vez que ele não inicia num momento dado, incluindo ressignificações (PRIES,2001).

Assume-se ainda a necessidade de ressaltar o papel das fotografias na pesquisa com migrantes, conforme sugere Moreira Leite (1993). Além das falas gravadas também foi possível, em alguns casos, ter acesso à narrativa imagética dos homens durante as conversas, mostrando as fotos dos familiares e de si mesmos em lugares aos quais atribuem significado. Foi possível ter noções mais claras, através das referências e comentários pontuais acerca das histórias de vida como também de trajetórias familiares, nem sempre perceptíveis à primeira vista. Por meio das fotografias, pode-se compreender a narrativa sobre as formas de relacionamentos entre os integrantes familiares, assim como os sentimentos e conflitos a partir da perspectiva dos homens. Mesmo sem ser o foco da pesquisa, cabe ressaltar a grande valia das fotografias para a aproximação das narrativas dos homens.

O universo dos interlocutores que se pretende explorar é o das migrações transnacionais. Nas vivências migratórias, refletem-se os diferentes contextos que constroem o universo que compõem a imigração paraguaia em direção ao Brasil<sup>30</sup>. Os homens entrevistados são oriundos da mesma cidade, Caaguazú, e pertencem a mesma rede migratória ou mantêm um

---

<sup>30</sup> Foram encontrados vários relatos que não apenas outros parentes inseridos em projetos migratórios, mas também de que as gerações anteriores, a partir da década de sessenta, demonstram uma mobilidade significativa dentro da migração interna, a partir de uma mudança do campo para a cidade, ou para regiões fronteiriças, particularmente para a região da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai. Esses antecedentes de migração na esfera familiar também se situam na Argentina na década de 70.

relacionamento com uma pessoa que participa dessa rede. Embora pertençam a mesma rede, as realidades sociais, os ritmos de retorno, os objetivos da emigração e os tipos de trabalho podem divergir. Envolvem estratégias diferentes, relações afetivas e emocionais díspares, concepções sobre conjugabilidades e paternidades distintas.

E embora as realidades dentro desse contexto migratório sejam vividas de maneira coletiva, os trajetos individuais não se restringem necessariamente a essa realidade coletiva, mas se inserem em outras mobilidades. Também não se pode perder de vista que, no âmbito familiar, as redes dos integrantes familiares desempenham um papel importante na participação do projeto migratório. No caso dos paraguaios, as redes de parentes podem ser multilocais, entre várias cidades e países.

A cidade de Caaguazú dá nome ao departamento e se localiza entre Assunção e Ciudad del Este. De acordo com o Compendio Estadístico de 2013, do DGEEC, o departamento contava, em 2013, com 484.177 habitantes (253.472 homens e 230.705 mulheres), enquanto a cidade detinha uma população de 102.577 habitantes. Segundo a mesma instituição, a população local vive predominantemente da agricultura ou da pecuária. Neste sentido, são significativos os cultivos do algodão, erva-mate, mandioca e, crescentemente, a soja<sup>31</sup>.

A seguir é descrito um breve perfil dos interlocutores dessa pesquisa. O primeiro quadro demonstra os interlocutores imigrantes no Brasil, **Jorge, Lucas, Ivan e Marco**<sup>32</sup>. Esses quatro homens viviam em Caaguazú e se conhecem através das suas famílias. Podemos ver que em relação a situação laboral dos migrantes, **Jorge e Lucas** trabalham na indústria das confecções em São Paulo, enquanto **Ivan e Marco** trabalham no Rio de Janeiro<sup>33</sup> como pedreiros. Embora a família de **Jorge** atualmente resida em Ybycui, a família se mudou de Caaguazú cinco meses atrás onde também a sua emigração internacional iniciou.

Faz-se necessário e importante observar as trajetórias migratórias individuais pelos contrastes que revelam: dos quatro interlocutores, três já trazem uma história de migração

---

<sup>31</sup> A atuação das grandes empresas transnacionais no agronegócio tem se concentrado, em sua maioria, nos departamentos dos estados fronteiriços Alto Parana, Canindeyú e Amambay. Neste contexto recente, a gravidade da questão das terras resulta em conflitos como o “massacre de Curuguaty” de junho de 2012, fato ocorrido no departamento de Canindeyú. Em relação ao cultivo da soja no departamento de Caaguazú, Cortes (2014) destaca que a chamada “fronteira de soja” chega nos departamentos do interior, como por exemplo Caaguazú, causando confrontos e das diferentes formas de propriedade como também do cultivo da terra.

<sup>32</sup> Para uma melhor leitura, destaquei os nomes dos interlocutores em negrito ao longo desse capítulo. Vale ressaltar também que os nomes dos informantes são nomes fictícios que foram escolhidos pelos próprios interlocutores.

<sup>33</sup> Em relação a especificidade da migração paraguaia no Rio de Janeiro, durante a pesquisa de campo nesse espaço urbano, por exemplo, foi possível verificar a presença de uma rede religiosa de paraguaios tanto na cidade, quanto no Estado do Rio de Janeiro.

internacional e não necessariamente foram os primeiros integrantes familiares em migrarem para o exterior. **Jorge, Lucas e Ivan** descrevem a migração dos seus integrantes familiares considerados próximos (pais, sogros, tios, tias, vizinhos, amigos) nos últimos 30 anos. O que merece consideração são os relatos tanto de migração interna dentro do Paraguai a partir dos anos 70, como também a emigração para Argentina, nos anos 80 e 90, ressaltando assim que a ideia de migrar não se apresenta como novidade.

**Quadro 9 – Homens interlocutores imigrantes no Brasil**

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Situação familiar (filiação e filhos)</b>	<b>História migratória</b>	<b>Local da entrevista</b>	<b>Tempo no Brasil</b>
Jorge	37 anos	Costureiro	É casado e tem três filhos; a sua família vive Ybycui, mas anteriormente viviam em Caaguazu.	Argentina	São Paulo	2 anos
Lucas	33 anos	Costureiro	Casado, tem quatro filhos que vivem em Caaguazú	É a quarta vez que emigrou para o Brasil. Todas elas no mesmo destino: São Paulo.	São Paulo	3 anos
Ivan	25 anos	Pedreiro	Solteiro, tem dois filhos no Paraguai que vivem com a sua ex-mulher na região de Assunção	Argentina	Rio de Janeiro	2 anos
Marco	45 anos	Pedreiro	Tem companheira e dois filhos que vivem em Caaguazú.	Não	Rio de Janeiro	4 anos

**Fonte:** Elaboração própria.

No próximo quadro, seguem-se as apresentações de **Rubens, Esteban, Danilo e Aurélio**, que retornaram do Brasil recentemente. **Rubens e Danilo** viveram em São Paulo onde trabalhavam na indústria de confecção e como vendedor, respectivamente. **Esteban** trabalhou no Rio de Janeiro como pedreiro e **Aurélio** em Curitiba. O tempo de emigração dos interlocutores varia: entre dois e quatro anos. Trata-se de interlocutores que, nas suas trajetórias familiares ao longo dos últimos 20 anos, demonstram raízes em outros movimentos migratórios. Há outros integrantes familiares, muitas vezes uma geração anterior a esses interlocutores que já migraram ao longo dos anos, ou dentro do Paraguai ou para o exterior, principalmente para Argentina.

**Quadro 10 – Homens interlocutores retornados do Brasil**

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Situação familiar</b>	<b>Historia migratória</b>	<b>Tempo no Brasil</b>	<b>Tempo que voltou do Brasil</b>
Rubens	52 anos	Viveu em São Paulo onde trabalhou como vendedor e trabalha hoje como vendedor ambulante	É casado e tem cinco filhos	Não	4 anos	7 meses
Esteban	25 anos	Trabalhou no Rio de Janeiro como pedreiro. Após o retorno trabalha com manutenção	É casado e tem dois filhos. Atualmente vive em Caaguazú	Não	3 anos	5 meses
Danilo	46 anos	Trabalhou como costureiro na cidade de São Paulo	É solteiro e tem dois filhos, que não vivem na mesma casa que ele, porém na mesma rua.	Antes de morar no Brasil, viveu na Espanha e na Argentina.	3 anos	8 meses
Aurélio	34 anos	Viveu em Curitiba. Tem uma companheira e três filhos. trabalhou na construção civil Hoje possui uma loja na região de Caaguazú	Reside com uma companheira e três filhos	Não	2 anos	3 meses

**Fonte:** Elaboração própria.

Enquanto os quadros anteriormente destacados se referem aos homens que vivem ou viveram a experiência de ser migrante no Brasil, os próximos entrevistados, **Adolfo, Diego, Vicente e Plínio**, no momento da pesquisa, residiam em Caaguazú enquanto suas respectivas companheiras estavam no Brasil. Vale ressaltar que a emigração desses homens não se apresenta como ato singular perante os seus familiares: todos esses interlocutores têm outros parentes com trajetórias biográficas entrelaçadas com projetos migratórios que se concretizaram ao longo dos anos. No contexto desses interlocutores residentes no Paraguai com companheiras no Brasil há também dois homens que já residiram no Brasil e na Argentina. Os projetos migratórios desses homens terminaram antes da emigração das suas companheiras.

**Quadro 11 – Homens interlocutores residentes no Paraguai com companheiras no Brasil**

Nome	Idade	Trabalho	Situação familiar	Local da entrevista	Historia migratória	Tempo que o cônjuge já está na migração
Adolfo	41 nos	Trabalha como vendedor ambulante em Caaguazú	Tem dois filhos e é casado. A sua esposa trabalha no Rio de Janeiro como doméstica	Caaguazú	Não	1 ano
Diego	41 anos	Trabalha como empacotador em Caaguazú.	Tem dois filhos da sua companheira que trabalha como empregada doméstica em São Paulo	Caaguazú	Não	4 anos
Vicente	40 anos	Trabalha como motorista	Eles têm quatro filhos. Vive em Caaguazú com os três filhos.	Caaguazú	Não	3 anos
Plínio	38 anos	No tempo da pesquisa estava desempregado	Vive em Caaguazú com os três filhos. A sua esposa trabalha em São Paulo na indústria de confecções.	Caaguazú	Não	2.5 anos

**Fonte:** Elaboração própria.

Dentro da diversidade das condições que marcam tais universos e as trajetórias de vida, as dinâmicas familiares que se revelam e desdobram no contexto de pesquisa são mutáveis, mostrando as complexidades de “fazer família” (MORGAN, 2011), e como a noção da família implica uma compreensão multifacetada no espaço físico, relacional e simbólico (SARACENO, 1997).

Dentre as várias formas e perspectivas de estudar a família, a partir das Ciências Sociais, busco aqui analisar as narrativas de homens paraguaios que, inseridos nas formas do “fazer família”, relatam nas entrevistas suas perspectivas sobre as dinâmicas familiares no contexto migratório: narrativas sobre relações parentais e conjugais demarcadas por relações de gênero enquanto inseridos nos contextos sociais de pertencimento, a sua posição social, profissional e de redes sociais. A contribuição de Smart (2007) sobre a vida pessoal para a compreensão das formas pelas quais as pessoas se relacionam como amantes, pais, filhos e amigos, abrange sentimentos como amor; a comunicação e os processos intergeracionais não apenas

demonstram a complexidade das chamadas afinidades pessoais, mas também demonstram a sua relação espaço-tempo.

Dentro do contexto emigratório paraguaio para o Brasil, todos os interlocutores mantêm contato e relações com os integrantes familiares que compunham o ambiente familiar antes da sua migração. As formas de relacionamento, nesse sentido, são negociáveis e acontecem, como serão demonstradas a seguir, no âmbito do projeto migratório, que dentro da família são entendidas como uma realidade coletiva a partir de fluxo de pessoas, informações, bens e dinheiro, entre outros. Nos depoimentos, discutem-se as relações mantidas em família. Os interlocutores entrevistados falam de suas experiências, rememorando suas vivências. Falar sobre família e pertencimento é apontar a gama dos arranjos possíveis, das diferentes formas de organização, das dinâmicas e contextos.

#### 4.1 Definindo pertencimentos na ausência física

Dando abertura para a perspectiva do que é fazer família, ressalta-se o caso de **Lucas**, 33 anos, em São Paulo há três, onde trabalha na indústria de confecção. Vive na Barra Funda, perto do seu lugar de trabalho. A oficina de costura, cujo dono é coreano e vive em São Paulo há quinze anos, é localizada perto do lugar de moradia de **Lucas**, um apartamento de três quartos que divide com outros três homens paraguaios.

O depoimento de Lucas fornece vários elementos que permitem reconstituir as facetas que as dinâmicas familiares, dentro do projeto migratório, implicam.

*Eu sou casado e tenho quatro filhos que são todos pequenos. A minha mulher ficou no Paraguai, e quem ajuda ela é a minha família, principalmente a minha mãe. Estou aqui no Brasil porque lá no Paraguai era muito difícil, e quando chegou a possibilidade de deixar o país, eu fui. Não foi uma decisão fácil, mas eu me sentia seguro porque eu já conhecia bastante gente que já tinha ido trabalhar no exterior. A minha esposa não ficou tão feliz porque na época ela estava grávida com o meu filho. Então agora ela está lá com quatro filhos, muita coisa mesmo. Então às vezes temos pessoas que nos ajudam a cuidar, porque não dá uma pessoa só. Ela também trabalha porque queremos juntar dinheiro. Então, por exemplo, hoje em dia o irmão dela vive lá com ela... Outro dia quando conversamos, percebi que a minha filha do meio, chama o tio dela de pai. É que ela me conhece pouco, apenas pela internet vê uma imagem de vez em quando, então entendo, mas dói você ver que os seus filhos não te reconhecem (Lucas, 33 anos, três anos em São Paulo).*

Nessa narrativa revelam-se as formas concretas de viver formas de relacionamentos fluídas do “fazer família” (MORGAN, 1999), que implicam relações imediatas, além das relações consanguíneas incluindo outras redes sociais e de amizade, mas que as relações de amizade neste âmbito também são dinâmicas, como será possível entender a partir da relação entre **Lucas e Jorge**. Longe da sua terra natal há dois anos, **Jorge** é amigo de **Lucas** e tem 37 anos. Vive em São Paulo, onde trabalha como costureiro na indústria de confecções. É casado e tem três filhos; a sua família vive em Ybycui. Anteriormente à sua vinda ao Brasil, viveu na Argentina. A amizade dos dois começou em São Paulo, enquanto colegas de trabalho. Num primeiro momento, as narrativas dos dois amigos trazem um ponto em comum: a importância da rede de apoio e amizade no país de imigração, particularmente nas esferas de trabalho, no local de moradia e nos lugares de encontro dos migrantes.

Para **Lucas** a ideia de família aqui é apropriada para se referir às formas fluídas de pertencimentos, mas também se encontram aí as noções sobre o “fazer família” vinculado com papéis sociais, status e normas. As entrevistas com **Jorge e Lucas** aconteceram em dois momentos distintos: a primeira, no início dessa pesquisa; enquanto a entrevista com **Lucas** aconteceu no final da fase da pesquisa de campo. Quando foi feita a entrevista com **Jorge**, ele se referia a **Lucas** como “irmão, porque aqui somos uma família”.

Quando retomado o contato com **Jorge** ele se referia ao **Lucas** de maneira mais distanciada: “Família e amizade têm limites”, recontando episódios que ocorriam no âmbito de trabalho desde que **Lucas** subira de cargo dentro da oficina de costura, ocupando um cargo de maior responsabilidade e de hierarquia superior ao de **Jorge**. Nesse âmbito, a implicação das relações de assimetria imposta pela relação de trabalho trouxe, na percepção de **Jorge**, além da “mágoa”, a mudança na relação de amizade (percebida por ele como relação mais estreita entre duas pessoas): interferências não desejadas pelo **Lucas** na forma de trabalho, pressão e comentários inadequados. Emblematicamente, são nas relações mais próximas que são definidos e redefinidos os pertencimentos, como produziam, com frequência, as narrativas dos interlocutores.

Por sua vez, as narrativas de **Jorge e Ivan** também afirmam as complexidades das dinâmicas familiares que se inserem em espaços relacionais profundamente influenciados pelo projeto migratório. **Ivan** de 25 anos, oriundo de Caaguazú, solteiro, tem dois filhos no Paraguai e que vivem com a sua ex-mulher, na região de Assunção. **Ivan** vive no Rio de Janeiro, onde trabalha como pedreiro. Anteriormente à vinda ao Brasil, viveu na região de



Buenos Aires, onde também trabalhou na construção civil. Vejamos quais elementos o migrante destaca.

*Nos últimos anos pouco vivi no Paraguai mesmo. No ano passado não fui; no ano retrasado fiquei duas semanas, quis ver o andamento das coisas, da casa. Na época, minha esposa também engravidou novamente. Alguns meses depois nos separamos, e agora falo com ela uma vez por semana, para ver os meus filhos. Ela disse que nos separamos porque estou longe, sempre na migração. O fato, aliás, a separação, foi difícil, porque a minha mãe, ela ajudou muito a minha esposa por causa dos filhos. Mas aí ela acabou se afastando, e agora a minha mãe está na Argentina. Então tenho um irmão que mora lá perto, e é ele que vai para conversar com os seus sobrinhos que são os meus filhos. Eles ainda são muito pequenos. Mas a minha ex-mulher também fala de ir para Argentina, ou para o Brasil para sair do país. E aí pergunto: como vai cuidar dos filhos? É a tarefa dela (Ivan, 25 anos, três anos no Rio de Janeiro).*

Dentro da diversidade de experiências e vivências entre os diferentes membros da família – sendo os membros familiares também em si dinâmicos – que participam do projeto migratório, as relações familiares, e nesse sentido também a noção de família transnacional, é vista, de acordo com D’Aubeterre (2001, p.32), como “um *locus* de apoio social e emocional, mas também como um campo conflitivo de circulação de relações de poder entre os diferentes membros que a conformam”. Como demonstra o trecho de **Ivan**, no qual são visíveis as relações de cuidado e afeto que profundamente se configuram ao longo dos anos, não apenas entre ele e a sua ex-esposa como também em relação à sua mãe e seu irmão, no que concerne à delegação de cuidado. Vale perceber a descrição do interlocutor quanto à divisão do cuidado: **Ivan** compreende as responsabilidades ligadas aos cuidados com os filhos, imbricadas, principalmente, na figura feminina, organizadas a partir das práticas cotidianas e presencialmente coligadas ao lugar de estadia física dos filhos.

Também ressalta a importância da sua migração para garantir a sobrevivência da família, conseguindo providenciar os recursos financeiros para a formação dos filhos no futuro, como também assegurar o seu retorno para o Paraguai, mesmo não tendo certeza de quando será esse retorno. Assim, dentro das diferentes formas de cuidados à distância que se destacam na narrativa do **Ivan**, o interlocutor também faz menção às alterações dentro do âmbito familiar: entre a migração, sua e de outros familiares, como também a relação conjugal que desde o início foi marcada por “*separação e união*”, o “fazer” família na sua narrativa não é fixa, mas mutável.

A busca dos integrantes familiares em estabelecer relações significativas com os outros integrantes, não se revela apenas no contexto em que o integrante emigrou e entre os

familiares que ficaram no Paraguai. O relato de **David** possui grande valia para a reflexão, a fim de se entender as ênfases atribuídas aos vínculos de proximidade no arranjo familiar, a partir de quem permaneceu na terra natal quando os integrantes das famílias, considerados mais próximos, emigraram. **David**, de 58 anos, casou-se com Eduarda, de 35 anos, residente em Assunção. O casal tem dois filhos, de 7 e 12 anos. Eduarda trabalha como empregada doméstica, em São Paulo, e junto com ela vivem sua mãe, Gabriela, e seus dois filhos. A mãe de **David** também trabalha como doméstica e ambas mandam mensalmente uma parte do seu salário para David.

O relato de **David** ilustra as relações conflitivas entre o casal, como também a quem forma a unidade familiar, a partir da emigração de Eduarda.

*Eu sempre apoio tudo que ela quer fazer, mas ir para o Brasil! Se você me perguntar, não foi uma ideia muito boa. Agora vivo aqui com a minha irmã, que me ajuda em tudo. (David, 58 anos, companheira na migração em São Paulo há três anos)*

Os contextos de relação entre os integrantes familiares nessa narrativa são situados enquanto **David** descreve a sua trajetória individual e familiar: quando o seu pai morreu, no início dos anos 70, ele começou sua atividade como trabalhador rural para ajudar sua mãe e os quatro irmãos mais jovens. Durante muitos anos viveu nas áreas rurais de Caaguazú, até que nos meados dos anos 90 se mudou para o centro de Caaguazú, junto com a família. Todos os quatro irmãos já trabalhavam na Argentina. Descreve que foi o último a ter filhos, e enquanto os outros irmãos estavam fora do país, ou sozinhos ou com os cônjuges, outros membros familiares – entre eles **David** – cuidavam das crianças.

Inserida nas construções sociais e históricas que definem a particularidade da família em um contexto nacional e dentro das configurações familiares transnacionais, estabelece-se uma "circulação de cuidado" definida como:

*(...) troca recíproca, assimétrica e multidirecional de cuidados que flutuam sobre o ciclo de vida da rede das famílias transnacionais sujeita aos contextos políticos, econômicos, culturais das sociedades tanto de destino como de origem (BALDASSAR & MERLA, 2013, p.35).*

A "circulação de cuidado" possibilita a reconfiguração das relações familiares como, por exemplo, as relações de afeto e cuidado (HOCHSCHILD, 2003).

Enquanto os outros integrantes familiares, que considera mais próximos, tenham passado por uma experiência migratória, **David** nunca saiu do Paraguai. Ele se empenha em enfatizar

que mais do que obrigação, o cuidado com as crianças conseguiu manter viva a união entre os integrantes familiares, mesmo com a distância física e poucas visitas ao longo de muitos anos. Para além de outras razões, enfatiza também que as tensões e dificuldades em educar as crianças – elemento inerente à distância – foi um dos motivos de conflitos familiares ao longo de muitos anos. **David** relaciona a experiência anterior, de vivência e cuidado com familiares mais novos, e as formas das responsabilidades que se organizavam dentro do ramo familiar devido à migração, como uma razão que justifica a aceitação de deixar migrar sua mulher junto com seus filhos.

*Eu não posso me responsabilizar em ficar aqui com os dois filhos porque aprendi que a educação se faz a partir da mulher. Eu amo muito os meus filhos, mas a vocação de cuidar de filhos só posso fazer enquanto pai. Não posso cumprir papel de mulher. E como a minha mãe e a minha mulher foram, foi o mais normal os filhos também irem juntos. Porque também a minha mãe foi, ela não quis mais ficar aqui, e a minha irmã também vai para o exterior em algumas semanas. Não só porque as mulheres estão no Brasil, mas também porque lá as oportunidades são bem melhores. (David, 58 anos, companheira na migração em São Paulo há três anos)*

Na ausência da figura feminina, à qual ele associa a tarefa de cuidado de maneira principal, aparecem narrativas sobre formas e valores que na ausência do arranjo familiar, considerado “o padrão que todo mundo – o de homem e mulher serem casados, com a minha mãe por perto para ajudar” – apresenta. Esses valores e visões do mundo familiar não apenas são dinâmicos na concepção individual dos meus interlocutores, como também competem, dentro do ramo familiar, entre os integrantes familiares: a percepção dos espaços domésticos que tradicionalmente seriam demarcados pela presença feminina, no caso, dos homens que têm uma mulher cônjuge no Brasil, encontra diferentes abordagens.

Além da narrativa de **David**, a observação de **Adolfo**, que tem 41 anos e trabalha como vendedor ambulante em Caaguazú, é relevante para entender como as visões do mundo familiar competem e são reajustadas dentro do mesmo. **Adolfo** tem dois filhos e é casado. Sua esposa trabalha no Rio de Janeiro como doméstica. Já viveu na Bolívia, onde também trabalhou como vendedor.

*A minha esposa está no Brasil como doméstica e eu fico aqui com a casa e a família. Não tenho muito problema com isso. O problema é que o meu filho ainda é muito pequeno, ele tem apenas três anos agora. Fico com ele muito tempo porque não tem mulher aqui que poderia cuidar. A minha cunhada mora muito perto, ela é muito experiente com crianças porque ela tem três. E*

*também ela é mais madura.* (Adolfo, 41 anos, companheira na migração em Rio de Janeiro há um ano)

Diferente dessas perspectivas é a narrativa de **Vicente**, 40 anos, um interlocutor que tem quatro filhos com Maria, com a qual é casado há 21 anos. Foi a própria Maria que indicou Vicente para participar da presente pesquisa. Maria vive no Rio de Janeiro, onde trabalha como empregada doméstica desde 2011. A família vive em Caaguazú, onde **Vicente** trabalha como motorista de ônibus. O depoimento desse interlocutor fornece vários elementos que permitem compreender partes da dinâmica das práticas familiares.

*Desde que a Maria foi para trabalhar no exterior, três anos atrás, estamos nos adaptando com a mudança. A minha família você já viu, os três filhos pequenos e a minha irmã que vive perto, nos apoia muito. Na verdade, agora também a minha filha mais velha ajuda muito. Eu trabalho muito e quando chego em casa canso muito; estar em casa não é trabalho de homem. Não posso fazer aquilo que a minha mulher fazia, não sei fazer isto. Então a minha filha ajuda, ou a minha irmã* (Vicente, 40 anos, companheira na migração no Rio de Janeiro há três anos).

Implicitamente, os membros femininos da família ocupam um lugar importante em várias falas. **Diego**, que voltou do Brasil no final de 2013, descreve que depois da separação de sua companheira a sua irmã e mãe mudaram-se para a casa dele para ajudá-lo com a criação dos filhos. Semelhantemente, também a situação do **Plínio**, este, com a migração da sua esposa para o Brasil pediu para que a sua mãe se mudasse para perto da família. Hoje vive na casa do lado e com isso, narra **Plínio**, estendeu-se a rede de ajuda até a vizinhança: “*hoje me ajudam, a minha mãe, mas também uma vizinha. Ela cuida dos meus filhos ou cozinha*”<sup>34</sup> (Plínio, 35 anos, companheira vive na migração em São Paulo há 2,5 anos).

Como demonstra a fala de **Plínio**, as redes de pertencimento, como também de cuidado, estendem-se a vínculos criados através de relações de vizinhança ou de amizade. Nesse contexto de pesquisa, as redes de apoio entre os integrantes familiares, de amizades e vizinhança que são consolidadas ao longo da migração são de fundamental relevância para os envolvidos no ramo familiar, pois articulam-se de várias maneiras: antes da migração, durante a migração, para quem não migrou e após retorno à terra natal, uma vez que vários paraguaios

---

<sup>34</sup> A opacidade das revelações e não revelações que atravessam a narrativa revela o cunho relacional das informações e circulação de conhecimentos que são compartilhados (ou não) pelos interlocutores com os seus familiares, e daquilo que gostariam efetivamente de saber.

já conheciam uns aos outros antes de migrarem, pois são oriundos das mesmas regiões no Paraguai e possuem amigos ou parentes em comum.

Esse aspecto destaca a relevância de pensar as redes migratórias; as redes, estando entrelaçadas com o campo social (BOURDIEU, 1977), superam uma aproximação estrutural determinista e/ou as contribuições neoclássicas dos estudos migratórios, determinando o campo social transnacional (SOLE, PARELLA & CAVALCANTI, 2007) que se dissocia do espaço geográfico. O trecho da fala de **Jorge** é emblemático desta dissociação, revelando interações que não se restringem a um único Estado-nação.

*Então nós conversamos com a minha irmã que mora em Buenos Aires, a minha filha, no Paraguai, e eu aqui. Antigamente quando a minha mãe ainda morava na Espanha, nós conversávamos quase todos os dias juntos. Falávamos sobre o cotidiano, o que íamos fazer, o que nos preocupava. Falávamos sobre os problemas da casa no Paraguai (Jorge, 37 anos, residente há dois anos em São Paulo).*

Parafraseando Glick Schiller e Fouron (2001, p.344), o campo social transnacional inclui o país de origem e o país no qual os migrantes se estabelecem; ou, como revela a fala do interlocutor, vários países entre os quais os migrantes circulam e a terra natal, aqui Argentina, Brasil, Paraguai e Espanha. Assim, o campo social pode ser definido como um terreno de redes egocêntricas interligadas sem limites. Da mesma forma, Levitt e Schiller (2004) destacam que as múltiplas redes e relacionamentos que se vinculam, através das práticas, ideias e estratégias, vinculam-se de maneira desigual. Consequentemente, são produzidas diferentes formas de pertencimento que se concretizam através das práticas e relações sociais dos indivíduos, como também diferentes formas de ser, em termos de práticas identitárias.

As múltiplas redes e relações estabelecidas dentro do campo social transnacional ultrapassam as fronteiras do Estado-nação, conforme também definidas a partir da noção do “espaço social transnacional” apresentado por Pries (2001), caracterizam um conceito parecido ao do campo social transnacional.

*As configurações de práticas sociais, artefatos e sistemas de símbolos que se estendem por diferentes espaços geográficos em pelo menos dois Estados-nação sem a constituição de um novo Estado-nação "desterritorializado" (PRIES, 2001, p.18).*

Embora a mobilidade articulada através da emigração de um ou vários membros familiares, o sentimento de unidade reconfigura-se através da fluidez de relacionamentos e práticas que se inserem nos processos sociais e simbólicos que são negociados nas diferentes

situações de interação no contexto da imigração paraguaia para o Brasil. Pode-se criar aqui um diálogo com a abordagem de Faist (2000), acerca da migração transnacional, entendida como uma forma de mobilidade que permite o envolvimento contínuo de migrantes dentro de diferentes formações transfronteiriças, tais como redes, organizações, diásporas e instituições. Essas práticas transfronteiriças contínuas de migrantes criam campos sociais específicos que abrangem os países de origem e destino, formando realidades sociais alternativas (LEVITT e SCHILLER, 2004).

Tendo as contribuições de Bourdieu (1977) como pano de fundo, destaca-se também a importância do conceito de “redes” como forma de definir as relações sociais. Em relação ao estudo das redes nas migrações contemporâneas, Boyd (1989, p.641) observa que as redes conectam os migrantes através do tempo e espaço. Aqui podemos recorrer à fala do **Lucas** porque a mesma revela a perpetuação destas redes na sua biografia migratória.

*No meu caso, encontrei um primo meu quando estava no supermercado. Ele já havia trabalhado no Brasil; toda a família dele. Então ele me contava que estavam precisando de homens na construção em Cascavel, no Paraná. Me perguntava se eu não queria ir. Disse que ia pensar. Logo depois fiz as malas e fui. Tem ônibus direto daqui para Cascavel. Éramos um grupo de homens, todos daqui, uns 15 mais ou menos. Fomos com pouca coisa porque não sabíamos de nada. Quando chegamos lá, encontramos outros paraguaios, porque a gente divide o espaço para dormir juntos. A maioria é da mesma região do Paraguai. Faz muitos anos que os paraguaios vão para trabalhar na construção. A gente vai e volta. Em muitos casos, depois de Cascavel vão para outros lugares, como Curitiba ou São Paulo. Já veio gente aqui, um paraguaio que hoje trabalha em São Paulo na costura veio para saber se não queríamos ir para lá também, porque estavam precisando. Imagina, trabalhar na construção e depois você vira costureiro (Lucas, 33 anos, residente há três anos em São Paulo).*

Como evidenciado nesta narrativa, uma vez iniciados os fluxos migratórios muitas vezes tornam-se autossustentáveis, refletindo a criação de redes de informação, assistência e obrigações que se desenvolvem entre os migrantes, na sociedade de destino, amigos, parentes e na sociedade de origem. Estas redes ligam as populações de origem e países de destino e garantem que os movimentos não sejam necessariamente limitados em termos de tempo, que não sejam unidirecionais ou permanentes.

Cabe também ressaltar que a volta para o Paraguai não é ausente de conflitos na esfera familiar: nas narrativas em que o homem retornou do Brasil para o Paraguai são relevantes os elementos que se debruçam, referindo-se ao reagrupamento da família. **Aurélio** revela que após dois anos na emigração, sua volta para o Paraguai não foi sem pressão, pois ao retornar o

que está em jogo são situações que opõem interesses, direitos, contatos que após um tempo distante requerem ser renegociados presencialmente, no âmbito familiar.

*No caso, é bastante complicado para mim que sou homem. Nós sempre conversávamos pelo celular, mas quando eu voltei, muita coisa era diferente. Nós conversamos todos os dias, porque eu quero assim* (Aurélio, 34 anos, morou dois anos no Brasil e voltou a residir no Paraguai há dois meses).

O retorno do migrante traz a possibilidade de potencializar esses conflitos que, negociados à distância durante a emigração, agora trazem uma necessidade de enfrentamento dessas diferenças intrafamiliares possivelmente acumuladas. As narrativas revelam como as dificuldades e desafios associados às posições socioeconômicas tanto no país de origem quanto no país de destino implicam no retorno.

Por fim, as vivências concretas experimentadas no curso das suas trajetórias biográficas contém uma noção de cotidianidade e da interação frequente com a família, implicando em configurações geracionais, de gênero e de moradia, demonstrando a interação como dinâmica e fluida. Ademais, os planos concretos construídos e negociados a partir das três perspectivas permitem entender que o projeto migratório individual, a partir das perspectivas aqui destacadas, demonstra que se transforma numa realidade coletiva, ou seja, um contexto múltiplo e diverso em que as pessoas envolvidas buscam alcançar os seus objetivos e enfrentam desafios em alcançá-los. As dinâmicas familiares, como se revelam nesse contexto, são mutáveis o tempo todo, à medida que as relações com os integrantes familiares são mantidas e reconstituídas.

#### **4.2 *El hombre soy yo: Sobre lazos afetivos e emocionais***

As posições detidas por cada um dos interlocutores dentro da sua própria hierarquia familiar são reveladas em suas falas. Em primeiro lugar, os três contextos revelam que o interlocutor homem se percebe como detentor da autoridade familiar, mesmo que as práticas familiares se desloquem da presença física e sejam mantidas à distância – há vários depoimentos nos quais essas questões são nítidas, reafirmando a ordem de gênero em que se

estruturam as dinâmicas familiares. Connell (2000) destaca quatro estruturas que permitem a produção e reprodução da ordem de gênero: o Estado, o local de trabalho, o mercado de trabalho e a família.

Dentro das quatro dimensões propostas, a primeira se refere às relações de poder, que consiste no poder institucional organizado e também no poder do discurso difuso. Ambos se fazem relevantes para o funcionamento da ordem de gênero, ou seja, a sua produção e reprodução contínua. Com tal referência, destacamos a narrativa de **Lucas**, para o entendimento dessas estruturas: **Lucas**, de 33 anos, vive em São Paulo há três anos, onde trabalha na indústria de confecção. Como já mencionado anteriormente, tem quatro filhos que vivem com a sua mulher no Paraguai. A sua narrativa informa sobre a sua percepção do seu lugar na família.

*Eu sou o pai da família, sou eu quem tem mais responsabilidade que todo mundo porque sou eu que preciso ganhar o dinheiro; mais ainda agora quando estou longe e a minha esposa espera dinheiro para comprar as coisas. Ela também trabalha, mas o dinheiro não dá. Como eu sou o chefe da família, eu deixo ela tomar decisões do dia-dia, mas quando tem coisa mais importante, quero muito ser envolvido porque a última instância sou eu. Quem tem a última palavra sou eu porque eu sou o homem da família (Lucas, 33 anos, três anos em São Paulo).*

Quando narra a sua própria posição familiar, a ênfase de ser a “última instância” ancora a sua posição ao poder decisório cujo domínio ele contém dentro do âmbito familiar. No caso, **Lucas** destaca principalmente o papel de seu irmão para resolver os “assuntos masculinos” do dia a dia. Assinaladas a ordem de gênero, como também as normatividades a partir das quais estão naturalizadas no cotidiano, há ainda, no depoimento, a indicação relativa à responsabilidade dele de garantir a sobrevivência financeira da sua família, o que atrela a narrativa de **Lucas** dentro do âmbito da sua inserção laboral na oficina de costura. Como já dito a partir da narrativa de **Jorge**, **Lucas** hoje ocupa um cargo mais importante desde que chegou.

*Hoje trabalho na costura, aqui em São Paulo. O dono da oficina é um coreano. E posso te dizer que não é fácil não. Ele olha a gente como se fôssemos lixo. Não confia na gente porque somos paraguaios, diz que somos pouco trabalhadores. É muito difícil porque no Brasil já somos discriminados por sermos do Paraguai, aí no ambiente de trabalho, um estrangeiro discrimina a gente. Mas temos pouco o que fazer, porque, afinal, ele nos paga*



*um pouco melhor do que, por exemplo, os bolivianos (Lucas, 33 anos, três anos em São Paulo).<sup>35</sup>*

Entre os preconceitos sofridos implicitamente presente na fala, desvencilham-se também que dentro das atividades laborais, incluindo as condições de trabalho, as remunerações baixas, formas de contratação e a instabilidade de emprego têm reflexo no âmbito familiar, e não apenas no caso dos homens migrantes. Neste sentido, também as múltiplas masculinidades se revelam em meio às dimensões socioculturais. O interlocutor revela que as hierarquias vão além do universo familiar, e se estabelecem dentro do contexto migratório em relação aos outros migrantes, como por exemplo, em relação ao coreano, a quem **Lucas** frequentemente repete o seu sentimento de inferioridade, como também em relação aos brasileiros.

*Há vezes, os homens brasileiros olham para a gente como se nós fôssemos inferiores. Somos paraguaios, nem todos gostam dos paraguaios. Você percebe isso. Fala que é do Paraguai, eles acham que trazemos produtos chineses, ou drogas, contrabando sabe. Mais que isso, creio que nós homens sempre somos vistos como machistas, é muito comum as pessoas acharem isso (Lucas, 33 anos, três anos em São Paulo).*

Dentro dos espaços sociais e contextos culturais, compondo esta narrativa, é presente a noção das masculinidades produzidas a partir das relações de gênero. Por sua vez, o entendimento daquilo que são as responsabilidades e o trabalho variam de acordo com o contexto encontrado. As distinções entre a separação e as noções dos espaços público e privado demonstram como se estruturam as compreensões de família e organização social.

Aqui também as relações de gênero relacionadas à divisão de trabalho, que revelam as diferenças estruturais da naturalização das desigualdades de gênero, ficam evidentes a partir das relações de cotidiano, mencionadas nas falas dos homens. A interlocução com **Danilo**, de 46 anos residente de Caaguazú, revelam particularmente esses aspectos. No Brasil ele trabalhou como costureiro, na cidade de São Paulo. Anteriormente ao Brasil, viveu na Espanha e na Argentina. É solteiro e tem dois filhos que não vivem na mesma casa dele,

---

<sup>35</sup> Traz-se aqui a observação de Illes, Soares Timóteo & Fiorucci (2008): acerca dos fluxos de migrantes bolivianos em São Paulo: “Inicialmente, na década de 1960, os coreanos se envolveram no comércio têxtil, trabalhando para empresários de origem judaica. Entretanto, a partir da década de 1970, eles se tornaram os principais donos das oficinas de costuras de São Paulo. A forma de produção nas oficinas de coreanos era de caráter familiar – todos os membros estavam envolvidos, de alguma forma, no processo produtivo. O trabalho era precário, e com a expansão da demanda os donos de oficinas acabaram por contratar outros imigrantes coreanos como seus empregados. Com o passar do tempo, os coreanos começaram a empregar mão de obra boliviana, que aceitou a condição de "cama adentro" – que consiste em trabalhar, comer e dormir no mesmo local de trabalho” (ILLES, SOARES TIMOTEO & FIORUCCI, 2008, p.3).

porém na mesma rua. A narrativa por ele retratada conduz à sua inserção no mercado de trabalho vinculado ao seu entendimento das relações de gênero.

*No Brasil trabalhei como costureiro, mas aqui não é um trabalho de homem. Então, quando cheguei aqui, eu estive com muita dúvida no que fazer na minha vida, porque o que fazia na migração não era trabalho masculino, era trabalho feminino na verdade. Ninguém tem problema com isso, porque todo mundo sabe que lá (no Brasil) ou você trabalha com isso, ou não trabalha...da ate para achar outro trabalho, mas fica mais difícil no início (Danilo, 46 anos, viveu no Brasil durante três anos, voltou há 8 meses).*

Inserem-se ainda neste contexto as relações, às vezes imperceptíveis no primeiro momento, que tratam dos laços entre os diferentes membros do grupo familiar. Na perspectiva das quais os homens são receptores de remessas dos seus cônjuges que no Brasil trabalham, ou junto com os filhos ou outros familiares – na maioria femininos –, o entendimento da sua posição familiar pouco se alterou.

Como apresentado, as responsabilidades que são exercidas, atribuídas e assumidas pelos membros familiares são inseridas nas relações de gênero e se concretizam nas narrativas dos homens. Para a noção das dinâmicas familiares, Morgan (2011) sugere uma aproximação das “práticas familiares” para ultrapassar o enquadramento que se refere a categorias tais como conjugabilidade ou parentalidade, pois são atividades múltiplas que se vinculam dentro do âmbito familiar: compostas por atividades, emoções, obrigações, responsabilidades, expectativas e envolvendo os múltiplos integrantes que compõem a família em um dado momento.

Sayad (1998) destaca no caso dos homens argelinos a abrangência das questões que se levantam no âmbito familiar no que diz respeito a problemática da identidade de social do emigrante, enquanto pai, esposo, chefe de família, etc. A especificidade das relações sociofamiliares encontradas no caso dos homens paraguaios também se verifica no conjunto dos casos verificados e em relação aos migrantes que tem filhos: filhos biológicos, enteados, adotivos, ou aos quais não se tem nenhum vínculo legal, entre outros. Enquanto a maioria dos interlocutores nessa pesquisa mantem relações familiares que se movimentam dentro de um arranjo mais tradicional de família, a narrativa de **Adolfo** traz a noção da dinâmica não apenas dos integrantes no seio das famílias, no caso uma “família recomposta”, mas também das filiações nas quais aqui se mantem e constroem os vínculos afetivos:

*Dentro das pessoas que considero próximo, são a minha companheira, que tem dois filhos e os meus dois filhos que tenho junto com ela. Então passo a*

*ser pai de todos porque o ex da minha mulher não cuida. Apoio eles e me envolvo com eles num nível emocional, porque a gente tem expectativas, quanto em relação ao agora e quanto em relação ao futuro. Trato eles igual os meus próprios filhos, não faço diferença. E eles aceitam isso, também porque vivemos juntos desde que eram muito pequenos. Outra coisa que também está acontecendo é que o filho do meu primo viveu junto conosco muito tempo, tenho uma relação muito boa com ele. Como se nos fossemos pai e filhos de verdade. Eu sei muito que não parece uma família normal, mas meus pais também tiveram uma relação difícil e acabavam se separando, até hoje mantenho uma boa relação tanto com o meu pai biológico como também com o meu padrasto. Nunca achei ruim ter dois pais, pelo contrário, nunca me incomodou esse fato (Adolfo, 41 anos, companheira na migração no Rio de Janeiro há um ano).*

Neste trecho, encontra-se uma noção das diferentes formas de ser pai, o que nem sempre corresponde ao pai biológico. A presente narrativa também é interessante para pensar a partir da informação que **Adolfo** vive em Caaguazú com os filhos enquanto a sua companheira mora no Brasil onde trabalha na cidade do Rio de Janeiro há dois anos. Sem ter voltado para sua terra natal desde a sua saída do Paraguai, as atividades que envolvem as responsabilidades de cuidado imediato e presencial pelos filhos foram assumidas por **Adolfo**, apesar de que antes da emigração da sua companheira ele já assumia muitas das tarefas domésticas: “*Ir e levar à escola, ao médico, dar comida... Era comigo desde o início*”.

Nessa família, as funções maternas e paternas não são claramente divididas e associadas ao feminino e masculino. Além disso, encontra-se na narrativa a compreensão que as triangulações das diferentes relações de pais ou mães que se estabelecem estão presentes já na trajetória familiar do próprio interlocutor. Sob tal viés, dentro das relações intergeracionais também se encontram os relacionamentos triangulares, como demonstrado no presente caso.

Não apenas o cônjuge da mãe participa no cuidado dos filhos, mas também o avô paterno é associado e tem uma importância fundamental nessa entrevista. Como revela **Adolfo**, é o seu padrasto que cuida das crianças pequenas quando **Adolfo** precisa sair para “resolver as coisas fora de casa”, ou seja, trabalhar ocasionalmente como pedreiro para ajudar o seu irmão que tem uma empresa de construção. A frequência de ter que sair para trabalhar durante uns dias, acontece várias vezes. Nos dias que não dorme em casa, **Adolfo** pernoita na construção e nesse tempo, o avô fica com os filhos na casa em um bairro na entrada da cidade. Na casa de **Adolfo**, o avô, residente próximo a mãe biológica de **Adolfo**, tem uma cama para dormir.

Nessa rede familiar de **Adolfo**, vários adultos cumpriram as tarefas paternas e maternas, o que leva a uma consideração mais profunda da noção de paternidades. Contudo,

as noções de paternidades se destacam como bastante diversificadas dentro das vivências migratórias nesse contexto da imigração no Brasil. Por exemplo, as possíveis reestruturações do cuidado e do exercício das responsabilidades parentais incluindo também as reconstituições dos vínculos de proximidades durante o projeto migratório – entendida aqui como coletiva enquanto na perspectiva da família – vão além de compreender as parentalidades como essencialmente centradas na pessoa feminina<sup>36</sup>. Nas narrativas dos homens, o retorno a família após o regresso a sua terra natal implica também na concepção do projeto migratório. Assim revelam as narrativas, em que se manifestam as implicações nas relações com as crianças da família com os quais mantem um laço de proximidade mais forte.

Um outro olhar sobre a inserção como pai de família pode ser percebida através das narrativas de **Rubens**, de 52 anos, casado e pai de cinco filhos. Viveu em São Paulo onde trabalhou como vendedor. Hoje vive com a sua família na cidade de Caaguazú e trabalha como vendedor ambulante. Ele, assim como os outros homens interlocutores dessa pesquisa que voltaram do Brasil, manifesta que o retorno ao Paraguai pode revelar diferentes trajetos migratórios: revelam-se as percepções concernentes ao sucesso ou fracasso por parte do próprio migrante e os integrantes familiares sobre a migração.

Os aspectos que fazem do projeto migratório um projeto bem sucedido variam também: os bens acumulados, as mobilidades sociais (ascendentes e descendentes), terrenos comprados e casas construídas. Enquanto **Rubens** considera a sua migração como bem sucedida, **Danilo** de 46 anos que também vive em Caaguazú, considera o seu projeto migratório como uma *“perda de tempo, em aspectos pessoais e de família, em termos de ganho e de ascensão profissional”*. No Brasil trabalhou como costureiro na cidade de São Paulo. Anterior ao Brasil, viveu na Espanha e na Argentina. É solteiro e tem dois filhos que não vivem na mesma casa que ele, porém na mesma rua.

Na perspectiva do retorno, os aspectos da noção do sucesso do projeto migratório como um todo se revelam no âmbito familiar, e dependendo das concepções de cada um, particularmente em relação as crianças que ficavam no Paraguai. **Danilo e Rubens**, em maior ou menor medida, exteriorizam os conflitos familiares no momento do retorno. Particularmente **Danilo** ressalta a sua vontade de reconstruir os laços de proximidade com os filhos, mas destaca que a sua ausência resultou no fato que o filho mais velho de 7 anos não

---

<sup>36</sup> Morgan (2002), no epílogo do livro de Barbara Hobson *"Making Men into Fathers"* observa que, apesar dos esforços para promover o reconhecimento de masculinidades alternativas, a masculinidade hegemônica e com isso também interligadas noções sobre paternidade ainda prevalecem predominante no âmbito familiar: Nesse modelo tradicional que permeia muitas das concepções comuns sobre famílias, gays, lésbicas, mães solteiras, ou homens que falharam no casamento e não se qualificam como pais (MORGAN, 2002).

reconhece ele mais como pai. No contexto da busca de **Danilo** em re-estabelecer a relação afetiva com o seu filho – com quem conversava esporadicamente por telefone quando este estava com a avó paterna – o desenvolvimento da relação entre pai e filho tem como pano de fundo a separação entre **Danilo** e a sua companheira dois anos atrás.

**Danilo** revela o difícil acesso aos seus filhos que ele teve desde então: As crianças vivem com a mãe a qual **Danilo** mandava dinheiro regularmente para ajudar financeiramente. Nessa narrativa apresenta-se também a concepção de **Danilo** em ter pouco controle sobre o cuidado dos filhos e que a retomada dos laços de proximidade com o filho mais velho poderia favorecer a influência que ele tem nessa relação com a mãe das crianças.

Aqui se entrelaça também a sua concepção com “*fracasso da minha emigração*” com o cuidado dos filhos: a ênfase do discurso continua situado no aspecto que mesmo com todos os esforços no trabalho, as longas jornadas e os preconceitos sofridos no país de imigração, ele não conseguiu mandar remessas com frequência.

*Eu mandava dinheiro quando podia, por exemplo: Eu não ganhava muito e o custo de vida lá era muito alto para mim. Quase não deu para eu economizar nada. Então a minha esposa pedia dinheiro, e eu não consegui mandar, porque não tinha. Ou ela pedia para que eu viesse visitar mais periodicamente, mas não tinha como. Quando me dei conta que não valia a pena de ficar no Brasil e podia ganhar do mesmo jeito no Paraguai, tendo menos sofrimento, aí decidi ir embora. Nessa época já tinha me separado da minha mulher, porque ela se sentia traída, eu não contribuía para a família como eu devia, eu quis ser o provedor de família e não podia. Então isso me marcou e mesmo que ninguém comentou nada, sinto até hoje que falhei porque não consegui suprir as minhas expectativas (Danilo, 46 anos, viveu no Brasil durante três anos, voltou há 8 meses).*

Nesse âmbito é importante ater-se a observação de Parrenas (2008, p.1058) no sentido que, enquanto a mãe migrante desenvolve estratégias para dar conta da distância, o pai migrante não ajusta as suas práticas de paternidade no âmbito da distância, mas exerce uma forma mais forte de paternidade convencional, ou seja, através da demonstração de autoridade e assim mantem relações de gênero normativas. Nesse sentido, a trajetória de **Marco**, que trabalha no Rio de Janeiro como pedreiro, demonstra que as relações de cuidado e paternidade nem sempre se movimentam entre país de origem e destino, mas vão além. O seu grupo familiar se constitui geograficamente espalhado: enquanto um dos filhos mora na Argentina e a sua companheira e os outros filhos vivem no Paraguai, principalmente o filho mais velho de 16 anos aparece na narrativa de **Marco** sob a perspectiva de preocupação e expectativa.

Os sentimentos ambíguos que **Marco** narra se referem às ausências dos dois pais no cotidiano do adolescente, sendo que ele vive com uma tia. Em relação a esse aspecto, sustento, cuidados quotidianos e apoio emocional se vinculam de maneira situada na manutenção das relações familiares. **Marco** destaca que principalmente o cuidado da mãe do seu filho e a influência masculina resulta nas divergências sobre o futuro do menino que pretende “*largar a escola para poder trabalhar, para ter uma vida igual a gente*”. E vale destacar que as divergências não ocorrem apenas entre **Marco** e o seu filho, mas entre a mãe que vive no Paraguai com o filho mais novo e a tia na casa da qual o filho vive. As triangulações das responsabilidades nesse âmbito, são destacadas na seguinte reflexão:

*A relacionalidade dos arranjos transnacionais de cuidado se estrutura dentro da rede dos relacionamentos de cuidado entre (três) ou mais participantes: Os deixados atrás, os pais dos migrantes e outros responsáveis. Dar atenção a estas práticas socio-espaciais diversas de “fazer” familiar dentro de um contexto transnacional permite a pesquisa compreender o impacto do transnacionalismo no bem-estar das crianças a partir de uma perspectiva múltipla (GRAHAM, JORDAN & SU-KAMDI, 2012, p.7, tradução minha).<sup>37</sup>*

Essas dinâmicas que se constituem nas relações familiares de **Marco** também se constituem transnacionalmente, particularmente em relação aos filhos. A complexidade no caso do filho mais velho é acrescida a partir do momento em que a tia também mantém laços de proximidade com o filho de **Marco**. A divisão dos tempos e cuidados, das residências, e das diversas concepções, como por exemplo, sobre qual seria a melhor escola em relação ao futuro do filho, implicam no conflito que **Marco** busca solucionar de diferentes maneiras materiais e simbólicas que se desdobram diretamente e indiretamente na vida do seu filho.

Na falta de consenso sobre o futuro do seu filho mais velho, **Marco** revela que mesmo à distância busca demonstrar a autoridade familiar que ele tem como homem, como destacaremos mais adiante na situação das remessas financeiras dentro das dinâmicas familiares. Se situando como provedor de família, **Marco** busca regular a vida do seu filho a distância através do corte das remessas que ele como “*provedor principal*” da família distribui para os integrantes familiares. Outro caminho que **Marco** escolheu para dar conta desse

---

<sup>37</sup> *The relationality of transnational care arrangements is structured within the web of caring relationships among (three) or more participants: the left-behind, migrant parents, and co (present) carers. Attending to the diverse socio-spatial practices of ‘doing’ family in a transnational context allows for the investigation of the impact of transnationalism on children’s well-being from multiple perspective (GRAHAM, JORDAN & SU-KAMDI, 2012, p.7).*

conflito familiar foi ameaçar o filho ter que voltar ao Paraguai e voltar a residir junto com a família.

A vivência migratória de **Marco** em relação ao exercício da paternidade destaca que as normas de gênero, o seu próprio posicionamento como homem de família que busca a sua manutenção de autoridade na distância, é um aspecto de grande relevância para a compreensão das dinâmicas familiares. As relações de cotidianidade presentes nas falas demonstram o entrelaçamento de regras normativas junto com os projetos, motivações e sonhos pessoais. Entre as narrativas de ser provedor, protetor e chefe da família, no caso dos homens que vivem no Paraguai e tem as suas companheiras no Brasil, os entendimentos do envolvimento em questões educacionais do filho, várias vezes também aparece na narrativa vinculada as tarefas domésticas: limpar, lavar as louças e passar ferro.

Os eventos como as festas natalinas ou os aniversários, que se associam com sociabilidades mais íntimas entre os integrantes familiares, aparecem de maneira diferente nas narrativas dos homens. Possibilitam a reunião familiar e dão, entre outros aspectos, a possibilidade de rever posicionamentos dos integrantes, dentro e fora do mundo familiar. Mas nem sempre é possível passar os eventos e festas familiares juntos, e nas vivências migratórias é comum a utilização de meios de comunicação, via internet ou telefone.

Frequentemente, um contato regular entre os integrantes familiares oferece a possibilidade de diminuição das distâncias como também possibilita a compreensão da realidade social do outro. Além das frequências e rotinas de conversar com o outro – entre o Brasil e o Paraguai –, particularmente durante eventos de maior sociabilidade, o sentimento da necessidade dos homens nos três contextos abordados de manter os “eventos de família” recria as possibilidades de reunião familiar mesmo à distância. **Ivan** mostra as fotos que foram tiradas na ocasião da sua festa de aniversário: o cenário que aqui se abre dá uma possibilidade das relações transnacionais dentro âmbito familiar.

As fotos mostram familiares de **Ivan** na frente de um laptop segurando pratos, copos, balões e um bolo com velas. **Ivan** revela que foi a ideia da sua filha de celebrar o seu aniversário a distância. O sentimento de orgulho e acolhimento dentro do âmbito familiar que **Ivan** guarda como memória através das fotografias e possibilita a recriação de laços emocionais e afetivos com os integrantes da família. Particularmente sobre a relação com os filhos, as fotografias funcionam como um apoio para a memória e afirmação do seu posicionamento familiar. Não apenas a relação com as crianças e a companheira nesse caso é afirmada e mantida, mas possibilita entender que apesar da ausência física do homem, ele se

faz presente na família. Não apenas como pai, mas também como irmão, primo e tio através das narrativas de outros integrantes familiares.

Como a situação financeira da família não permitiria uma celebração grande, a prima de **Ivan**, por exemplo, foi quem mais deu apoio para a sua filha comprar os itens para a festa do seu pai. As conexões entre as posições relacionais entre os integrantes familiares como “prima e primo”, “primas de segundo grau”, “filha e pai” permitem entender que a busca por pertencimento pode acontecer a partir de diferentes lugares identitários ocupados dentro das relações familiares. Além do mais, possibilita mudar o olhar do homem dentro da sua inserção familiar de uma forma mais ampla, pois ele não apenas aparece como pai de família, mas também como primo, filho, tio ou cunhado, por exemplo. Esse conjunto de triangulações de relações familiares atualizam e demarcam a presença do homem na família, continuam posicionando ele como membro próximo dentro da realidade coletiva familiar. **Ivan** vê a disposição da sua prima de pagar as despesas da sua celebração de festa de aniversário com aprovação:

*Eu e a minha prima somos bem próximos. Quando éramos criança sempre brincamos juntos. Hoje ela mesmo fala: “primo, você faz muita falta aqui”. Ela apoia a minha filha muito e elas tem uma boa relação. Gosto muito disso, porque a minha prima é uma boa influência (Ivan, 25 anos, três anos no Rio de Janeiro).*

O sentimento de reconhecimento é relevante para os outros familiares, particularmente a partir da sua filha, como também através de outros familiares que ele não considera pertencer aos integrantes familiares mais próximos. A forte presença do pai de família, mesmo que a partir da sua distância, também é encontrado no caso de **Jorge**, que marca presença na celebração de aniversário de seus filhos via *skype*. Reúnem-se os avos e alguns parentes e vizinhos, onde todos conversam juntos.

No conjunto dos casos que foram verificados, vimos que dentro das dinâmicas familiares marcadas pelo projeto migratório de um dos cônjuges podem se alterar a organização das formas de cuidado e responsabilidade pelos filhos que tem em comum. Nesse aspecto, evoca-se na vida de **Vicente** um conflito das regras normativas daquilo que seria socialmente compreendido como cumprimento das paternidades junto com projetos pessoais:

*Sempre me imaginei como um pai tradicional, aquele que trabalha fora e volta a noite e tem comida na mesa. Mas desde que a minha mulher foi, eu faço de tudo. Sinto a obrigação de dar conta de tudo: “Ir e levar à escola, ao*



*médico, dar comida. Isso quero fazer pelos meus filhos. A minha cunhada ajuda de vez em quando, porque trabalho. Preciso alguém responsável por perto, mas não eu nem sempre. Desde que a minha mulher foi, mudou muito. Antes fazia poucas tarefas domésticas, não porque eu estava sem tempo, mas porque a minha esposa fazia. Quando ela foi, eu perguntei para ela: “ Quem vai me ajudar aqui com os filhos? O que vou fazer sem você?” E ela respondeu: “Você vai ter que aprender tudo. ” Foi assim, porque não temos o dinheiro para pagar uma empregada. Precisávamos nos reorganizar. Aprendi a fazer as coisas dentro de casa, levo os filhos para a escola, faço compras. Mudou muita coisa. Hoje é a minha mulher que ganha mais que eu, mas comecei a gostar estar aqui com os filhos (Vicente, 40 anos, companheira na migração no Rio de Janeiro há três anos).*

Esse informante, por exemplo, destaca como hoje em dia o esforço para estar presente, porque a *“minha mulher não pode estar aqui”*. A redefinição dos laços de proximidades que estabeleceu com os filhos após a migração da sua esposa e a redefinição com a sua posição familiar também reforçou laços emocionais que ele estabeleceu, antigamente mais de protagonismo feminino na sua família. O interlocutor assinala que antes da migração da sua companheira, ele se sentia mais afastado, *“menos envolvido com a educação imediata”*.

Nesses contextos de lugares sociais diferentes da residência da família, são interligados também as possibilidades de reconfiguração na organização do cuidado. Esse caso também implica que com a migração da mulher e mudança nas formas da inserção do pai na família, a mãe da criança também é associada de forma diferente ao contexto familiar que ela deixou atrás, e agora, a partir da distância vivenciada cotidianamente através do *skype* ou *facebook*. Sendo isso um elemento também que aparece na fala de **Vicente**, a narrativa do interlocutor sobre sua esposa revela elementos de parceria e da partilha que a experiência migratória dela vivida por ele proporciona, que também implica a mudança na sua determinação financeira, revelando também que em partes a noção da *“culpa da mãe a distância”* aparece nesse discurso.

Assim, a fala aqui traz uma narrativa da ausência física da mãe no contexto da emigração comum entre os paraguaios que participam dessa pesquisa, não apenas sobre as suas companheiras, mas também acerca de outras mulheres que emigravam para outros países. Ancorados em visões sobre a mãe migrada são olhares que surgem muitas vezes da imprensa local ou até da própria igreja que os homens frequentam:

*Meu filho está muito mimado. Eu vejo que o meu filho não está indo bem, não está crescendo do jeito que deveria, com a presença da mãe. Então não teríamos que ficar surpresos porque ele tem essa vida sem*

*conseguir nada, sem ter notas boas. E quando a mulher volta, ela dá presente e atenção demais. A minha mãe comenta que até o padre na igreja estava falando sobre as consequências emocionais quando a mãe não está vivendo com a família* (Vicente, 40 anos, companheira na migração no Rio de Janeiro há três anos).

Implicitamente, a centralidade da noção da família monogâmica nuclear aqui não se desvencilha da fala do homem para narrar a sua relação com o filho que envolve um processo de tensões. Como destaca Parrenas (2008), mesmo com a mulher na emigração, nem sempre apesar da alteração dos papéis de gênero, as relações de gênero se reconfiguram. Observa-se ainda que nos três contextos estudados a noção do campo transnacional está implicitamente presente nas formas das parentalidades aqui demonstradas. Assim como muito do que as pessoas realmente fazem transnacionalmente acontece primeiramente pela imaginação, pelo planejamento e pela estratégia, estes fatores devem ser valorizados e levados em conta na agência das pessoas (BASCH, GLICK-SCHILLER & BLANC-SZANTON, 1994).

### **4.3 Viver perto, viver longe: remessas, terrenos e o contato com os familiares**

Outro elemento de forte relevância para compreensão das dinâmicas familiares nesses contextos encontrado nas narrativas refere-se à noção de coabitação. Como já dizia Bourdieu (CARVALHO, APUD BOURDIEU, 1993) ao se referir a vinculação entre a noção da família e coabitação:

*A definição dominante, legítima, de família normal (...) repousa sobre uma constelação de palavras: casa, domínio doméstico (maisonnée), house, home, household, que, sob a aparência de a descrever, constrói de fato a realidade social. Segundo tal definição, a família é um conjunto de indivíduos aparentados, ligados entre si por aliança (o casamento), seja pela filiação, seja, mais excepcionalmente, pela adoção (parentesco) e vivendo sobre um mesmo teto (coabitação)* (BOURDIEU, 1993, p.1).

Mais um interlocutor desta pesquisa, **Rubens** entende a família a partir da ideia de (a família) ser unida. Na sua fala, **Rubens** distingue entre a “família unida” que seria a sua esposa, os seus filhos e o seu sobrinho, como também a sua mãe e a “família grande”, todos os outros parentes, que seriam os seus irmãos e cunhados, sogros, tias e tios por parte dele e da sua esposa, os primos e suas famílias. O critério de diferenciação entre a “*família unida*” e

a “*família grande*” usado por ele, é – como já apontamos no início desse parágrafo – a coabitação, ou seja, a de que todos os membros familiares moram no mesmo espaço físico.

Entretanto, nessa diferenciação ele se inclui na noção da “*família unida*”, apesar de não viver na moradia como os integrantes familiares imediatos, pois vive na emigração, distante de sua terra natal e dos demais membros familiares.

*A minha família é muito unida sempre; somos minha mulher, os meus filhos, o meu sobrinho que vive conosco e eu. E a minha mãe, porque ela cuida dos meus filhos. Moramos juntos. A minha irmã também já era mais próxima, mas agora ela vive com a família do noivo dela. A família grande são os outros parentes (Rubens, 52 anos, viveu no Brasil durante quatro anos, voltou há 7 meses).*

Aqui, viver embaixo do mesmo teto é compreendido como delimitação de pertencimento dos membros familiares mais próximos. Há que se dizer que os laços de proximidade são dinâmicos, na medida em que o pertencimento da irmã, à “*minha família*”, na narrativa do interlocutor, é compreendido como algo passado. Nessa narrativa se evidencia que a noção sobre quem pertence à família nuclear é mais dinâmica também. Evidencia-se ainda, na percepção do **Rubens**, que as relações familiares podem deixar de possuir a densidade, assim como a intensidade que um dia tiveram; porém há a possibilidade da recuperação desses vínculos.

Similarmente, outros interlocutores relacionaram a partilha do mesmo espaço doméstico com a constituição familiar, como por exemplo, **Aurélio**. Este interlocutor relata que o casal, mesmo após o casamento, ainda permaneceu na casa da mãe da sua esposa. Destaca sua insatisfação inicial com esse arranjo, e levanta a necessidade de ter a “*própria família nossa*”. Fica também evidente que aqui se localiza a noção da conservação dos laços familiares que a família nuclear deve ter, na qual se ancora a noção do pertencimento inicialmente estabelecido na vida familiar após o casamento entre os dois.

*Depois do casamento nós fomos morar juntos. Aí que tudo começou. Foi aqui que tivemos os nossos filhos. Porque sabia que precisaria de um espaço próprio onde só morava eu com a minha família (Aurélio, 34 anos, morou dois anos no Brasil e voltou há dois meses).*

Porém, embora inicialmente essa narrativa valorize a moralidade da família nuclear, nessa como também em outras narrativas, é destacado em um momento inicial como algo vislumbrado pelos integrantes familiares. Na continuidade da narrativa, evidencia-se que o

arranjo familiar se estende além dos integrantes que **Aurélio** considera como os mais íntimos, que seriam a sua esposa e os seus filhos. Isso particularmente se demonstra na delegação das responsabilidades de cuidado deixadas pela esposa, que hoje é compartilhada entre outras mulheres que integram a família, inclusive uma vizinha que mora ao lado da sua residência.

Entre as narrativas dos interlocutores sobre os diversos processos de coabitação, o contexto migratório implica que as delimitações de pertencimento se tornem mais flexíveis; porém a ênfase do discurso continua situada na lógica da noção do mesmo espaço físico compartilhado pelos membros familiares, como destaca **Esteban**:

*Agora estou de volta com a minha família no lugar onde moramos, estamos completos. Antes também éramos completos, mas eu não estava morando com eles, porque sou o homem da família* (Esteban, viveu no Rio de Janeiro durante três anos, tendo retornado há cinco meses).

Assim, o interlocutor também se posiciona enquanto membro com a posição hierárquica mais alta da família, que implica na manutenção da autoridade e legitimidade de ser “completo” como família.

Enquanto apresentada como encerramento simbólico de uma fase de vida que “*estava difícil para todos os membros familiares porque eu como homem de família era ausente*”, a narrativa de **Esteban** mostra a noção da volta à coabitação com todos os membros familiares devido ao seu retorno à família como marco regulador da vida familiar. Além do espaço físico – delimitado pelo lugar de moradia – como marcador de pertencimento, espaço de afirmação de legitimidade da sua própria posição familiar, a própria ausência do interlocutor era compreendida, por si próprio, como elemento que pudesse resultar no “*desfuncionamento*” familiar. Neste âmbito, esta última narrativa apresentada implica a noção das relações familiares enquanto um espaço de poder nessa inserção, diferenciada nas inter-relações familiares.

Tais considerações permitem pensar que para entender os estabelecimentos de estratégias de negociar entre as continuidades e descontinuidades, as proximidades e distâncias da negociação de pertencimento, implicam procedimentos que fazem parte de estruturas cotidianas. Assim, seria a coabitação um dos elementos nos quais as noções sobre as relações familiares são constantemente negociadas e reavaliadas. Como elemento cotidiano, a noção da coabitação se vincula também à perspectiva de gênero: destaca a distribuição das associações de gênero acerca da constituição do espaço doméstico. A perspectiva aqui abordada no âmbito da pesquisa – as dinâmicas familiares a partir das

narrativas dos homens interlocutores reafirmam que a própria hierarquia familiar, particularmente a posição do homem dentro da família, implica a residência fixa e o imaginário ligado à moradia, como lugar de negociação das responsabilidades familiares.

Com a vivência migratória que demarca o cotidiano dos integrantes familiares, a noção do reagrupamento familiar na volta para o Paraguai, de forma definitiva ou apenas de passagem, encontra-se vinculada à noção da coabitação. Durante a emigração – tanto das mulheres quanto dos homens nesse contexto da pesquisa – a referência ao retorno ao Paraguai liga-se à ideia de viver junto “*de volta com a família, no mesmo lugar*”. Os relacionamentos familiares à distância, com todas as suas ambiguidades, são mantidos com a criação de vínculos familiares que se alimentam na construção de projetos comuns. Destacaremos adiante um dos elementos encontrados nas falas que se refere, em vários momentos, à compra de um terreno. Tal fato se situa dentro da lógica da construção de um lugar de residência comum, como concretiza o trecho de fala de **Marco**.

*Nesse terreno [que se pretende comprar], pretendo construir uma casa. Quero muito conforto e beleza para todo mundo. Quero ter uma casa de destaque onde todo mundo gosta de ir. Quero ter um terreno onde tem espaço para não apenas ter a casa, mas para viver (Marco, 45 anos, quatro anos no Rio de Janeiro).*

Também se faz relevante analisar os fluxos de dinheiro, de bens e do que eles envolvem. Atentando-se às falas dos interlocutores, percebe-se a importância dada às remessas que são transacionadas entre os diversos contextos. Anos na emigração, **Marco** manda regularmente parte do seu salário para a família. A frequência do envio varia, entre uma e duas vezes por mês, dependendo dos “bicos” que ele arruma; trabalhos na construção nos finais de semana, ajudando em mudanças ou outros trabalhos: “*sou um faz-tudo*” como ele descreve a sua atuação. O seu relato torna evidente a relação entre envio e recepção de remessas.

*Meus filhos exigem que eu mande dinheiro para eles. Sempre querem mais; quando mando menos, ficam chateados. Às vezes mando outras coisas também, como por exemplo eletrodoméstico. (...) Minha mulher manda coisas para cá também, mas mais comida; mandou roupa já. (...) Teve já vezes que eu mandei nenhum dinheiro para eles, porque eles nem mandavam nada para mim aqui (Marco, 45 anos, quatro anos no Rio de Janeiro).*

Essa fala demonstra que o apoio material e de dinheiro em nenhum momento é unilateral, cruzando-se as dimensões simbólicas das remessas e das mobilidades socioeconômicas presentes. Estudos antropológicos mais contemporâneos têm mostrado que o dinheiro possui sentidos simbólicos múltiplos nas sociedades complexas (HART, 2001). Neste âmbito, a inter-relação entre o domínio material e o simbólico dessas remessas também possibilita entender a noção da mesma dentro de um campo semântico pouco conciso. Vê-se que o envio de dinheiro pode ser concebido dentro do entendimento da manutenção da relação afetiva, como evidenciada no exemplo de **Jorge**, que apesar de não mandar dinheiro todos os meses, compra presentes pela internet para serem entregues para o seu filho no Paraguai.

*Mandei dinheiro todos os meses não. Mas comprei presentes para o meu filho porque aí foi possível fazer com que ele não me esquecesse. Ou já não comprei para punir. É porque é preciso eu me fazer presente na vida dele. Acontece que porque estou fora do país não consigo ser o pai tradicional que ele gostaria de ter. Mas com os presentes eu recompenso ele. Ele fica orgulhoso porque o pai manda algo para ele (Jorge, 37 anos, dois anos em São Paulo).*

Levitt (2010) destaca que no contexto das remessas também se movem ideias, comportamentos, identidades e capital social de um país para outro. É o que a autora denomina como “remessas sociais”. Essa observação se concretiza, através da narrativa de **Marco**, cuja fala também aponta que as dinâmicas dos fluxos de remessas financeiras e sociais vão além de um país para outro, mas também podem circular entre vários países. A dimensão das dinâmicas familiares desse interlocutor é situada entre Brasil, Paraguai e Argentina: **Marco** trabalha no Brasil, enquanto o seu filho mais velho vive e estuda na Argentina junto com uma tia. A sua esposa e outros integrantes familiares (mãe, sogros, irmãos, primos) vivem no Paraguai. **Marco** envia dinheiro tanto para o filho na Argentina quanto para os familiares no Paraguai.

Um elemento importante que ele destaca é que, apesar de preferir viver e trabalhar na Argentina, considera mais vantajoso trabalhar no Brasil. Nesse sentido, é importante observar a relevância dos contextos institucionais nos quais se situam os projetos migratórios. Entre outros, Levitt e Glick Schiller (2004), como também Merla e Baldassar (2013), argumentam que as políticas governamentais e as regulamentações internacionais exercem um grande papel na facilitação ou impedimento da manutenção de solidariedade familiar nos contextos migratórios.

Assim são os bens, informações e valores que circulam entre o Brasil e o Paraguai. A referência ao envio de dinheiro revela um elemento importante nas narrativas de **Adolfo**, **Diego**, e **Vicente** que, na maioria, recebem dinheiro do exterior através do envio que as suas cônjuges realizam. A frequência do envio de dinheiro é um elemento importante na narrativa sobre as dinâmicas familiares, e, sobretudo, na interlocução sobre as relações conjugais.

**Vicente** e sua esposa, Maria, vivem o seu relacionamento a distância desde 2008, época em que ela foi para o Rio de Janeiro, onde trabalha como empregada doméstica. **Vicente** se situa como independente do dinheiro da sua mulher, mas narra que o dinheiro dela alimenta um projeto que os dois criaram em comum: comprar um terreno – ou dois.

O depoimento revela sua determinação em gerenciar os assuntos financeiros familiares, ao enfatizar que o dinheiro que a sua esposa manda é economizado em uma conta bancária, à qual apenas ele tem acesso. A partir de tal descrição, **Vicente** avalia os vínculos conjugais constituídos entre ele e sua esposa que se baseiam nesse projeto do terreno sendo uma forma de manutenção do relacionamento. Como destaca o informante, a construção de um futuro comum à distância – que ele administra a partir de ser o responsável único da conta – atribui ao relacionamento um sentimento de tranquilidade, concretizado a partir do envio do dinheiro.

Mesmo que as mulheres fiquem com um pouco do que elas ganham no Brasil, as formas de organizar o envio de remessas variam nesse contexto de pesquisa – principalmente no contexto dos homens que mantêm um relacionamento com uma mulher migrante nesse lugar. Diferentemente de **Vicente**, **Diego** revela as reações negativas que recebeu quando tentou convencer a sua companheira para mandar o salário dela para ele. Para o informante, o marco de mudanças na relação conjugal se iniciou não com a emigração da sua companheira, mas quando ela passou a receber significativamente mais recursos financeiros do que ele.

Na hora do envio do dinheiro a rede familiar de cuidado, através da qual se estrutura o cuidado com os seus filhos na ausência da esposa (a que ele atribui a principal tarefa do cuidado materno), destaca-se por seu papel fundamental em intermediar o conflito na relação conjugal que **Diego** percebeu ter surgido a partir do momento em que a sua companheira demonstrou indisposição em deixá-lo receber o dinheiro por ela mandado. Nesse arranjo familiar, então, o dinheiro vai ser recebido pela irmã do seu cônjuge. A irmã de Melissa também exerce um papel fundamental no cuidado com os filhos e todas as demais responsabilidades domésticas deixadas por Melissa, devido a sua emigração.

A concessão do dinheiro mandado por Melissa a **Diego** é deliberada pela irmã da companheira e por sua mãe, a partir das condições que a Melissa estabeleceu: o interlocutor não pode beber álcool durante a semana e deve tratar os filhos com “*atenção e cuidado*”. Por **Diego**, o aspecto da emigração da Melissa e o seu aumento de salário é percebido como momento de transição na relação conjugal e em toda a sua dinâmica familiar.

Um cenário parecido ao de **Diego** também se expressa na narrativa de **Adolfo**. Para este, o envio de dinheiro é colocado como estratégia de manutenção da relação conjugal em nítida interação com outros integrantes familiares que compartilham as responsabilidades e os cuidados com as crianças. De maneira semelhante, as informações sobre como o homem assumiu as responsabilidades que lhe foram atribuídas dentro do âmbito familiar, são mostradas a partir da rede de cuidados estabelecida e mantida por sua companheira no Brasil.

O que não aparece nessas narrativas dos homens que mantêm uma relação com uma mulher migrante no Brasil, é se as remessas asseguram a sobrevivência familiar, como é o caso dos homens migrantes no Brasil que vêm o envio de dinheiro como forma de manter a sobrevivência familiar, sendo solidários com os integrantes familiares que são considerados próximos. Ao contrário, durante as conversas alguns deles procuravam enfatizar que não seria nem preciso a migração do seu cônjuge, como por exemplo, a fala de **Plínio**.

*Na verdade nem vale ela ter migrado, porque eu aqui ganho o suficiente. Mas acho que ela quis porque aqui há muitas mulheres que saem durante um tempo. Nós vivemos em circunstâncias humildes, mas não seria necessário ela sair do Paraguai. Aqui não dependo unicamente do dinheiro que ela manda para nós (Plínio, 35 anos, cuja companheira vive na migração em São Paulo há 2,5 anos).*

Entretanto, mesmo que não haja necessidade do envio de dinheiro para ajudar nas despesas financeiras para garantir a sobrevivência financeira imediata da família, são vários os integrantes que usufruem do dinheiro: os companheiros, os filhos, os sogros, pais, irmãos, cunhados, primos e outros que são considerados nessa dimensão. Nesse sentido, as trocas de informações e bens também são distribuídas na ampla rede e inseridas nas sociabilidades nos contextos de pesquisa.

*Minha tia sempre mandava terere. Uma amiga da infância mandou uma vez comidas que não têm aqui; mandava cobertor, mandava roupa. Coisas que só têm no Paraguai. Mas ela não mandava muitas vezes não, porque é caro mandar. Aproveitamos muitas vezes quando alguém ia ou voltava (Plínio, 35 anos, cuja companheira vive na migração em São Paulo há 2,5 anos).*



No entanto, quando o retorno se aproxima, nas narrativas dos homens migrantes e dos homens já retornados, o envio de dinheiro é colocado como possibilidade de colocar em xeque o sucesso do projeto migratório. Aqui se vinculam várias expectativas no universo familiar que foram criadas a partir do envio de dinheiro: será que os integrantes familiares cuidavam bem do dinheiro? Será que os investimentos valiam a pena? Encontram-se as projeções do futuro, misturando-se com sonhos, ansiedade, medo e pressão.

Fica evidente, portanto, que o retorno não acontece sem conflitos. Em um dos seus depoimentos, **Danilo** revela que ao retornar não encontrou o universo familiar da maneira que imaginou. Não apenas tinham se alterado os seus vínculos emocionais e afetivos com as pessoas que considerava próximas, mas também notou que na conta bancária onde fora guardado o dinheiro do salário que mandava todo mês, encontrou menos da metade do valor que ele tinha enviado desde o início de sua emigração.

As falas dos interlocutores revelam que a centralidade da razão emigratória se situa em torno da compra de um terreno, elemento mais destacado na hora de perguntar sobre a razão do envio. Convém aqui destacar a importância, sobretudo, da posse de “um pedaço de terra”, questão particularmente relevante no contexto paraguaio<sup>38</sup>, conforme destaca o trecho a seguir.

*Pesquisadora: Porque você mandou dinheiro?*

*Esteban: A razão porque eu fui migrar era comprar um terreno para a minha família.*

*Pesquisadora: Qual era o seu plano com o terreno?*

*Esteban: Eu nem pensava em construir uma casa, era a intenção de comprar um terreno mesmo. Era um sonho meu.*

(Esteban, viveu no Rio de Janeiro durante três anos, tendo retornado ao Paraguai há cinco meses)

Signo de um projeto migratório sucedido, a vinculação entre coabitação e a compra de um terreno e a posterior construção de uma casa revela um processo que começa já no início da emigração e acompanha toda a trajetória migratória: são feitos planos, é poupado dinheiro e mais adiante são vistos lotes para comprar. Quando encontrado um lote adequado, inicia a construção da casa que se estrutura em várias fases. Em alguns casos, os interlocutores

---

<sup>38</sup> Foi enfatizada a relevância da questão das terras no contexto paraguaio nos capítulos anteriores. Nesse sentido Soto destaca, para o contexto paraguaio: *la concentración de la tierra, el arrendamiento, la expulsión de los productores de sus lotes y la pulverización creciente de las pequeñas parcelas por efecto del crecimiento demográfico, junto con la producción para la subsistencia, han apurado este proceso de desigualdad* (SOTO, 2012, p. 88).

constroem um barraco onde moram de maneira provisória enquanto melhoram e ampliam a moradia continuamente.

Remetendo a dimensão privada da vida social, a simbologia por trás da narrativa de acesso à terra, no contexto paraguaio, pode ser compreendida com mais clareza se observamos a fala de **Rubens**.

*Fui para o Brasil com o objetivo de ajudar a minha família. O plano era de juntar dinheiro para comprar um terreno mais no interior. Queria viver aqui. Fiquei no Brasil durante dois anos, depois fui para a Espanha durante um ano. Voltei para o Brasil, trabalhei mais um ano. Hoje tenho quatro terrenos. Um para minha família, o resto alugo. Hoje sou um homem muito respeitado. Ter terreno me fez ser mais respeitado. (Rubens, 52 anos, viveu no Brasil durante quatro anos, voltou há 7 meses)*

Nas falas dos homens, é recorrente a referência ao próprio terreno não para finalidade de habitação, mas como uma possibilidade de rompimento com a própria posição social: “ser mais respeitado”, a ascensão social a um “outro patamar” (**Esteban**), de relevância fundamental dentro do contexto paraguaio. O cunhado de **Rubens, Aurélio**, hoje com 34 anos, refere-se ao período migratório no Brasil como um momento de dificuldade e problemas. Sua descrição da relação conjugal e do tempo de migração, enfatiza os sacrifícios aos quais ele se submeteu em nome do projeto de “*conseguir uma terra para a família*”. Nota-se abaixo a importância da posse de terra como elemento de referência, em que a posse de terra em si se apresentou como projeto comum, presente em todas as narrativas dos homens.

*Nós morávamos com a família da minha esposa. Porque aqui então foi muito difícil. Queria comprar uma terra, porque com a terra podia ajudar a minha família. Foi muito importante para nós. A minha esposa manda o dinheiro todos os meses. Manda para que possamos ter um terreno onde possamos morar mais tranquilo. Um terreno nosso (Aurélio, 34 anos, morou dois anos no Brasil e voltou há dois meses ao Paraguai).*

Entre os homens que estão em relações conjugais, destacam-se aqueles que mesmo em casos nos quais a família já morava na casa de outros membros familiares (sogros, pais) que tem terreno próprio, a compra do terreno tem um valor que demonstra elementos parecidos com a observação feita por Machado (2010), para o contexto de migrantes brasileiros. Na realidade de Governador Valadares, na qual a casa significou um rompimento com as relações que os pais centralizavam, o autor afirma que com “a casa própria, é possível construir as relações com os filhos como centrais na condução da vida” (MACHADO, p. 52, 2010).

Entretanto, a inter-relação entre migração e falta de posse de terra, evidencia-se se tomarmos o caso de **Lucas**.

*A minha família, na sua história, quase nunca possuiu terra. Então a compra de um terreno para mim foi fazer a minha imigração valer todas as dificuldades que a gente passa. O meu avô já trabalhava para os outros, ele veio do interior; meu pai foi trabalhar para os outros. Os dois eram migrantes, um foi para Assunção, o outros voltou de Assunção para o interior. Não conseguiam comprar terra. Eu e os meus irmãos somos os primeiros que compramos terreno. Nós dois trabalhamos no Brasil (Lucas, 33 anos, três anos em São Paulo).*

Da mesma forma, **Lucas** se refere a respeito das dificuldades materiais já ultrapassadas, que representa um valor de orgulho pessoal ao entrevistado.

*Para mim, estava valido toda a experiência aqui, porque eu sabia que faria para que podíamos ter algo melhor. Sabia que consigo, foi uma prova para mim e para a minha família saber que eu consigo (Lucas, 33 anos, três anos em São Paulo).*

A narrativa destacada a seguir revela a mobilidade dos membros considerados pertencentes à família; faz parte da prática familiar, trazendo à tona os projetos migratórios que se cruzam. Constituem as relações familiares dentro das dinâmicas das mobilidades, os rumos revelam as complexas interações durante gerações.

*Se você me perguntar, por exemplo, se eu sou o primeiro migrante da família, vou dizer que não. Por exemplo, os meus bisavôs eram camponeses, e depois da Guerra do Chaco foram para a Argentina para trabalhar. O meu pai, durante os anos 70 foi para Assunção para buscar emprego, ele também trabalhou um tempo perto de Itaipu, sabes. Mas depois voltou para Caaguazú, onde encontrou a minha mãe. Meus avós maternos são de áreas rurais, mas foram para Caaguazú quando ela era adolescente porque aqui seria melhor. Hoje a minha mãe tem 65 anos, mas ela também viveu fora do país no início dos anos 90. Ela trabalhou na Argentina, como doméstica. Para voltar para explicar como na minha família é migrante: tenho quatro irmãos, um viveu na Espanha, outro estava casado com uma paraguaia que foi para Buenos Aires. Eles têm uma filha que ainda vive lá. Eu já vivi na Argentina, e depois fui para o Brasil trabalhar na construção. Aqui ninguém fica por muito tempo não. A gente vai, manda um dinheiro, depois volta, mas não fica muito não. A minha filha hoje vive em Assunção, cursa enfermagem, mas também está pensando em sair do Paraguai quando ela tiver terminado a universidade. Ela é a primeira a fazer universidade da minha família, guardei dinheiro para isso. Digo que aqui nem vale ficar (Danilo, 46 anos, viveu no Brasil durante três anos, voltou há 8 meses).*

Ao atentar-se para as condições geracionais dos homens, revelam-se diferentes questões, atitudes e percepções acerca das esferas articuladoras no contexto. Este caso também aponta para dois aspectos importantes: o do alto padrão de mobilidade dos paraguaios, como também o da coabitação, nas narrativas dos homens. Nas falas também se refletem as relações geracionais, pois revelam a importância do papel afetivo-emocional de avós, dentro da esfera familiar.

Retomando a introdução deste capítulo, esta seção é uma tentativa de ampliar a compreensão sobre a relação entre as novas tecnologias que se fazem tão presentes na intermediação das realidades locais do outro – entre terra natal e destinos. Vários trabalhos destacam o papel das tecnologias de comunicação dentro do projeto migratório (CASTELLS, 2003; PORTES, 2004), possibilitando tanto contato com as pessoas pelo mundo afora como também com as pessoas que dividem o cotidiano.<sup>39</sup> Na instantaneidade dos meios de comunicação reside a possibilidade de criar estratégias eficazes de proximidade, ter acesso a informações e negociar formas de pertencimento que são instáveis, ambíguas. Em todas as narrativas, os interlocutores atribuíam grande importância à presença dos meios de comunicação: de baixo custo e eficiente, são particularmente o telefone, o celular, o reproduzidor de música ou pela internet, com câmera web e microfone que possibilitam a participação nas páginas das redes sociais – especificamente *whatsapp*, *skype* ou *facebook* – utilizados pelos interlocutores para falar com os seus familiares e amigos, tornando as possibilidades de interação a distância frequente.

Segundo explicam os interlocutores, a presença cada vez mais fortes dos meios de comunicação é um fenômeno recente mais que apenas uma forma de dar continuidade as relações familiares a partir da emigração. De maneira simbólica, o próprio celular como também os outros aparelhos eletrônicos que possibilitam utilizar os meios de comunicação possuem um valor que ultrapassa o seu uso e se expressa a partir da valorização econômica e reconhecimento dos outros.

Para entender sobre que assuntos falam os homens paraguaios com os seus integrantes familiares e com que frequência, é interessante analisar a narrativa de **Lucas**, que destaca que a pessoa com quem mais mantém contato é a sua companheira. Utilizando principalmente a função do chat pelo *facebook*, é interessante observar que ele destaca que é a sua companheira

---

<sup>39</sup> Em relação aos relacionamentos que se mantem na maioria do tempo através dos meios de comunicação, Hannerz (1996) assinala que as relações “locais” (mantida a partir da presença física) tendem a ser pensadas enquanto “reais”, devido a uma dimensão “sensorial” na experiência “local”, enquanto as pessoas muitas vezes concebem o virtual, como “irreal” baseados nas restrições sensoriais (pela internet por exemplo, só se pode ver e ouvir).

que “*faz questão de conversar tanto*”. Implicitamente, as dinâmicas conjugais à distância são mantidas através de recados ou conversas de voz. Relata que os assuntos que eles conversam – aproximadamente duas vezes por dia – referem-se, especialmente, ao cuidado com as crianças ou sobre a casa, dinheiro e outros recursos econômicos além de outras preocupações como “*ciúme, controle*”.

Dos interlocutores que não migraram, mas que têm um cônjuge no Brasil, particularmente **Diego e Plínio** se referiram à necessidade dos meios de comunicação como forma de “saber do outro”. Para **Plínio**, isso implica numa forma de acessar o cotidiano da sua esposa distante que, percebido por ele, enquanto ela ganhava uma mobilidade socioeconômica e profissional mais alta, deixava mais solto os laços de proximidade, de modo que a frequência cotidiana de contato ficava menor.

*Ela faz um curso profissionalizante lá no Brasil, está falando que quer o próprio negócio dela aqui. Aí eu mando mensagem para ela pedindo para saber mais dela, por que ela está muito ocupada* (Plínio, 35 anos, cuja companheira vive na migração em São Paulo há 2,5 anos).

Igualmente, o aspecto da utilização das ferramentas *online* como elemento que possibilita saber a realidade do outro ou até exercer controle dentro da relação conjugal à distância foi um elemento de destaque no relato de **Aurélio**. Neste caso, os contrastes das relações familiares durante e após a migração ganharam forma na medida em que os lugares ocupados dentro do arranjo familiar são renegociados. Anteriormente intermediados pelo chat, após o seu retorno ao Paraguai **Aurélio** assinala que a grande mudança na relação conjugal foi a sua presença física na família. A concretude das interações familiares fez do retorno uma experiência em que as necessidades de tomar decisões, redefinir posicionamentos e encontrar o seu novo lugar após o retorno trariam de volta as dinâmicas familiares a abertura de conflitos familiares que durante o projeto migratório tinham sido negociados de maneira diferente.

Nesse contexto da pesquisa, o que demonstra o aspecto dos meios de comunicação dentro das dinâmicas familiares é que os laços de proximidade são sempre redefinidos. Centrada na simultaneidade da interação *online*, também se discutem as decisões que precisam ser resolvidas, mandam e recebem informações e notícias dos amigos, vizinhos e outros integrantes familiares.

Assim, os migrantes paraguaios no Brasil costumam manter uma frequência de conversar pelo menos uma vez por dia ou pelo telefone ou por chat, com cônjuge ou filhos,

enquanto que com integrantes familiares com quem eles consideram ter um vínculo de proximidade menor – aspecto também mutável – ocasionalmente; e, como afirma **Lucas**, “*quando tem uma razão por trás*”. **Ivan** destaca, por exemplo, que no caso da morte de um tio com qual tinha muita proximidade, foi um evento marcante que aumentou sua busca de contato com os integrantes familiares com quais mantinha menos contato anteriormente. Essa situação também é vivida por **Esteban**:

*Por exemplo, o filho do meu vizinho faleceu. Fiquei sabendo via facebook. Aí mandei uma mensagem de conforto para o vizinho na hora (Esteban, viveu no Rio de Janeiro durante três anos, tendo retornado ao Paraguai cinco meses atrás).*

Todo este conjunto de conhecimentos permite não apenas a participação, mas também o estabelecimento de mecanismos de controle e tensões dentro da relação conjugal, como mostra a narrativa de **Vicente**, cuja esposa trabalha na indústria de confecção em São Paulo. Sílvia, sua esposa, permaneceu com os filhos no Paraguai e abaixo fica evidente o modo como ele se aproxima da sua esposa. Supostamente, o interlocutor entende que a relação conjugal não é nada estável, mas precisa de dedicação que ultrapassa os limites da presença:

*Falo com ela todos os dias, geralmente pelo celular. Antigamente mandávamos mensagens, hoje nós utilizamos facebook ou whatsapp. Faço questão de falar com ela e tenho a expectativa que ela me responda o mais rápido possível. Não sou ciumento, mas geralmente preciso saber o que ela está fazendo, porque aqui sou eu que cuido de tudo. Mas a minha esposa faz a mesma coisa comigo, de vez em quando um controla o outro (Vicente, 40 anos, companheira na migração no Rio de Janeiro há três anos).*

A possibilidade de exercer o controle através da internet indica mais uma vez as dinâmicas das conjugabilidades que se mantem e recriam dentro do contexto familiar. **Vicente** descreve que anteriormente a sua relação com a sua esposa não era muito pautada nas noções do ciúme. Relata que com a distância física sente dificuldade de agregar a relação outros conteúdos, pois mesmo que o significado que a sua esposa ocupa na sua memória familiar e a sua própria concepção sobre a sua posição familiar não tenha sido alterado, os conteúdos que seriam providenciados pelo cotidiano fisicamente compartilhado, são escassos ou ausentes.

Entretanto, mesmo que seja possível manter o outro informado sobre os acontecimentos, novidades e cotidianos da esfera local, e que apesar da distância física a demonstração de solidariedade na esfera familiar, as inserções físicas nas realidades sociais

diferentes trazem, nesse caso, empecilhos à relação conjugal. A fala do interlocutor dá continuidade das estratégias conjugais:

*A minha mãe está me ajudando com os filhos, porque são muitos. Muitos mesmos. Então, por exemplo, mando uma mensagem para ela e geralmente pergunto o que está fazendo. Dá para ver se ela leu a mensagem, no facebook. Whatsapp é melhor porque dá para ver quando ela foi online pela última vez. Quando me responde peço para que me mande uma foto do lugar onde está. Quando ela trabalha está difícil, mas nos finais de semana nós trocamos fotos. Eu tiro fotos de nós aqui, dos filhos, da minha mãe, dos meus irmãos ou da família dela. Mas também é bom, por exemplo, estava fazendo um quarto a mais aqui, e já mandava fotos... Tenho também o número das amigas dela que são daqui também e trabalham lá junto com ela. Às vezes converso com as esposas dos meus amigos, e pergunto da minha esposa (Vicente, 40 anos, companheira na migração no Rio de Janeiro há três anos).*

Pelo então exposto, fica claro que as fotografias e vídeos ocupam um lugar importante na manutenção das relações afetivas conjugais e familiares, como também afirma a narrativa de **Jorge**. O sentimento de controle moral, mutuamente exercido e negociado, se concretiza também em uma rede mais ampla de pessoas e assim passa a ser mediada para fora da relação conjugal, até externamente ao universo familiar:

*Aqui eu tiro uma foto na hora e eu mando para eles, e eles fazem a mesma coisa... Faço até vídeo. Ela manda vídeo da minha filha dormindo, dela fazendo comida. Às vezes ela compartilha a foto e todo mundo pode comentar (Jorge, 37 anos, há dois anos em São Paulo).*

A partir das tecnologias de comunicação, as dinâmicas familiares se atualizam, são determinadas e performadas. Mesmo à distância é possível criar a sensação de estar perto e transmitir a experiência vivida no cotidiano. Além disso, misturam-se memória e imaginação que se reconstroem no momento presente da fala, como também em momentos posteriores nos quais os homens reveem as fotos.

*Olha aqui, sou eu com a minha filha. Ela já cresceu muito, mudou muito, mas aquele sorriso não muda não. Quando vejo a foto é como se eu fosse aí; consigo vê-la na casa. Imagino, e parece real (Jorge, 37 anos, há dois anos em São Paulo).*

Ao mesmo tempo, as ferramentas *whatsapp* e *facebook* possibilitam criar, tecer uma experiência compartilhada entre os integrantes familiares, como revelam as dinâmicas familiares, particularmente também entre integrantes espalhados por mais de dois países. As

fotografias e vídeos não apenas revelam os vínculos afetivos, mas também destacam os vínculos materiais que aqui concretizam o vínculo afetivo, como demonstra a narrativa de **Jorge**.

*Aqui, o meu filho com o laptop que eu comprei para ele; ele ficou muito contente. Eu muito quis escolher um presente para ele, porque era o aniversário dele. Tenho muito orgulho do meu filho, amo muito ele (Jorge, 37 anos, residente há dois anos em São Paulo).*

Com certo grau de satisfação em relação ao presente comprado, narrativas como a de **Jorge** são comuns para quem está fora do Paraguai porque além do vínculo afetivo colocam em xeque uma preocupação constante para quem migrou: a demonstração do sucesso do projeto migratório.

Seja por envio de bens, informações ou outras referências materiais que simbolizam o sacrifício enfrentado na imigração, as ocupações de trabalho de baixo prestígio, como as longas jornadas e em condições insalubres de trabalho, a fotografia no celular do **Jorge** com o filho sorridente segurando o laptop na mão, se traduz nesse mundo social em uma forma de reconhecimento por parte dos filhos no sentido de compor uma estratégia de representação do sucesso que aumenta a autoestima e o *status* social, além de alimentar o sentimento de pertencimento aos integrantes familiares.

#### 4.4 Regressos periódicos, regressos definitivos?

Afinal, como entender as dinâmicas familiares? Quaisquer afirmações aqui parecem empobrecer o universo que se constitui através de relações sociais que estão em constante movimento, que se recria. A volta do Brasil ao Paraguai acontece da mesma forma que a ida, de sacoleira até a fronteira, cruzar a fronteira a pé e depois pega ônibus em direção a Caaguazú. Não todos integrantes familiares na migração retornam com frequência para o Paraguai: as trajetórias de migração internacional apresentadas por **Jorge, Lucas, Ivan** e **Marco** exemplificam não apenas os diversos projetos migratórios e mobilidades que se entrelaçam nas dimensões individuais e coletivas, pois as trajetórias migratórias de **Jorge** e **Ivan** demonstram que antes de vir ao Brasil já viveram na Argentina aonde trabalhavam na região metropolitana de Buenos Aires. Enquanto **Jorge** morou na Argentina durante cinco anos e durante esse período voltou apenas uma vez para o Paraguai por ocasião do



falecimento da sua avó materna, **Ivan** voltou para o Paraguai três vezes durante os seis anos que viveu na Argentina. **Ivan** foi junto com o pai dele aos doze anos. Depois o seu pai voltou, mas **Ivan** ficou. Durante os seus dois anos no Brasil, voltou duas vezes.

Enquanto a trajetória do **Marco** se diferencia das demais, pois vive no Rio de Janeiro há quatro anos e volta para o Paraguai uma vez por ano, **Lucas** valoriza muito essa mobilidade de poder ir trabalhar em outro país, “*para melhorar as condições de vida*”. Está no Brasil há três anos, apesar de que anteriormente já tinha vindo para trabalhar três vezes, em cada dessas outras vezes ficou mais ou menos um ano. A distância temporal entre retorno e partida – volta ao Brasil – levava cerca de seis a oito meses. É contundente o seu depoimento em relação aos retornos ao Paraguai:

*A cada vez que eu volto, no dia do meu retorno penso que vou ficar. Mas passam uns dias e lembro como era bom no Brasil, como gostei daqui. Depois que eu voltei da primeira vez do Brasil e fui embora para São Paulo logo em seguida....sete meses depois....nunca mais falei que ia voltar definitivamente. Fico um tempo, depois volto (Lucas, 33 anos, três anos em São Paulo).*

Como o retorno para ao Paraguai acontece na maioria das vezes via terrestre, embora haja uma conexão de voo direto entre São Paulo e Assunção, o custo da passagem é mais elevado e, como dizem os homens, no avião podem levar “*menos coisas de volta*”, tornando-se uma opção menos interessante. O regresso periódico, durante as férias de trabalho, feriados, em celebrações de aniversários ou o natal, por exemplo, possibilitam a manutenção do status do migrante: levar presentes (celulares, máquinas fotográficas, laptops, *videogame*, perfume, bijuteria...), histórias e informações da vida no Brasil que muitas vezes já é familiar aos integrantes familiares através de fotos, vídeos ou relatos que comprovam o sucesso do projeto, que o materializam. Na hora de dar os presentes na volta, a vinculação entre as coisas e as pessoas demonstra as valorizações das pessoas entre si: são associados ao seu lugar dentro do universo familiar e dizem do pertencimento e das proximidades, e do status que cada um ocupa no grupo familiar.

Além disso, quem volta também materializa o seu retorno nas formas das aparências, vai ao cabelereiro, compra perfume, roupa nova, etc. Ao destacar que **Ivan** descreve os cuidados que ele tem quando ele volta:

*Então eu me preparo com muito cuidado. Vou ao cabelereiro, compro roupa no Brasil, roupa nova...olha eu aqui [Mostra uma foto no celular]. É porque...não gosto de chegar parecer malcuidado. Sabe que nos paraguaios somos...vamos dizer...exigentes na hora do estilo. Então quando volto para*

*casa cuida da minha imagem. Não me importo como as pessoas me veem, mas é importante manter uma boa impressão* (Ivan, 25 anos, residente há três anos no Rio de Janeiro).

Quando não se trata mais de visitar os parentes durante um período curto, a decisão de terminar a migração e retornar é vinculada a diferentes dimensões de experiência, como também podemos ver nas narrativas dos homens paraguaios que se encontram em Caaguazú após uma experiência migratória no Brasil. São os migrantes **Rubens**, **Esteban**, **Danilo** e **Aurélio** que voltaram para o Paraguai entre três e oito meses atrás e cujas narrativas se situam em triangulações de relações que nem sempre são fáceis de negociar.

O caso de **Rubens** coloca a questão do retorno enquanto uma estratégia familiar negociada de vários lados dentro da esfera familiar. Em São Paulo, o interlocutor trabalhava como vendedor e quando sentiu mais a ausência da família, foi preciso de acompanhamento e cuidado de uma outra pessoa durante um tempo. Optou por voltar ao Paraguai e terminar o seu projeto migratório após quatro anos no Brasil. Voltou para Caaguazú e trabalha como vendedor ambulante próximo da sua atual residência. Com a interrupção do fluxo de dinheiro que regularmente chegava na conta familiar, viu-se diante do dilema de buscar outras fontes de renda. A forma como o informante se percebe diante das tensões geradas se explica de um lado pela sua posição geracional que ocupa: desde o ano passado a sua filha mais velha teve uma menina e isso causou grandes mudanças na esfera familiar.

Durante a pesquisa de campo, a filha estava se preparando para embarcar para Espanha, onde pretendia trabalhar como empregada doméstica. É frequente a emigração da filha mais velha no contexto dos emigrantes paraguaios e assim também acontecia dentro dessa família. Já com a intenção de emigrar, o retorno do **Rubens** e a falta da renda familiar regular reforçou a decisão dela de emigrar, como também a aceitação e o apoio dentro do âmbito familiar. Nesse sentido, a própria posição da filha mais velha que cuidava dos irmãos enquanto a mãe trabalhava como vendedora numa loja no centro de Caaguazú era renegociada com o regresso do pai doente que, como disse ele nas próprias palavras: *“podia ficar cuidando dos filhos enquanto estava em casa. Vale mais ela ir para Espanha, porque vai ganhar muito mais que eu durante todo esse tempo no Brasil.”*

O caso permite refletir sobre uma série de aspectos da dinâmica familiar que se inter-relacionam com vários outros problemas e que demonstram que o regresso ao Paraguai enquanto estratégia familiar nem sempre aparece como elemento mais forte nas narrativas. A própria concepção do projeto migratório como fracasso, por exemplo, pela falta de recursos financeiros suficientes acumulados na emigração, e conseqüentemente a falta de mobilidade

social ascendente na volta da emigração pode influenciar na decisão de permanecer ou re-emigrar.

Semelhantemente a **Lucas, Danilo** avalia a possibilidade de sair novamente do Paraguai, apesar que considera o seu projeto migratório como um não-sucesso devido as circunstâncias do seu trabalho no Brasil onde ele percebia práticas discriminatória, como também referente a sua relação conjugal que mantinha, hoje separado. Destacando o sentimento de humilhação por não ter correspondido as expectativas dos seus integrantes familiares na época da sua migração, **Danilo** avalia que a Espanha, como destino, seria mais benéfico, já que fez contatos com outros paraguaios que já vivem perto de Sevilla e trabalham no ramo da construção.

Há várias formas de poder retornar ao Paraguai e, conseqüentemente, os projetos migratórios de cada um podem ter “*dado muito certo*”, “*não ter valido a pena*”, ou “*não fez diferença nenhuma*”. O retorno “*dos sonhos*” dos homens na realidade poucas vezes é cumprido. A concepção de um retorno de sucesso se dá na medida em que ele se concretiza em termos de moradia – terrenos, casas; e bens – carros, eletrodomésticos; ou outras formas de mobilidade social local conseguida após da chegada na cidade onde mora: um emprego melhor, acesso a cursos de profissionalização, entre outros, até mesmo outros padrões de sociabilidade.

A diversidade das condições específicas que marcam tais universos e as trajetórias de vida – na hora do retorno, seja ele apenas por um tempo ou definitivo – traz a luz que as dinâmicas familiares não são estáveis em nenhum momento do projeto migratório, e além disso, no contexto paraguaio, revelam relações de gênero profundamente implícitas nas falas dos interlocutores.

Pelas narrativas de **Adolfo, Diego, Vicente e Plínio**, todos residem em Caaguazú e mantêm uma relação com suas companheiras emigradas para o Brasil. **Adolfo** tece seus comentários sobre o retorno da sua esposa a partir da comparação com outras mulheres, várias delas vizinhas. A sua construção do argumento da emigração da sua esposa tem por base um dos comentários que são frequentes nas conversas com os paraguaios nesse contexto:

*Os homens paraguaios são muito machistas, que pode ser um motivo porque há tantas mulheres indo embora. No meu caso, a minha companheira teve a sorte de receber uma oferta de emprego no Brasil. Ela manda o dinheiro todos os meses, e agora há um ano que ela foi embora. Não sabemos ainda quando ela vem visitar, seria mais para ela ver os filhos (Adolfo, 41 anos, companheira na migração no Rio de Janeiro há um ano).*

Nessa dimensão, o reconhecimento das desigualdades de gênero a partir dos próprios interlocutores se vincula no conjunto de fatores de quem vai e quem fica. Os mecanismos de ida e partida dos emigrantes dentro do âmbito familiar são orientados de acordos com as especificidades da constelação familiar: a partir da situação socioeconômica da família, são negociados entre os integrantes familiares as disposições de cada um, o lugar que ocupa dentro da família, possíveis arranjos de cuidados dos filhos, as possibilidades de obter recursos financeiros no exterior juntamente com as possíveis dificuldades de formalização, a confiabilidade da rede, possíveis experiências migratórias anteriores, entre outros.

Como já visto no caso do **Adolfo**, a pressão social das convenções das relações de gênero estão presentes em todos os arranjos familiares que se inserem em vivências migratórias. No caso das mulheres migrantes que tem um companheiro no Paraguai, mesmo que buscam voltar frequentemente para a terra natal para ver os filhos, mantem uma frequência alta de contatos pelo celular, *skype* ou *facebook*.

Na emigração, as mulheres que mandam o dinheiro mensalmente para as famílias que ficavam em Caaguazú são frequentemente criticadas por deixarem os filhos no lugar de origem, pois são atribuídas a sua ausência física as possíveis dificuldades que as crianças poderiam desenvolver. Não “*ter um filho problemático*” é uma preocupação constante nos homens que com a emigração da companheira renegociam as formas de criar os filhos, buscando outras estratégias de cuidado – e tais estratégias determinam as dinâmicas familiares na vivência migratória de maneira profunda.

Uma solução a esta questão, como já visto, é a partilha das funções de cuidado entre os integrantes familiares. Outra possibilidade reside na opção de “mandar” a criança para viver junto com a mãe, no exterior. No caso do **Plínio**, ele inicialmente assume uma posição aparentemente ambígua entre a possibilidade de mandar o filho para o Brasil para viver com a mãe e conviver com ele na mesma casa. A sua determinação de mandar o filho para o Brasil evidencia-se, porém, quando situa a sua fala na interação no espaço doméstico, onde percebe que o filho questione o seu lugar no arranjo familiar desejado pelo pai. Dentro destes arranjos possíveis, também há outra opção da mulher para cumprir o seu papel esperado no Paraguai: a antecipação ou o retorno imediato para a sua terra natal.

## CONCLUSÃO

A migração, enquanto estratégia de mobilidade econômica e social, acontece por diferentes motivos, que se articulam dentro das dimensões individuais e coletivas (GLICK SCHILLER, 2008). A presente dissertação buscou analisar quais são os aspectos que marcam as dinâmicas familiares dos homens paraguaios, associados à vivência em contextos migratórios. Diante dessa temática, coloca-se a preocupação de englobar uma abordagem que apresente ao leitor uma breve contextualização dos processos sociais, econômicos, políticos e simbólicos que de maneira multiescalar (SASSEN, 2008) dão sentido aos dados empíricos aqui apresentados.

Nesse sentido, foi constatado que os fluxos migratórios marcam a sociedade paraguaia ao longo da sua história e antecedem à formação do Estado-nação: antes da fundação do Estado-nação, mas, particularmente, a partir do governo de Solano Lopes e dos contextos sociopolíticos que se constroem na segunda metade do século dezenove – tendo como evento marcante, por exemplo, a Guerra da Tríplice Aliança –, trazem os fundamentos da relação entre emigração e imigração ao longo do século XIX, com repercussões até o século XX (ODDONE, 2011; CEPSEDES, 2013). A imigração para o Brasil também está ancorada nessas formas de mobilidades e, sobretudo, apontam para a relevância de se estudar o entrelaçamento entre migração e relações de gênero.

O entrelaçamento entre migração e gênero não aparece apenas como fenômeno recente, mas tem raízes mais profundas na história. A mesma tônica de abordagem se acha consignada na contribuição de Hondagneu-Sotelo & Messner (2000), ao recorrer à inserção dos estudos de gênero nos estudos migratórios; os autores destacam que o olhar entre as vinculações de vários eixos de condições sociais específicas, apenas representa uma tendência relativamente recente dentro da literatura acadêmica, o que Villares-Varela (2013) enquadra como a feminização do interesse acadêmico na questão de gênero em relação aos estudos migratórios.

Consoante com essa tendência, vários estudos sociológicos apontam para a questão de gênero como elemento estruturador em outros contextos da emigração paraguaia contemporânea, como por exemplo, na Argentina (BRUNO, 2007) ou na Espanha (ESPINDOLA, 2011). Não restam dúvidas que também em relação ao Brasil a migração paraguaia tem sido fortemente marcada pelas relações de gênero (CAPDEVILA, 2010; POTTHAST, 1998, DUTRA, 2012) que produziram repercussões profundas tanto no Brasil

quanto no Paraguai (ORTOLAN, 2010). A presença de paraguaios no Brasil, particularmente nas regiões fronteiriças, demonstra que a imigração paraguaia para o Brasil não se apresenta como novidade. As características dos fluxos se transformavam, ao longo do tempo, em relação às motivações e razões de partida e, sobretudo, do perfil dos emigrantes.

A análise exposta na presente dissertação proporcionou que um olhar sobre essas dinâmicas abordadas, a partir das narrativas dos homens, inclui a noção de que a definição de pertencimentos de quem integra a família sofre alterações ao longo do projeto migratório, incluindo visões sobre a unidade familiar e a manutenção de redes de relacionamentos que por si são mutáveis. Nesse sentido, as narrativas levam a aproximar esse contexto com outras histórias, de natureza migratória, já conhecidas na literatura sobre a imigração no Brasil (ASSIS, 2000; SALES, 1999). Na perspectiva de Assis (2003), trata-se de entender a migração enquanto estratégias familiares nas quais homens e mulheres estão inseridos, contribuindo para rearranjos das relações familiares e de gênero. A autora mostra que dentro do projeto migratório as famílias se estruturam em mais de um lugar, e os integrantes redefinem suas posições dentro da organização familiar.

Dentro das variações dos casos abordados evidenciou-se que a vivência migratória, como contexto partilhado pelos integrantes familiares, revelou pontos comuns como também de divergência. Particularmente, as diferentes formas de participação nas vivências migratórias dos homens possibilitam um *insight* em aspectos compartilhados e divergentes. O que marcou o contexto da pesquisa foi as dinâmicas familiares que não se afirmam como espaços estáveis, mas que revelam diferentes aspectos que fazem das vivências contextos dinâmicos. As dinâmicas familiares se revelam dentro dos aspectos trazidos pela presente dissertação. Dentre elas, as formas de negociação de pertencimento, as formas de coabitação, o contato entre os membros familiares e os meios usados para manter esse contato, formas de troca de atenção e carinho nas quais se atualizam as relações familiares e permitem o acesso ao universo familiar dessas pessoas.

Como demonstram as narrativas sobre o contexto migratório paraguaio para o Brasil, dentro das práticas familiares que podem ser contrativas, conflitivas e instáveis, nem sempre são visíveis as mudanças que ocorrem na esfera familiar ao longo do percurso do projeto migratório. Entretanto, uma noção dessas mudanças e os seus desdobramentos se faz particularmente relevante dentro de um contexto: aquele da imigração paraguaia contemporânea para o Brasil que recebeu pouca atenção. Ainda importante a ser salientado é

que a vivência migratória não se restringe à vida dos interlocutores, mas permeia a vida de todos os envolvidos nesse contexto.

A nitidez das experiências migratórias aponta que os atos de migrar, retornar e permanecer na terra natal são, não apenas mutáveis, mas também sujeito a redefinições dentro do âmbito familiar. Para saber em que medida as mudanças ocorridas na esfera familiar apontam para mudanças nas relações de gênero no sentido de proporcionar possibilidades de empoderamento, por exemplo, é preciso recordar que as mudanças em vários momentos são pontuais. Vale lembrar que, por exemplo, como já assinalava Parrenas (2008), os rearranjos das relações de cuidado na ausência física da mulher, em vários casos, foram solucionados a partir da incorporação de mais um membro familiar nas tarefas de cuidado – o que também se verificou dentro do universo dessa pesquisa. Por outro lado, também encontramos narrativas que, em relação ao cuidado das crianças, apontavam para um envolvimento mais forte do homem dentro da esfera doméstica com tarefas tradicionalmente associadas à figura feminina.

As três experiências masculinas aqui abordadas (dos imigrantes no Brasil, dos retornados e dos que ficaram no Paraguai) dão visibilidade às singularidades dessas narrativas, enquanto partes da mesma rede, que se compõe e mantém a partir de vários integrantes que ocupam lugares díspares em diferentes momentos dentro das redes migratórias e das dinâmicas familiares.

Em relação aos imigrantes no Brasil, essa pesquisa evidenciou uma gama de aspectos que interpelam as dinâmicas familiares a partir das narrativas dos homens. Os homens que fazem parte do contexto dessa pesquisa e estão como imigrantes no Brasil, trabalham em serviços de baixa qualificação com longas jornadas de trabalho e em condições insalubres, nem sempre correspondentes com a legislação trabalhista brasileira. Como também já assinalava Silva (2006), no contexto dos bolivianos em São Paulo, essas condições de trabalho são enxergadas como transitórias. Assim se dá também no caso dos paraguaios, embora se revelem, nas narrativas, os conflitos que se abrem em relação aos empregados e, como em alguns casos, em relação aos colegas que também são migrantes. De acordo com Connell (2000) e Vale de Almeida (1996), é preciso verificar esses conflitos entre masculinidades hegemônicas e subordinadas (VALE DE ALMEIDA, 1996, p. 1).

Sendo que são variáveis as representações e práticas que constituem a referência socialmente legitimada para a vivência do masculino (CONNELL, 2000), as narrativas aqui analisadas permitem entender que as capacidades e expectativas dentro das dinâmicas familiares são ancoradas fortemente no compartilhamento do cotidiano – mesmo à distância.

A segunda perspectiva abordada foi a das narrativas dos homens migrantes retornados, após de uma experiência migratória no Brasil. Como já dizia Sayad (1998), o retorno se destaca como categoria fundamental para o migrante e, particularmente, os homens migrantes desejam voltar da emigração como bem sucedidos (OSELLA & OSELLA, 2000; DATTA ET AL, 2008) ou mostrar o sucesso da emigração na volta, durante as férias ou visitas (SAYAD, 1998).

Os projetos de retorno apresentados no contexto desta pesquisa variavam muito: o regresso – em alguns casos planejado e esperado, e em outros casos de repente – efetivam-se em uma realidade diferente do que aquela deixada para trás, no início da emigração, e salientam as mudanças que ocorriam nas diferentes dimensões que permeiam as dinâmicas familiares. Assim, a volta pode ser substituída por outras situações e experiências do que aquilo esperado, particularmente na esfera familiar, na qual, na hora da volta também emergem contrastes entre os integrantes familiares que não migraram. Datta (2008) destaca que na busca de fazer sentido da sua migração, os homens migrantes que retornavam à terra natal procuravam enfatizar os lados positivos da sua emigração, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do projeto migratório. Essa situação aparecia também nas narrativas dos paraguaios interlocutores e, no que tange às dinâmicas familiares, verificamos que as representações e práticas que constituem a referência socialmente legitimada para a vivência do masculino constituem um universo complexo e precisariam ser complementadas, em outro momento, com uma análise mais aprofundada das representações masculinas no contexto migratório paraguaio contemporâneo.

Em relação aos homens que permaneceram no Paraguai, podem ser traçados paralelos com outros contextos geográficos (YEOH & HOANG, 2011; PARRENAS, 2005). Como exemplo, também descrevem Yeoh & Hoang (2011): os homens são confrontados com a necessidade de arcar com o cuidado de crianças, tradicionalmente associado às mulheres, enquanto igualmente negociavam ideários masculinos locais. O caso dos interlocutores desta pesquisa demonstrou que, na ausência da figura feminina, outros membros familiares ajudam nas tarefas de cuidado, como também afirmado por Parrenas (2008), ou mandam a criança para viver junto com a mãe no exterior.

Colocando a ênfase em contextos distintos vivenciados por homens, que de uma maneira ou outra estão associados à imigração paraguaia contemporânea para o Brasil, essa pesquisa não buscou criticar os ideários feministas, mas procurou trabalhar a partir de um olhar que evitasse a perspectiva de gênero pautada no antagonismo sexual e na dominação



masculina. A partir das noções de Connell (2000), há semelhanças com outros contextos de pesquisa, nos quais o projeto migratório é marcado pela desigualdade de gênero que se evidencia, principalmente nas trajetórias de mulheres migrantes (DUTRA, 2012), como também é o caso das mulheres paraguaias que estão na emigração. O que cabe ressaltar, então, é que, vista sob esse ângulo, a atenção aos modos de construção da perspectiva masculina na reflexão da experiência migratória e dinâmicas familiares, contribui, também, para a compreensão das trajetórias femininas que se inserem em projetos migratórios.

Para concluir convém indicar, como aponta Hondagneu-Sotelo & Messner (2000), que para a abrangência dos elementos que compõem as dinâmicas familiares no contexto migratório a partir de um olhar de gênero, é preciso trazer as perspectivas de todos os integrantes familiares envolvidos. Ainda mais, vale também destacar, que dentro da multiplicidade das formas de fazer família (MORGAN, 2011), as vivências familiares ultrapassam as relações heteroafetivas que marcam esse contexto de pesquisa, como também são fluidas as associações de pertencimento ao contexto familiar. Assim, um dos desdobramentos que esta pesquisa aponta é a importância de se verificar as dinâmicas familiares, no contexto da imigração paraguaia para o Brasil, a partir de estudos que considerem os múltiplos integrantes familiares nas suas mais diversas formas, que passam a resignificar as suas relações familiares a partir da noção do campo social transnacional (SOLE, PARELLA & CAVALCANTI, 2007). Nesse sentido, poderia ser aprofundado o conhecimento sobre as realidades sociais paraguaias que se espelham em outros países latino-americanos, como no caso do Brasil, e fazem das relações familiares realidades coletivas e, em muitos casos, transnacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais. A imigração brasileira no Paraguai.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

AMARAL E SILVA, R.A. **Brasil-Paraguai: Marcos da política pragmática na reaproximação bilateral, 1954-1973.** Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

APPADURAI, A. **Dimensões Culturais da Globalização.** Lisboa: Editorial Teorema, 2004.

ARAMBURU, C. **Sordos, miopes y mudos: la antropología y la demografía ante la sexualidad masculina.** Mujeres de Empresa, Buenos Aires, 28 jan. 2000. Disponível em: <http://www.muieresdeempresa.com/sociedad/001203-antropologia-y-sexualidad-masculina.shtml>. Acesso em: 12.07.2014

ARDISSONE, C.J. **Reflexiones sobre el Paraguay.** Assunção: Intercontinental, 1994.

ASSIS, G.O. **De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares dos novos migrantes brasileiros.** Florianópolis: Ed. Mulheres, 2000.

BAENINGER, R. O Brasil na rota das migrações latino-americanas In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil.** Campinas: Fapesp, 2012.

BALDASSAR, L.; MERLA, L. **Transnational Families, Migration and the Circulation of Care: understanding mobility and absence in family life.** New York: Routledge, 2013.

BANCO MUNDIAL. CENTRO DE ESTUDIOS MONETARIOS LATINOAMERICANOS. **Programa de Aplicación de los Principios generales para los mercados de remesas de America Latina y el Caribe,** Cidade de Mexico, 2013. Disponível em: [www.cemla-remesas.org/principios/pdf/PrincipiosRemesas-Paraguay.pdf](http://www.cemla-remesas.org/principios/pdf/PrincipiosRemesas-Paraguay.pdf). Acesso em: 26.11.2014.

BAREIRO, L. **La familia en el Paraguay desde los marcos constitucionales.** Assunção: CODEHUPY, 2007.

BASCH, L.; GLICK SCHILLER, N. SZANTON BLANC, C. **Nations unbound: transnational projects, postcolonial predicaments and deterritorialized nation-states.** Amsterdam: Gordon and Breach, 1994.

BLUM, A. **Breaking and Making Families: Adoption and Public Welfare, Mexico City, 1917-1940.** Durham: Duke University Press, 2006.

BOCCAGNI, P. **Practicing Motherhood at a Distance: Retention and Loss in Ecuadorian Transnational Families.** *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol 38, 2012.

BOURDIEU, P. **Outline of a Theory of Practice**, London: Cambridge University Press, 1977.

\_\_\_\_\_. Participant Objectivities. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, London, 2003.

\_\_\_\_\_. À propos de la famille comme catégorie réalisée. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, vo. 100, 1993.

BOYD, M. **Migrant Women in Canada: Profiles and Policies**. Ottawa: Office of Public Affairs Inquiries and Distribution, 1989.

BOYD, M.; GRIECO, E. **Women and Migration: Incorporating Gender into International Migration Theory**. 2003. Disponível em: <http://incedes.org.gt/Master/boydgriecodiez.pdf>. Acesso em: 12.07.2014

BRAGE, E. **Redes sociales y trayectorias migratorias de mujeres paraguayas en la Ciudad de Buenos Aires**. In: IV TALLER PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES, 2011, Rosario. Anais eletronicos. Rosario: Universidad de Rosario, 2011. Disponível em: [http://paraguay.sociales.uba.ar/files/2011/08/P\\_Brage\\_2011.pdf](http://paraguay.sociales.uba.ar/files/2011/08/P_Brage_2011.pdf). Acesso em: 12.01.2014.

BRIET, N.; ELIAS, R. **Situación educativa de trabajadoras y trabajadores migrantes paraguayos en el Gran Buenos Aires**. *Colección IDIE*, Buenos Aires, n. 9, p. 12-38, 2011. Disponível em: [http://www.adepo.org.py/userfiles/file/m72briet\\_elias.pdf](http://www.adepo.org.py/userfiles/file/m72briet_elias.pdf). Acesso em: 13.08.2014.

BRUNO, S. **Cifras imaginarias de la inmigración limítrofe en la Argentina**. In: VII JORNADAS DE SOCIOLOGIA DE LA UFBA, 2007, Buenos Aires. Anais eletrônicos. Buenos Aires: UFBA. Disponível em: [http://webiigg.sociales.uba.ar/pobmigra/archivos/Socio50/M74\\_Sebastian\\_Bruno.pdf](http://webiigg.sociales.uba.ar/pobmigra/archivos/Socio50/M74_Sebastian_Bruno.pdf). Acesso em: 18.09.2014.

\_\_\_\_\_. **Migrantes paraguayas y el servicio doméstico en Buenos Aires. Diferencias y desigualdades**. In: 4to CONGRESO PARAGUAY DE POBLACION, 2011, Assunção. Anais eletronicos. Assunção. Disponível em: <http://www.redaepa.org.ar/jornadas/xijornadas/sesiones/S11/s11bruno.pdf>. Acesso em: 23.09.2014.

BRUNO, S.; DEL AGUILA, A. **Huellas de tierra roja en el cemento porteño. Trabajadores migrantes paraguayos de la construcción en Buenos Aires**. In: III TALLER PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES, 2010, Resistencia. Anais eletrônicos. Resistencia: 2010. Universidad de Buenos Aires. Disponível em: [http://paraguay.sociales.uba.ar/files/2011/07/P\\_Bruno\\_delAguila\\_2010.pdf](http://paraguay.sociales.uba.ar/files/2011/07/P_Bruno_delAguila_2010.pdf). Acesso em: 13.11.2014.

BRYCESON, D.; VUROELA, U. **The transnational family. New European frontiers and global networks**. Oxford: Berg, 2002.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e a subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CABALLERO, J. **Sociología aplicada a la realidad social del Paraguay**. Assunção: Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, 2011.

CANALES, A. **The role of remittances in the transnational family relationships configuration**. *Revista Papeles de Población*, Toluca, v.44, p.137-158, 2008.

CAPDEVILA, L. **Una guerra total: Paraguay, 1864-1870. Ensayo de Historia del tiempo presente**. Assunção: Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica (CEADUC)/Editorial Sb, 2010.

CAPDEVILA, L.; RICHARD, N. Guerriers déclassés et captifs combattants. Des masculinités indiennes confrontées à la guerre du Chaco (1932-1935). In: CAPDEVILA, L.; RICHARD, N. (Orgs.). **Debates. Formas nacionales de colonialismo tardío en el Cono sur, 1850/1950**. Paris: Nuevo Mundo, 2013.

CARBONETTI, A.; GOMEZ, N.; PERETTI, G. **Características demográficas y ocupacionales de la población paraguaya residente en la provincia de Santa Fe (Argentina)**. In: I TALLER PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES, 2009, Posadas: Universidad Nacional de Misiones, 2009.

CARRON, J.M. **Comentarios a trabajos presentados en la mesa 1: Fecundidad y salud sexual y reproductiva**. In: III TALLER PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES, 2009, Assunção. *Anais eletrônicos*. Universidad Nacional de Asunción: 2009. Disponível em: <http://www.adepo.org.py/userfiles/file/cm1carron.pdf>. Acesso em: 12.09.2014.

CARTA CAPITAL. **Comissão da Verdade faz audiência pública para ouvir vítimas em Foz do Iguaçu**. Carta Capital, São Paulo, 27.06.2013. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/comissao-da-verdade-faz-audiencia-publica-para-ouvir-vitimas-em-foz-do-iguacu-7429.html>. Acesso em: 25.10.2014.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A.T.; TONHATI, T. **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. Brasília: Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014.

CELLARD, A. **A análise documental**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CERRUTI, M.; BRUNO, S. **La inserción de migrantes paraguayos y peruanos en el mercado de trabajo del Area Metropolitana de Buenos Aires**. Buenos Aires: MIMEO, 2007.

CERRUTI, M.; PARRADO, E. Migración de Paraguay a la Argentina: género, trabajo y familia en contextos de origen diferenciados. In GRIMSON, A; JELIN, E. (Orgs.). **Migraciones regionales hacia la Argentina: diferencia, desigualdad y derechos**. Buenos Aires: Prometeo, 2006.

CHAMBERLAIN, M.; LEYDESDORFF, S. **Transnational families: memories and narratives**, Global Networks, London, v.4., n.3, p.227-241, 2004. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-0374.2004.00090.x/pdf>. Acesso em 25.05.2013.

COMISION ECONOMICA PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **América Latina y el Caribe: migración internacional, derechos humanos y desarrollo**. Santiago: CEPAL. 2008.

CONNELL, R.W. **Gender and Power: Society, the Person and Sexual Politics**. Crows Nest: Allen & Unwin.1987.

\_\_\_\_\_. **Gender**. Cambridge: Polity Press, 2000

\_\_\_\_\_. **Male Roles, Masculinities and Violence: A Culture of Peace Perspective**. Paris: UNESCO Publishing, 2000.

CORONEL, B. **Breve interpretación marxista de la historia paraguaya (1537-2011)**. Assunção: Base Investigaciones sociales, 2011.

CÔRTEZ, T. R. **Os migrantes da costura em São Paulo: retalhos de trabalho, cidade e Estado**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. **O que se passa em Caaguazú?** Travessia, São Paulo, n. 74, p. 59-74, 2014.

\_\_\_\_\_. **Paraguaios em São Paulo: uma história e um retrato**. Travessia, São Paulo, n. 74, p. 13-36, 2014.

\_\_\_\_\_. **O que se passa em Caaguazú?** Travessia, São Paulo, n. 74, p. 59-74, 2014.

CORTES, T. R.; FREIRE DA SILVA, C. **Migrantes na costura em São Paulo: paraguaios, bolivianos e brasileiros na indústria de confecções**. Travessia, São Paulo, n. 74, p. 37-58, 2014.

COSTA, G. E. **Análise do perfil dos imigrantes internacionais recentes no município do Rio de Janeiro**. In: XIII SIMPOSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, Rio de Janeiro, 2013. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: [http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/GT05\\_Genilson.pdf](http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/GT05_Genilson.pdf). Acesso em: 28.11.2014.

D'AUBETERRE, M.E. **Todos estamos bien? Género y parentesco en familias de transmigrantes poblanos**. In: LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION MEETING (LASA), Washington, 2201, Anais eletrônicos, Washington: 2001. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/Lasa2001/DAubeterreBuznegoMaria.pdf>. Acesso em: 12.06.2013.

DATTA, K. et al. **Men on the Move: Narratives of Migration and Work among Low-Paid Migrant Men in London**. Social and Cultural Geography, Leeds, v. 10, 2009.

DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA, ENCUESTAS Y CENSOS (DGEEC). **Anuario Estadístico del Paraguay 2011.** 2013. Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/Anuario2011/Anuario%20Estadistico%202011.pdf>>. Acesso em: 16.08.2014.

\_\_\_\_\_. **Compendio Estadístico. 2013.** Disponível em: <http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/compendio%202013/Compendio%20Estadistico%202013.pdf>. Acesso em: 13.01.2015

\_\_\_\_\_. **Atlas Central del Paraguay, 2004.** Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/Atlas%20Censal%20del%20Paraguay/3%20Atlas%20Asuncion%20censo.pdf>>. Acesso em: 16.08.2014.

\_\_\_\_\_. **Encuesta Permanente por Hogares. 2010.** Disponível em: <http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/principales%20resultados%20eph%202010/1.INDICE.pdf>. Acesso em: 16.08.2014.

\_\_\_\_\_. Resultados do Universo. Assunção: DGEEC, 1992.

\_\_\_\_\_. Resultados do Universo. Assunção: DGEEC, 2002.

DOBREE, P. **Familias en tránsito. Migración y arreglos familiares en Paraguay.** In: III JORNADA HEMISFERICA SOBRE POLÍTICAS MIGRATORIAS, Quito. Anais eletrônicos. FLACSO: Quito, 2009. Disponível em: <http://www.cde.org.py/imd/nim/wp-content/uploads/2014/02/2009-09-17-Patricio-Dobr%C3%A9-Familias-en-tr%C3%A1nsito.pdf>. Acesso em: 27.06.2014.

DOGE, P. **Männlichkeit und Politik. Ansatzpunkte und Perspektiven einer politikwissenschaftlichen Männlichkeitsforschung.** In: Feministische Studien. 2000, v. 11, p. 87-97.

DONALDSON, M. et al. **Migrant men: critical studies of masculinities and the migration experience.** London: Routledge, 2009.

DUTRA, D. **Mulheres migrantes peruanas em Brasília. O trabalho doméstico e a produção do espaço na cidade.** Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ESPINDOLA, S.O. **Ahata Aju: Genero y migración: Un análisis sobre la migración la migración de mujeres paraguayas con destino a España.** Assunção: Base Investigaciones Sociales, 2011.

ETCHEVERRY, D. A atuação dos mediadores da promoção da cidadania e a problemática da visibilidade. In: JARDIM, D.; LOPEZ, L. (Org.). **Políticas da diversidade: (in)visibilidade, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica.** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2013. p. 59-72.

FAIST, T. **The Volume and Dynamics of International Migration and Transnational Social Spaces.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

FAUER, E. **Genero, masculinidades y políticas de conciliación familia-trabajo**. Nómadas, Bogotá, v.24, p.130-141, 2006. Disponível em: [http://ucentral.edu.co/sites/tienda/images/stories/iesco/revista\\_nomadas/24/nomadas\\_24\\_11\\_g\\_enero\\_eleonor.pdf](http://ucentral.edu.co/sites/tienda/images/stories/iesco/revista_nomadas/24/nomadas_24_11_g_enero_eleonor.pdf) Acesso em: 23.07.2014.

FAZITO, D. **A configuração estrutural dos arranjos familiares nos processos migratórios: a força dos laços fortes para a intermediação**. Congresso da Associação Brasileiro de Estudos Populacionais (Abep), Belo Horizonte: 2005. Anais eletrônicos. Belo Horizonte: 2005. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/FamPolPublicas/DimitriFazito.pdf>. Acesso em: 29.06.2013.

FERREIRA DE CARVALHO, C.A. **Coisas de Família: Análise Antropológica de Processos de Transmissão Familiar**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FOGEL, R.; SCAPPINI, G. A través del don y la expoliación: un repaso histórico de la Economía Guaraní. In: ROCHAS VILLAGRA, L. (Org.). **Proceso histórico de la Economía Paraguaya**. Assunção: Secretaría Nacional de Cultura, 2012.

FONSECA, C. **Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica**. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 14, p. 50-59, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v14n2/06.pdf>. Acesso em: 01.11.2013.

FRUTOS, J. M. **De la Reforma Agraria al Bienestar Rural**. Assunção: Instituto Americano de Ciencias Agrarias, 1976.

GAUDIO, M. **Decisiones migratorias y familia entre mujeres paraguayas en Buenos Aires**. Revista Latinoamericana de Población de la Asociación Latinoamericana de Población (ALAP), v.6, n. 10., 2012.

GLICK SCHILLER, N. Nuevas y viejas cuestiones sobre localidad: teorizar la migración transnacional en un mundo neoliberal. In: SOLÉ, C.; PARELLA, S.; CAVALCANTI, L. (Org.). **Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones**. Madrid: OPI, 2008.

GLICK SCHILLER, N.; FOURON, G. **Georges woke up laughing: long-distance nationalism and the search for home**. Cambridge: Duke University Press, 2001.

GOMES BRAGA, F. **Conexões territoriais e redes migratórias: uma análise dos novos padrões da migração interna e internacional no Brasil**. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, G. **Confesiones de mujer: The Catholic Church and Sacred Morality in the Sex Lives of Mexican Immigrant Women**. In: TEUNIS, N.F., HERDT, G. **Sexual Inequalities and Social Justice**. Oakland: University of California Press, 2007.

GRAHAM, E. ET AL. **Transnational families and the family nexus: perspectives of Indonesian and Filipino children left behind by migrant parent(s)**. *Environment and Planning*, London, v. 44, p. 793 – 815, 2012.

GUARNIZO, L.E. **The emergence of a transnational social formation and the mirage of return migration among Dominican transmigrants**. *Identities*, London, v. 4., n. 2., 1997.

HALPERN, G. **Etnicidad, inmigración y política. Representaciones y cultura política de exiliados paraguayos en Argentina**. Buenos Aires: Prometeo, 2009.

\_\_\_\_\_. **Historia de un hecho histórico: Referéndum constitucional y migración paraguaya, 2012**. *Razon y Palabra*, Buenos Aires, n. 79, p.1-20, 2012. Disponível em: <[www.razonypalabra.org.mx/N/N79/V79/14\\_Halpern\\_V79.pdf](http://www.razonypalabra.org.mx/N/N79/V79/14_Halpern_V79.pdf)>. Acesso em: 15.10.2014.

\_\_\_\_\_. **Neoliberalismo y migración: paraguayos en Argentina en los noventa**. *Política y Cultura*, Buenos Aires, v. 23, p. 67-82, 2005.

HANNERZ, U. **Transnational Connections: Culture, People, Places**. London: Routledge, 1996.

HART, K. **Money in an unequal world**. London: Texere, 2001.

HARVEY, D. **Spaces of Global Capitalism**. London: Verso, 2006.

HEARN, J. **The Gender of Oppression. Men, Masculinity, and the Critique of Marxism**. Brighton: Wheatsheaf Books, 1987.

HERKEN, J.C. **El Paraguay Rural entre 1869 y 1913**. Assunção: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1984.

HINOJOSA, A. **Migraciones transnacionales. Visiones de Norte y Sudamérica**. La Paz: CEPLG-UMSS, 2004.

HOCHSCHILD, A.R. **The Commercialization of Intimate Life, Notes from life and work**. Berkeley: The University of California Press, 2003.

HONDAGNEU- SOTELO, P. **Gender and U.S. Immigration: Contemporary Trends**. Oakland: University of California Press, 2003.

HONDAGNEU-SOTELO, P.; MESSNER, M. **Gender displays and men's power: the "new man" and the Mexican immigrant man**. In: BROD, H.; KAUFMAN, M. **Theorizing masculinities**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.

HONDAGNEU-SOTELO, P.; AVILA, E. **'I'm Here but I'm There': The Meanings of Latina Transnational Motherhood**. *Gender and Society*, London, v.11, n. 5, p.548-571, 1997.

ILLES, P.; TIMOTEO, G.L.S.; FIORUCCI, E.S. **Tráfico de Pessoas para fins de exploração do trabalho na cidade de São Paulo**. *Cadernos Pagu*, n. 31, 2008. Disponível



em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332008000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332008000200010&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 14.01.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Dados referentes aos Censos Demográficos de 2000 e 2010**. In: Banco Multidimensional de Estatísticas (BME). 2010.

KECK, M.; SIKKINK, K. **Activists beyond borders**. Ithaca: Cornell University Press, 1998.

KOFES, S. **Categorias Analítica e Empírica: Gênero e Mulher: disjunções, conjunções e mediações**. Cadernos PAGU, Campinas, v.01, p.19-30, 1993.

KUZNESOF, E.; OPPENHEIMER, R. **The Family and Society in Nineteenth-Century Latin America: an Historiographical Introduction**. Journal of Family History, London, v. 10. p. 215-234, 1985.

LEITE, M.L.F. **Retratos de Família**. São Paulo: EDUSP-FAPESP, 1993.

LEVITT, P. **Transnational migration: taking stock and future directions**. Global Networks, London, vol. 1, p. 195–216, 2001.

LEVITT, P.; GLICK SCHILLER, N. **Conceptualizing simultaneity: a transnational social field perspective on society**. International Migration Review, v. 38, New York, 2004, p. 1002-1039.

LICOPPE, C. **Connected' presence: the emergence of a new repertoire for managing social relationships in a changing communication technoscape**. Environment and Planning, London, v. 22, n.1, p. 135-156, 2004.

LOBO, A. S. **Tão Longe, Tão Perto: organização familiar e emigração feminina na Ilha da Boa Vista - Cabo Verde**. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LUPTON, D.; BARCLAY, L. **Constructing. Fatherhood: Discourses and Experiences**. London: Sage, 1997.

MACHADO, I.J.R. **Reordenações da casa no contexto migratório de Governador Valadares, Brasil**. Etnográfica, Lisboa, v. 14 p. 5-26, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087365612010000100001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087365612010000100001&script=sci_arttext) Acesso em: 01.11.2013.

MACHADO, P.S. Entre homens: espaços de gênero em uma pesquisa antropológica sobre masculinidade e decisões sexuais e reprodutivas. BONETTI, A.; FLEISCHER, S. (Orgs.). **Entre saias justas e jogos de cintura**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.

MADON, J. **Managing Kinship over Long Distances: The Significance of 'The Visit'**. *Social Policy and Society*, London, vo. 3, p. 421-429, 2004.

MAESTRI, M. **O Plano de Guerra Paraguaio em uma Guerra Assimétrica: 1865**. Revista Brasileira de História Militar, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-31, 2013.

MARCUS, G. **Ethnography In/Of the World System. The Emergence of Multi-Sited Ethnography**. *Annual Review of Anthropology*, v. 24, New York, p. 13-19, 1995.

MARQUES, D.H.F. **Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos “brasiguaios”**. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

MERTON, R. K. **Three fragments from a sociologist’s notebook: establishing the phenomena, special ignorance, and strategic research materials**, *Annual Review of Sociology*, *New York*, vol. 13, p. 37-49, p.1987.

MIRANDA, A.; CRAVINO, M.C ; MARTI GARRO, S. **Transiciones juveniles de migrantes paraguayos en la Argentina**. Última década, Santiago, v. 20, n. 37, 2012. Disponible en [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S071822362012000200002&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071822362012000200002&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 14.01.2015

MORGAN, D. **Rethinking Family Practices**. Palgrave Macmillan: Basingstoke, 2011.

\_\_\_\_\_. Epilogue. In HOBSON, B. (Org.). **Making Men into Fathers. Men, Masculinities and the Social Politics of Fatherhood**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ODDONE, H. **Paraguay: Análisis de la situación sociodemográfica**. *Revista Población y Desarrollo*, n. 30, San Lorenzo, p.29-44, 2005.

\_\_\_\_\_. Impactos de la migración en el desarrollo nacional: una aproximación histórico-social. In: HALPERN, G. (Org.). **Migrantes; perspectivas (críticas) em torno a los procesos migratorios del Paraguay**. Assunção: Ape Paraguay Migrantes, 2011.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas sobre migraciones y participación de la sociedad civil en Paraguay. In: CHIARELLO, M. (Org.). **Las políticas públicas sobre migraciones y la sociedad civil en América Latina. Los casos de Bolivia, Chile, Paraguay y Perú**. New York: Scalabrini International Migration Network. 2013.

OLIVEIRA, R.C. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**, *Revista de Antropologia — USP*, São Paulo, v. 39, p. 13-37, 1996.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES - OIM. **Perfil Migratorio de Paraguay**. Oficina Regional para América del Sur, Ciudad de Buenos Aires – Argentina, 2011.

ORTOLAN, F.L. **Dócil, elegante e caridosa. Representações das mulheres paraguaias na imprensa do pós-Guerra do Paraguai (1869-1904)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, 2010.

OSELLA, F.; OSELLA, C. **Migration, Money and Masculinity in Kerala**. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, London, v. 6, n. 1 p. 117–133, 2000.

PACECCA, M. I. **Género, situación familiar y trayectoria laboral en mujeres migrantes, en Mujeres en escena.** Santa Rosa: Editora Universidad Nacional de La Pampa, 2000.

PALAU, T. El Marco expulsivo de la migración paraguaya. Migración interna y migración externa. In: HALPERN, G. (Org.). *Migrantes; perspectivas (críticas) em torno a los procesos migratorios del Paraguay.* Assunção: Ápe Paraguay Migrantes, 2011.

\_\_\_\_\_: **Los campesinos: El estado y las empresas en las fronteras.** Investigaciones Sociales educación comunicaciones. Assunção: BASE-IS, Assunção, 1995.

PARRENAS, R. **Long distance intimacy:** Class, gender and intergenerational relations between mothers and children in Filipino transnational families. *Global Networks*, vol. 5,p. 317-336, 2005.

\_\_\_\_\_. **Transnational Fathering:** Gendered Conflicts, Distant Disciplining and Emotional Gaps. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 34, p. 1057-1072, 2007.

PASTORE, C. **La lucha por la tierra en el Paraguay.** Montevideo: Editorial Antequera, 1972.

PATARRA, N. **Migrações Internacionais, Globalização e Blocos de Integração Econômica:** Brasil no Mercosul. In: I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO (ALAP), 2004, Caxambu. Anais do I Congresso da ALAP, Caxambu: 2004.

PATARRA, N.; BAENINGER, R. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil", In: PELLEGRINO, A. (Org.). **Migración e integración.** Montevideo: Ediciones Trilce, 1995.

PATINO, M.; FERRARO, P. **Familia. De la construcción del concepto a la del discurso.** In: III TALLER “ PARAGUAY DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES”, 2010. Assunção: Grupo de Estudios Sociales sobre Paraguay (GESP), 2010.

PEDONE, C. **De L'Equador a Catalunya: El paper de la familia i les xarxes migratòries.** Barcelona: Editorial Mediterrània, 2006.

PERARO, M.A. **A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres paraguaias: estratégias e sociabilidades.** *Revista Territórios e Fronteiras*, Cuiabá, v.2, p.121-134, 2003. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/A%20Imigra%C3%A7%C3%A3o%20Para%20Mato%20Grosso%20no%20s%C3%A9culo%20XIX....pdf>. Acesso em: 23.11.2014

PINI, B.; PEASE, N. **Men, Masculinities and Methodologies.** London: Palgrave, 2013.

PORTES, A. **Towards a New World: The origins and effect of Transnational Activities.** *Ethnic and Racial Studies*, London, vol. 2., 1999.

\_\_\_\_\_. **Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante.** *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Lisboa, v.69, p. 73-93, 2004.

POTTHAST, B. **El papel de la mujer en la conquista y en la formación de la sociedad paraguaya.** In: X. CONGRESO DE LA ASOCIACION DE HISTORIADORES LATINOAMERICANOS EUROPEOS (AHILA), Köln, 1996, p.88-103.

POTTHAST, B. **Hogares dirigidos por mujeres e hijos naturales. Hijos e estructuras domesticas en el Paraguay del seculo XIX.** In: CIERERCHIA, R. (Org.). *Formas familiares, procesos históricos y cambio social en America Latina.* Quito: Ediciones Abya-Yala, 1998.

POTTHAST, B. **The Creation of the 'Mestizo Family Model': The Example of Paraguay.** *The History of the Family*, London, vol. 2, n. 2, p.123-139, 1997.

PRIBILISKI, K. **Aprendemos a convivir': conjugal relations, co-parenting, and family life among Ecuadorian transnational migrants in New York City and the Ecuadorian Andes.** *Global Networks*, Hoboken, v.4, p. 313–334, 2004.

PRIES, L. **Transnationalisierung. Theorie und Empirie grenzüberschreitender Vergesellschaftung.** Wiesbaden: VS Verlag, 2010.

\_\_\_\_\_ **The approach of transnational social spaces: Responding to new configurations of the social and the spatial.** London: Routledge, 2001.

PRUSS, R. **Symbolic interaction and ethnographic research: Intersubjectivity and the study of human lived experience.** New York: State University of New York Press, 1996.

REMORINI, C. 2001. **Caminar a través del monte. Una aproximación a la movilidad Mbyá en el pasado y en el presente.** II JORNADAS SOBRE POBLAMIENTO, COLONIZACION Y IMIGRACION EN MISIONES. Anais. Misiones: Instituto Superior Antonio Ruiz de Montoya, 2001. p. 309-326.

RIBEIRO, G.L. **A globalização popular e o sistema mundial não hegemônico.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 25, p. 21-38, 2010.

RIVAROLA, D. **Migración paraguaya; aspectos preliminares.** Assunção: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1967.

RIVERA GOMEZ, E. **De la Historia Universal del Hombre a la historia de las masculinidades.** La Manzana, v. 9, p. 13 - 24, 2011. Disponível em: <http://www.estudiosmasculinidades.buap.mx/num9/index.html>. Acesso em: 18.07.2014.

ROBICHAUX, D. **Sistemas familiares en culturas subalternas de América Latina: una propuesta conceptual y un bosquejo preliminar.** Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO, Buenos Aires, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D2700.dir/03-Robichaux.pdf> Acesso em: 06.06.2014.

ROCHAS VILLAGRA, L. **La economía paraguaya independiente. El período Franquista.** In: ROCHAS VILLAGRA, L. (Org.). **Processo histórico de la Economía Paraguaya.** Assunção: Secretaría Nacional de Cultura, 2012.

ROSAS, C. **Varones al son de la migración: migración internacional y masculinidades de Veracruz a Chicago**. México: El Colegio de México, 2008.

SAKAMOTO, L. **O caso do Busão dos Paraguaio**s (ou como entendemos pouco de imigração). Folha de São Paulo, São Paulo, 21.01.2014. Disponível em: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2014/01/21/o-caso-do-busao-dos-paraguaio-s-ou-como-entendemos-pouco-de-imigracao>. Acesso em: 02.02.2014.

SALES, T. **Brasileiros Longe de Casa**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SANCHIS, N.; RODRIGUEZ ENRIQUEZ, C. **Cadenas Globales de Cuidados. El papel de las migrantes paraguayas en la provisión de cuidados en Argentina**. Buenos Aires: ONU Mujeres, 2011.

SARACENO, C. **Family Change, family policies and the restructuring of welfare**. In: OECD, Family, Market and Community. Equity and Efficiency in Social Policy, Social Policy Studies, Paris, v. 21p. 81-100.1997.

SASSEN, S. **Territory, Authority, Rights: From Medieval to Global Assemblages**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SCHLEHE, J. Formen qualitativer ethnographischer Interviews. In: BEER, B. (Org.), **Methoden und Techniken der Feldforschung**, Berlin: Dietrich Reimer Verlag, 2003.

SENZ, S. Imaginar el Estado. El debate sobre el estatus de las lenguas en la Cataluña independiente. In: ZIMMER MANN, K. (Org.). **Prácticas y políticas lingüísticas. Nuevas variedades, normas, actitudes y perspectivas**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2014.

SEYFERTH, G. **Imigração, preconceitos e os enunciados subjetivos dos etnocentrismos**. Travessia, São Paulo, v. 51, p. 5-15, 2005.

SILVA, S. A. **Costurando Sonhos. Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo**. São Paulo: Editora Paulinas, 1997.

SINATTI, G. **Masculinities and Intersectionality in Migration: Transnational Wolof Migrants Negotiating Manhood and Gendered Family Roles**. Hexagon Series on Human and Environmental Security and Peace, Berlin, v. 9, p. 215-226, 2014.

SMART, C. **Personal Life**. Cambridge: Polity Press, 2007.

SMART, C.; NEALE, B. **Family Fragments?** Cambridge: Polity Press, 1999.

SOLÉ, C.; PARELLA, S; CAVALCANTI, L. **Los vínculos económicos y familiares transnacionales: Los inmigrantes ecuatorianos y peruanos en España**. Madrid: Fundación BBV, 2007. .

SORENSEN, N.N. **Living Across Worlds: Diaspora, Development and Transnational Engagement**. Geneva: International Organization for Migration (IOM), 2007.

SOSTOA, O.; CÁCERES, O.; ENCISO, H. La Economía Paraguaya Durante la Dictadura de Alfredo Stroessner (1954-1989). In: ROCHAS VILLAGRA, L.(Org.). **Processo histórico de la Economía Paraguaya**. Assunção: Secretaría Nacional de Cultura, 2012.

SOTO, L. Las mujeres y la tierra en Paraguay. In: DOBREE, P. (Org.). **La tierra en el Paraguay: de la desigualdad al ejercicio de derechos**. Assunção: Programa Democratización y Construcción de la Paz – Paraguay. 2013.

SOUCHAUD, S. **A visão do Paraguai no Brasil**. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 131-153, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-85292011000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292011000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **De los campos agrícolas a los centros financieros**. Caráteres de la inmigración internacional en Paraguay a principios del siglo XXI. Folia Histórica del Nordeste, Resistencia, v.17, p. 43-62, 2008.

SOUCHAUD, S.; & FUSCO, W. Diagnóstico das migrações internacionais entre Brasil, Paraguai e Bolívia. In: BRITO, F.; BAENINGER, R. (Org.). **Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais**. Brasília: Centro de gestão e estudos estratégicos (CGEE), 2008. p.266-295.

SPRANDEL, M. A. **Brasiguaios: conflito e identidade em fronteiras internacionais**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

SUSNIK, B. **El indio colonial del Paraguay**. Assunção: Museo Etnografico Andres Barbero, 1965.

THOMAS, W. I.; ZNANIECKI, F. **The Polish Peasant in Europe and America**. New York: Dover Publications, 1958.

TORALES, P. **Retorno de Paraguayos. Características y expectativas de retornantes paraguayos desde Buenos Aires**. Buenos Aires: OIM, 1991.

TREXLER, R.C. **Sex and conquest: Gendered violence, political order, and the European conquest of the Americas**. Ithaca: Cornell University Press, 1995.

VALE DE ALMEIDA, M. **Senhores de Si. Uma Interpretação Antropológica da Masculinidade**. Lisboa: Fim de Século, 1995.

\_\_\_\_\_. **Género, Masculinidade e Poder**. Revendo um caso do Sul de Portugal. Anuário Antropológico, v. 95, p. 161-190, 2008. Disponível em: <http://miguelvaldealmeida.net/wp-content/uploads/2008/06/genero-masculinidade-e-poder.pdf>. Acesso em: 23.11.2014.

VARGAS, P. **Bolivianos, paraguayos y argentinos en la obra. Identidades étniconacionales entre los trabajadores de la construcción.** Buenos Aires: Editorial Antropofagia, 2005.

WIDMER, E.D. **Family configurations. A Structural Approach to Family Diversity.** London: Ashgate Publishing, 2010.

YEOH, B.; HUANG, S.; LAM, T. **Transnationalizing the ‘Asian’ family: imaginaries, intimacies and strategic intents.** *Global Networks*, London, v.5, n. 4, p. 307–315, 2005.

ZURBRIGGEN, C. **Estado actual y perspectivas de las políticas migratorias en el Mercosur.** Flacso Uruguay: Unesco, 2010.